

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

USP INSTITUTO DE PSICOLOGIA

ANDRESSA MARIA DE ARAUJO BITELMAN

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE EXPECTATIVAS CONJUGAIS:
UM ESTUDO DE VALIDADE**

São Paulo

2021

ANDRESSA MARIA DE ARAUJO BITELMAN

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE EXPECTATIVAS CONJUGAIS:
UM ESTUDO DE VALIDADE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IP/USP, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre no Programa de Pós- Graduação em Psicologia Clínica, na linha de pesquisa Práticas Clínicas: fundamentos, procedimentos e interlocuções.

Orientador: Prof. Dr. Francisco B. Assumpção Jr.

São Paulo

2021

AUTORIZO A DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA PESQUISA, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catologação na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo
Dados fornecidos pelo (a) autor (a)

Bitelman, Andressa Maria de Araujo.

Instrumento de Avaliação de Expectativas Conjugais: um estudo de validade / Andressa Maria de Araujo Bitelman – São Paulo, 2021.

126 f.

Orientador: Prof. Dr. Francisco B. Assumpção Jr.

Dissertação (Mestrado, Programa de Pós – Graduação em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo –USP, 2021.

1.Conjugalidade. 2.Expectativas. 3. Validade de Conteúdo. I Assumpção Jr., Francisco, orient. II. Título.

ANDRESSA MARIA DE ARAUJO BITELMAN

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE EXPECTATIVAS CONJUGAIS: UM
ESTUDO DE VALIDADE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – IP/USP, como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, na linha de pesquisa Práticas Clínicas: fundamentos, procedimentos e interlocuções. Orientador: Prof. Dr. Francisco B. Assumpção Jr.
Área de concentração: Psicologia Clínica

Aprovada em: _____

Banca Examinadora

Prof (a) Dr (a): _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Banca Examinadora

Prof (a) Dr (a): _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

Banca Examinadora

Prof (a) Dr (a): _____

Instituição: _____ Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Venho pensando muito sobre a palavra gratidão e o que isso significa pra mim. Espero conseguir expressar o que sinto em palavras.

Hoje sou imensamente grata a muitas pessoas, minha lista de agradecimentos é enorme, espero não esquecer de ninguém que, de alguma forma, colaborou para a realização deste trabalho.

Em primeiro lugar, quero confessar que estou muito feliz por ter conseguido superar todos os desafios e perdas que tive ao longo do período de estudos.

Vou iniciar agradecendo ao Dr. Francisco Assumpção Jr., meu orientador, pela oportunidade que me concedeu e, principalmente, por ter acreditado que eu conseguiria, quando eu mesma já não acreditava. Sua paciência foi fundamental.

Agradeço com certa melancolia às pessoas que participaram do meu processo de desenvolvimento, contribuindo para que eu seja quem eu sou, mas que agora já não fazem mais parte da minha vida, principalmente meu pai, que estaria orgulhoso por mais essa conquista.

Muito obrigada mãe, irmãos e cunhados. Sou realizada tendo vocês como minha família. Obrigada por existirem e por sempre me acolherem, cada um da sua maneira, seja com orações, palavras de consolo, abraços em meio a lágrimas, cuidar do meu filho ou simplesmente um sorriso ao abrir a porta, convidando para um café. .

Um agradecimento especial ao meu filho, Arthur, que teve que abrir mão de tantas horas de convivência e aconchego, sobretudo nos últimos meses, para que eu pudesse concluir esta pesquisa.

Uilian Boy, obrigada por insistir para que eu tivesse preciosos momentos de pausa e auto cuidado e por me ajudar a enfrentar todas as dificuldades da vida.

Muito obrigada, Fátima Tomé e Daniel Sócrates, por cuidarem de mim e me ajudarem a compreender minhas limitações e a fazer escolhas sem culpa.

Com carinho, agradeço aos colegas que atuaram como juízes e também à Thais Alves Campos e Diego do Nascimento, por suas contribuições, foram de grande importância!

Com imenso respeito, agradeço aos componentes da banca, aos revisores/ tradutores Gabriel Rodrigues, José Antônio Alves Jr. e Mariana Corullón, às pessoas que dedicaram seu tempo respondendo a pesquisa, e também aos amigos e aos colegas de profissão, que ajudaram a divulgá-la.

Encerro com um agradecimento muito especial: nenhuma palavra consegue expressar o que sinto por você, minha amiga Monica G. M. Teixeira, que sempre esteve disposta a me

ajudar, me acalmar e a compartilhar comigo suas experiências acadêmicas e pessoais. Sou grata por você fazer parte da minha vida há tanto tempo, aceitando minhas escolhas e sendo essa companheira, que pretendo ter ao meu lado pra sempre.

A conclusão deste trabalho me faz refletir o quanto venho tentando colocar em prática aquilo que um dia escrevi em meu próprio corpo: fé, coragem e resiliência... Viva a vida!

Não considere nenhuma prática como imutável. Mude e esteja pronto a mudar novamente.

Não aceite verdade eterna. Experimente.

B. F. Skinner

RESUMO

A conjugalidade na contemporaneidade, está baseada no amor e satisfação de necessidades e demandas individuais, referências construídas pela história de reforçamento do indivíduo ao longo da vida. No intuito de compreender parte das contingências que atuam na escolha de parcerias e/ou cônjuges, o presente estudo objetivou a construção e validação de uma escala de rastreio das expectativas em relação ao cônjuge. O instrumento foi contruído com base a literatura científica consultada, e então evidenciada a validade de conteúdo por meio da avaliação de juízes e um teste piloto. Obteve-se um instrumento com 45 itens, avaliados em escala tipo Likert de cinco pontos. Após procedimento de análises fatorial e teste de confiabilidade (Alfa de Cronbach maior que 0,7), chegou-se a 13 domínios: D1- Aspectos socioculturais/ relacionamento familiar; D2- Comportamentos de risco e/ou Adicção; D3- Controle e/ou Abuso psicológico; D4- Comunicação emocional; D5-Administração Doméstica; D6- Confiança; D7- Ambição; D8- Padrão de consumo; D10- Satisfação Sexual; D11- Religião; D12- Individualidade; D13- Sociabilidade e D14- Comportamento evitativo na comunicação. Participaram do estudo indivíduos maiores de 18 anos, em amostra de conveniência, que se encontram ou não em um relacionamento afetivo (N=290; M=35,3, Min. 18 e Máx. 70 anos de idade). Dentre os principais resultados observou-se que a maior faixa etária dos participantes está associada a valorização da individualidade e os comportamentos que a colocam em risco. Os domínios D1, D5, D6 e D13, foram avaliados como mais desejáveis pelas mulheres. Os participantes que se declararam evangélicos avaliaram como mais desejáveis os itens relativos aos D1, D11, D14. Sendo D10 menos desejável para este mesmo grupo, que também rejeita menos o domínio D3. Os domínios D11 e D14 foram mais importantes para o grupo de menor escolaridade e a D12 foi mais importante para os grupos com formação Superior e Pós-Graduados. Renda apresentou diferença significativa apenas sobre o domínio D14, sendo este item desejável para o grupo de menor renda. A orientação sexual apresentou diferenças significativas em relação ao D2 e D12, mais desejáveis para o grupo de bissexuais, D11 e D14 são mais desejáveis para homossexuais e heterossexuais. Sobre estado civil, os domínios D3, D8 e D13 são mais desejáveis para os solteiros e D7 e D10, mais importantes para divorciados. O tipo de relacionamento apresenta diferenças na avaliação de D2 e D12, indicados como mais relevantes para quem namora, e os itens relacionados a D11 mais desejáveis para casados. O tempo de relacionamento anterior é significativo no domínio D2 (< 5 anos de relacionamento) e D3 (rejeição > 6 e 10 anos de relacionamento). Considera-se que o instrumento conseguiu atender o propósito para o qual foi elaborado, sendo capaz de avaliar, especificamente nesta amostra, quais características são desejáveis em um cônjuge, definindo domínios que compõem o construto multidimensional em estudo, de modo a subsidiar maiores reflexões, o desenvolvimento científico, intervenções clínicas e educativas.

Palavras chave: Conjugalidade, Expectativas, Escala de Rastreio, Validade de Conteúdo.

ABSTRACT

Marital life in the modern world is based on love and fulfillment of individual needs and demands. These values are constructed by the individual's relationships throughout life. In order to understand some of the demands that act when choosing a partner or spouse, the present study is aimed to construct and validate a scale for spouse expectations. This paper was based on the scientific literature consulted, and then proven the content through the evaluation of judges and a pilot test also. As a result of the study an instrument with 45 items was obtained and evaluated on a five-point Likert scale. Analyzing the factors, procedures and the reliability of the data (Cronbach's test result greater than 0,7), 13 subjects were reached: D1- Sociocultural aspects/ family life; D2- Risk behaviors and/or Addictions; D3- Control and/or Psychological abuse; D4- Emotional communication; D5-Home duties; D6- Trust; D7- Ambition; D8 - Consumption pattern; D10- Sexual Satisfaction; D11- Religion; D12- Individuality; D13 - Sociability and D14 - Avoidant behavior in communication. The study included individuals older than 18 years, who are or are not in an affective relationship (N=290; M=35.3, Min. 18 and Max. 70 years old). Among the main results, it was observed that higher the age of the participants, higher is the importance of individuality and is found also more behaviors that put them at risk. Women found D1, D5, D6 and D13 to be more desirable. The participants who declared themselves evangelicals (non-Catholic Christian) evaluated as more desirable the items D1, D11, D14. This group rejects D10 and believes D3 is not very desirable. Domains D11 and D14 were more important for the group with lower education in contrast D12 was more important for people with higher education or post-graduated. D14 was the only Item showing significant difference, being more desirable for the low-income group. Sexual orientation showed significant differences in relation to D2 and D12, more desirable for the bisexual group, D11 and D14 are more desirable for homosexuals and heterosexuals. On the marriage subject, domains D3, D8 and D13 are more desirable for singles while D7 and D10 are more important for divorced people. The level of commitment presents differences in D2 and D12, indicating being more relevant for those who date, and the items D11 more desirable for married couples. Length time for the previous relationships is important for the item D2 (< 5 years of relationship) and D3 (rejection > 6 and 10 years of relationship). It is considered that this paper was able to meet its purpose, it was able to access what characteristics are desirable in a spouse, defining domains that constructed this multidimensional study, it instigates greater reflections, scientific development, clinical and educational interventions.

Keywords: Conjuality, Expectations, Tracking Scale, Content Validation.

ABSTRACTO

La conyugalidad en la época contemporánea está basada en el amor y en la satisfacción de las necesidades y demandas individuales, referencias construidas por la historia de reforzamiento del individuo a lo largo de su vida. En orden de comprender parte de las contingencias que actúan en la elección de parejas y/o cónyuges, el estudio presente tuvo como objetivo construir y validar una escala que permitiese evaluar expectativas con relación al cónyuge para personas con más de 18 años, que están o no en una relación afectiva. El instrumento se construyó con base en la literatura científica y a partir de entonces se evidenció la validez del contenido mediante la evaluación de jueces y pruebas piloto. Se obtuvo un instrumento con 45 ítems, evaluados en escala Likert de cinco puntos. Después del procedimiento de análisis factoriales y prueba de confiabilidad (Alfa de Cronbach mayor que 0,7), se llegó a 13 dominios: D1- Aspectos socioculturales/ relación familiar; D2- Comportamientos de riesgo y/o adicción; D3- Control y/o Abuso psicológico; D4- Comunicación emocional; D5- Administración Doméstica; D6- Confianza; D7- Ambición; D8- Patrón de consumo; D10- Satisfacción Sexual; D11- Religión; D12- Individualidad; D13- Sociabilidad y D14- Comportamiento evitativo en la comunicación. Participaron del estudio individuos con más de 18 años, en muestra de convivencia, que están o no en una relación afectiva (N=290; M=35,3, min. 18 y máx. 70 años). Entre los principales resultados se observó que el mayor grupo de edad de los participantes está asociado a la valorización de la individualidad y a los comportamientos que la colocan en riesgo. Los dominios D1, D5, D6 y D13, fueron evaluados como más deseables por las mujeres. Los participantes que se declararon evangélicos evaluaron como más deseables los ítems relativos a los D1, D11, D14. Siendo D10 menos deseable para este mismo grupo, que también rechaza menos el dominio D3. Los dominios D11 y D14, fueron más importantes para el grupo de menor enseñanza y el D12 fue el más importante para los grupos con formación superior y pós-graduados. La renta presentó diferencia significativa apenas para el dominio D14, siendo este ítem deseable apenas para el grupo de menor renta. La orientación sexual presentó diferencias significativas en relación al D2 y D12, más deseables para el grupo de bisexuales. D11 y D14 con más deseables para homosexuales. Sobre el estado civil, los dominios D3, D8 y D13, son más deseables para los solteros de D7 y D10, más importantes para los divorciados. El tipo de relación presenta diferencias en la evaluación de D2 y D12, indicados como más relevantes para quien tiene pareja, y los ítems relacionados a D11 más deseables para casados. El tiempo de relación anterior es significativo en el dominio D2 (< 5 años de relación) y D3 (rechazo > 6 y 10 años de relación). Se considera que el instrumento consigue atender el propósito para el cual se desarrolló, siendo capaz de evaluar, específicamente en esta muestra, cuáles características son deseables en un cónyuge, definiendo dominios que componen el constructo multidimensional en estudio, para subvencionar nuevas reflexiones, el desarrollo científico, intervenciones clínicas y educativas.

Palabras clave: Conyugalidad, Expectativas, Escala de Seguimiento, Validez de contenido.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Comparativo entre versão 1 e 2.....	84
Tabela 02 – Caracterização sociodemográfica dos participantes do Estudo Piloto.....	37
Tabela 03 – Distribuição sobre tempo e tipo de relacionamentos.....	37
Tabela 04- Distribuição percentual sobre tempo e tipo de relacionamento dos participantes do Estudo Piloto.....	100
Tabela 05 - Distribuição das variáveis segundo os fatores obtidos.....	100
Tabela 06 - Distribuição das 83 variáveis segundo os 27 fatores obtidos.....	104
Tabela 07. Caracterização sociodemográfica dos participantes do grupo de Amostra Ampliada.....	39
Tabela 08 – Distribuição percentual sobre relacionamentos.....	41
Tabela 09 – Distribuição percentual sobre tempo e tipo de relacionamento.....	41
Tabela 10 – Distribuição dos itens do instrumento em 13 domínios e o coeficiente de Alfa de Cronbach para cada domínio.....	42
Tabela 11 - Resultados do teste de Normalidade.....	106
Tabela 12- Coeficiente de Correlação de Spearman entre a idade dos participantes e os 13 domínios do instrumento.....	107
Tabela 13 – Relação entre o sexo dos participantes e os 13 domínios do instrumento.....	107
Tabela 14 – Relação entre a religião dos participantes e os 13 domínios do instrumento.....	109
Tabela 15 – Relação entre a escolaridade dos participantes e os 13 domínios do instrumento.....	111
Tabela 16 – Relação entre a renda dos participantes e os 13 domínios do instrumento.....	112
Tabela 17. Comparação múltipla para D14 entre as classificações de Renda (2x2).....	113
Tabela 18 – Relação entre a orientação sexual dos participantes e os 13 domínios do instrumento.....	114
Tabela 19 - Relação entre a renda dos participantes e os 13 domínios do instrumento.....	115
Tabela 20 – Relação do item “estar em um relacionamento” e os 13 domínios construídos.....	116
Tabela 21 – Relação do item tempo de relacionamento dos participantes e os 13 domínios do instrumento.....	118
Tabela 22 – Relação do item “tipo de relacionamento” dos participantes e os 13 domínios do instrumento.....	119
Tabela 23 – Relação do item “teve relacionamentos estáveis anteriores” dos participantes e os 13 domínios do instrumento.....	121

Tabela 24 – Relação do item “dos seus relacionamentos estáveis anteriores, quanto tempo durou o mais longo” e os 13 domínios do instrumento.....	122
Tabela 25. Comparações múltiplas para D2 entre as classificações de tempo de duração de relacionamentos antigos (2x2).....	124
Tabela 26. Comparações múltiplas para Controle e/ou Abuso psicológico (D3) entre as classificações de tempo de duração de relacionamentos (2x2).....	125

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. O CASAMENTO	14
1.2. FUNÇÕES DO CASAMENTO	16
1.3. EXPECTATIVAS E A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO	19
1.4. CONTRAPOSIÇÃO ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO	22
1.5. VALIDADE DE ESCALAS	24
2. JUSTIFICATIVA	28
3. OBJETIVO	29
3.1. OBJETIVO GERAL	29
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	29
4. MÉTODO	30
4.1. ASPECTOS ÉTICOS	30
4.2. FASE 1- CONSTRUÇÃO DOS ITENS	30
4.3. FASE 2 – EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO	31
4.4. FASE 3 - ESTUDO PILOTO	32
4.5. FASE 4 – AMOSTRA AMPLIADA	32
5. RESULTADOS	35
5.2. VALIDADE DE CONTEÚDO	35
5.3. ESTUDO PILOTO	35
5.3. APLICAÇÃO EM AMOSTRA AMPLIADA	38
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	57
ANEXO A – ESCALA DE AVALIAÇÃO DE EXPECTATIVAS CONJUGAIS – VERSÃO 1 – AVALIADA POR JUÍZES	63
ANEXO B – ESCALA DE AVALIAÇÃO DE EXPECTATIVAS CONJUGAIS – VERSÃO 2 – PRÉ TESTE	71

ANEXO C – PARECER CEP	79
ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO	82

1. INTRODUÇÃO

Na história da humanidade, a conjugalidade cumpriu com diversas funções, dentre elas, a reprodução e perpetuação da espécie, a garantia de interesses políticos e econômicos de algumas classes sociais e instituições. Essas funções do casamento, segundo Perlin (2006), tem mudado, em decorrência de transformações sociais e econômicas, entre outros fatores.

A partir de tais elementos, entende-se que a construção dos relacionamentos atuais é produto de diversos fatores, como as mudanças nos conceitos sexuais, a emancipação feminina, a possibilidade de divórcio e a secundariedade da constituição familiar como objetivo do casamento, que segundo Perlin e Diniz (2005), ocorre principalmente por interesses afetivo-sexuais. Na conjugalidade contemporânea os indivíduos buscam um caminho para firmar relacionamentos e parcerias com quem possam compartilhar projetos, dividir tarefas domésticas, obter satisfação afetiva, além de alcançar seus objetivos profissionais e pessoais (RIOS; 2009).

Para Vandenberghe (2006) as uniões objetivam o desenvolvimento individual de cada cônjuge. Desse modo, as expectativas conjugais se referem à tendência de previsão do futuro de diversas áreas do relacionamento e podem influenciar a avaliação que os parceiros realizam sobre seus relacionamentos. McNulty e Karney (2004) afirmam que as expectativas positivas (“vai dar tudo certo”) conduzem a resultados positivos e um relacionamento saudável, enquanto Wright Simmons e Campbell (2007) associam as expectativas positivas a desapontamentos e, portanto, relacionamentos conflituosos.

Um estudo realizado por Zordan, Falcke e Wagner (2009) aponta o companheirismo, a quantidade de amor e afeição e a segurança emocional como os itens mais importantes, citados pela maioria dos participantes em relação às expectativas sobre o casamento. Os autores salientam que, atualmente, o casamento como instituição - produto de um contrato religioso ou civil - e os aspectos familiares e sociais são menos importantes do que a qualidade estabelecida no relacionamento. As variáveis que definem a escolha pelo casamento são subjetivas e a manutenção ou término do relacionamento também estão relacionados a esses aspectos. Embora para muitos, o casamento seja percebido como instituição falida, o Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE) apontou um pequeno aumento do fenômeno nos últimos 5 anos. Em 2019 foram registrados 80.273 uniões contra 79.924 em 2014.

Conforme Perlin (2006), a denominada crise nas relações conjugais e sexuais implica em uma transformação, e não necessariamente em uma falência ou ruptura, no entanto, o

aumento nos índices de casamentos dos últimos anos, não significa que outros tantos não se dissolvam. No período citado, o país registrou um aumento de 15,2% de divórcios.

Nas últimas décadas a satisfação conjugal tem se tornado mais relevante para o bem-estar individual, do que sucesso profissional, religião, moradia e finanças (FOWERS, 2001). A baixa qualidade e rompimento/ instabilidade das relações contribui para o surgimento e manutenção de transtornos mentais e outros problemas de saúde, tanto nos cônjuges quanto em seus filhos (MEAD, 2002), sendo este o principal motivo que leva as pessoas à psicoterapia individual (KOERNER; JACOBSON; CHRISTENSEN, 1994).

De acordo com Torppa (2009), os divórcios podem estar relacionados ao fracasso dos cônjuges em fazer corresponder o casamento às expectativas que tinham. Ao confrontarem, nos primeiros anos de casamento (período em que acontece a maioria dos divórcios), a fantasia do casamento idealizado com a realidade, os cônjuges, que, em geral, não avaliam racionalmente as expectativas, não dispõem de habilidades sociais suficientes para adaptar e manter o relacionamento.

Casais que recebem programas de treinamento preventivo/ educacional nos primeiros anos de relacionamento, objetivando aprendizagem, reflexão, consciência e treinamento de habilidades, apresentam menores índices de divórcio e maior satisfação com o relacionamento (ZORDAN; WAGNER; MOSMANN, 2012). Cabe salientar que os estudos sobre expectativas conjugais privilegiam os motivos pelos quais as pessoas desejam se casar, em detrimento da compreensão de quais características as pessoas esperam que seus cônjuges disponham.

No intuito de contribuir com este campo de estudo, buscando aplicar esse conhecimento na prática de avaliação e clínica psicológica, objetivamos, neste estudo, identificar o que homens e mulheres com desenvolvimento típico esperam de seus parceiros (as), de modo a construir uma linha de base para um instrumento de uso clínico, sobre expectativas em relação ao cônjuge e também, validar o instrumento elaborado, evidenciando a validade de conteúdo e testar a validade de construto da escala rastreio sobre expectativas em relação ao cônjuge.

1.1. O CASAMENTO

O ser humano é um animal social, passa a maior parte do tempo interagindo socialmente (CABALLO, 1999). O casamento é uma forma de regular e manter a ordem social que, por meio do ato de casar, subsidia as relações e as diferentes necessidades humanas de afeto, pertencimento, formação de grupos/ famílias. Tem como função a transmissão do patrimônio,

dos valores morais e religiosos e das disposições afetivas, perpassa por aspectos psicológicos, culturais e históricos, que se mantêm ao longo da evolução da sociedade, refletindo ideais, expectativas e construções acerca do que define um relacionamento amoroso (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2012; ZORDAN; FALCKE; WAGNER, 2009).

O casamento, tal como conhecemos hoje, estruturado de modo individualista e não mais sob preceitos patriarcais, se consolidou a partir de múltiplos eventos, sobretudo no último século. No ocidente, a necessidade de mão de obra depois do término da Segunda Guerra Mundial na década de 1940, intensificou o acesso de mulheres ao mercado de trabalho. Este movimento, paulatinamente, foi aumentando a autonomia feminina, gerada pela independência financeira. O que era polêmico na época tornou-se reconhecidamente importante nos tempos atuais (IBGE, 2000; A BRUSCHINI, 1994).

O período conhecido como revolução sexual, nas décadas de 1960 e 1970 no mundo ocidental, permitiu sensível mudança no papel social das mulheres e nos relacionamentos interpessoais. A liberação sexual colocou em xeque o modelo familiar e conjugal tradicional, iniciando um período de maior tolerância a outras formas de viver a sexualidade. Os movimentos para legalização do aborto, a invenção da pílula anticoncepcional, a crescente aceitação do sexo como forma de prazer mais do que para fins reprodutivos e, por consequência, mais evidente fora do casamento, consagraram a liberdade sexual na década de 1980. Nesta época, a validação social da prática do sexo com função de obtenção de prazer evidenciou a masturbação, as fantasias eróticas e a diversificação de práticas sexuais (ARAUJO, 2002).

Na década de 1970, muitos países ocidentais passaram a lavrar o divórcio com certa facilidade aos interessados casais desiludidos. Tal prática foi regulamentada no Brasil apenas em 1977, legitimando a dissolução dos laços matrimoniais e possibilitando, na esfera cível, que novos relacionamentos pudessem ser constituídos. Assim, o conceito de casamento “até que a morte os separe” foi legalmente desfeito (ZORDAN, 2012).

A autonomia financeira das mulheres com a crescente escolarização e trabalho assalariado, modificou em muito as condições de existência das mulheres nas últimas décadas, destaca-se a possibilidade de contracepção, que delega às mulheres o direito ao próprio corpo no que diz respeito ao controle das gestações. Situações que permitiram a discussão sobre a hierarquia nas relações conjugais (BOZON, 1998).

O modelo familiar tradicional, marcado pela figura de poder masculina foi cedendo espaço, principalmente a partir dos anos 80, a um modelo conjugal e familiar mais igualitário, com direitos similares, no qual, idealmente, busca-se o respeito à individualidade. A dualidade de valores e referenciais antigos e modernos estão presentes. Existe um contraste entre o estilo

de vida contemporâneo, que valoriza a individualidade, e o estilo tradicional, centrado na família. Os casais sofrem pressão para manterem valores e padrões morais tradicionais, como a efetivação do contrato matrimonial e o exercício da parentalidade, tendo a valorização da família como foco das expectativas emocionais e pessoais. Também são impostos aos homens e mulheres modelos tradicionais acerca da sexualidade e dos papéis na família de acordo com o gênero (PERLIN, 2005).

Observa-se que há certa predisposição humana a se relacionar com alguém e encontrar, por meio dessa relação, a satisfação pessoal alinhada ao “objeto de amor” (WRIGHT; SIMONS; CAMPBELL, 2007). Sendo assim, tais considerações descartam a ideia de uma pessoa única ou certa para o preenchimento da lacuna “objeto de amor”, mas não descartam a noção de pessoa ideal, o que está intimamente ligado à proposta deste trabalho.

Torres (2004) descreve a conjugalidade a partir de três tipos: a) conjugalidade institucional, casamento como destino natural no processo de desenvolvimento humano, que prioriza instituição, o cumprimento de papéis e a relação parental ao invés do vínculo conjugal; b) conjugalidade fusional, cuja união ocorre pelo sentimento dos cônjuges e pelo desejo de estarem juntos, marcada pelo romantismo, as relações parental e conjugal acabam se fundindo, c) conjugalidade associativa, prevalece a autonomia, os projetos individuais e a realização pessoal, aliadas ao bem-estar da relação e da família, possibilitando a manutenção das identidades individuais.

1.2. FUNÇÕES DO CASAMENTO

As funções do casamento conjugam aspectos sexuais e reprodutivos, que objetivam a satisfação das necessidades sexuais dos cônjuges e possibilitam a perpetuação da espécie humana pelo nascimento e proteção dos filhos; econômica: aumenta as chances de subsistência e conseqüente bem-estar; psicológica: realização por meio da vivência do amor, desenvolvimento pessoal, segurança, sexo; social e sexual (LEVI-STRAUSS, 1985; SARACENO, 2003; ZORDAN, 2009).

A atividade sexual é valorizada para homens e mulheres de diferentes faixas etárias e vista como fator importante para uma vida a dois bem sucedida (FÉRES-CARNEIRO, 1997). Enfatiza-se que, ao pensar na categoria de ordem psicológica, retomam-se também as funções biológicas do casamento que se interseccionam com a aparência física, a sexualidade, o desejo e as emoções. Nesse sentido, as contribuições de Bozon (2003) são essenciais por demarcar a

mudança do papel da sexualidade no contexto conjugal, de função reprodutora para uma das referências na manutenção do casamento/ relacionamento em si, em virtude de premissas como: satisfação emocional, fidelidade; afeto entre outros que operam na esfera da saúde mental/emocional dos parceiros.

O sexo é uma necessidade biológica que apresenta recortes físicos e emocionais. Desse modo, o atendimento a certas funções biológicas é relacionado a funções sociais, o que demanda uma determinada organização da sociedade. Essa sequência de necessidades/ intervenções culmina no casamento como evento que atende a diferentes demandas de manutenção e funcionamento social. Ao falar sobre a manutenção do funcionamento social, tendo o comportamento sexual como recorte, Levi–Strauss (1985), aborda as relações de promiscuidade entre macho/ fêmea, durante o cio. Nessa linha de análise, o autor enfatiza ainda a articulação entre cultura, sociedade e funções biológicas pois, a partir de regras sociais de conduta, organizam-se, inclusive, as manifestações sexuais dos indivíduos, o que distingue o “cio” dos animais, periódicos e regulados biologicamente, do “desejo” dos seres humanos, que os torna sempre aptos ao coito, entre outras regras de convívio social como os impedimentos: incesto e/ou problemas de reprodução.

Juvva e Bhatti (2006) afirmam que o casamento é uma forma de organização social que estrutura famílias por meio de relações sociais/ culturais que chancelam costumes dialéticos que explicam o porquê de casar e/ou seguir uma religião.

Pode-se afirmar que esta última variável, a religião/ religiosidade, segundo Bozon (2003) é extremamente relevante às discussões sobre conjugalidade, por implicar comportamentos morais, éticos e históricos que por vezes vão de encontro às necessidades e/ou expectativas sexuais. A religião pode ser fator determinante na escolha de pares e, inclusive, na manutenção/ ruptura do relacionamento em virtude do alinhamento ideológico de interesses do casal (THORNTON; AXINN E HILL, 1992; WEAVER; KOENIG; LARSON, 1997; VILLA; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007)

Vale dizer que, ao retomar a função reguladora do casamento, pelo viés histórico e econômico, conforme menciona Saraceno (2003), entende-se a importância da categoria para a compreensão das expectativas conjugais. Desse modo, ao pensar nas categorias econômicas e nas subcategorias: renda, profissão/ formação e perspectiva de crescimento, retoma-se uma característica histórica da conjugalidade: os padrões econômicos esperados pelos parceiros que motivam a conjugalidade.

Portanto, ao validar um parceiro comprometido com as finanças; com renda ideal/ idealizada dentro dos padrões do casal para a conjugalidade; com formação voltada ao

crescimento/ desenvolvimento econômico e com perspectivas de manter/ aumentar a renda; valida-se, a responsabilidade com a família, citada por Carvalho e Almeida (2003).

Lima (2021, p.45), ao falar sobre as expectativas e o comportamento, apresenta um importante recorte a ser investigado: “os papéis que homens e mulheres devem cumprir no contexto da relação, apresenta impacto nas relações para além das questões de gêneros”. Contudo, o autor ressalta que, contemporaneamente, esses modelos estão em constante mudança.

Fonseca e Duarte (2014, p.135) abordam a mudança na conjugalidade por meio dos dados acerca dos tipos de casamento, instituídos/ formalizados e/ou determinados pela divisão de casa, entre outros dados que sinalizam as transformações dos modelos conjugais ao longo dos tempos. Em tal sentido, se as motivações para casar apresentam mudanças, as formas de configuração de casamento também as apresentam, em virtude das categorias, subcategorias e variáveis citadas neste trabalho, bem como, em detrimento às expectativas dos casais.

Zordan *et al* (2009) apresentam as características do casamento no século XXI, discorrendo sobre diferentes modelos de casamento e configurações de famílias, bem como recursos para manutenção populacional que modificam o caráter anterior do casamento. Além da relação de estabilidade e compromisso, pretende atender a outras necessidades, tanto sociais, quanto afetivas e sexuais. Assim, segundo os autores, a inseminação artificial, os métodos contraceptivos, o divórcio entre outros elementos históricos e sociais, modificam as relações conjugais e conseqüentemente, as motivações para o casamento.

Gonçalves (2006) destacou a existência de padrões de desejabilidade conjugal, que delimitam o que se deve e o que não se deve esperar em uma relação. A expectativa gerada pelo conflito entre o que se espera e o que realmente acontece leva muitos casais a um sentimento de frustração por não conseguir realizar um ideal de felicidade.

O estudo sobre comportamento auxilia na compreensão do que se espera do outro; quais comportamentos circulam em torno dessa expectativa, bem como, projeções de comportamento quando as expectativas são ou não alcançadas, conforme Pompermaeir (2013).

Segundo Wachelke *et al* (2004) “homens e mulheres heterossexuais valorizam a fidelidade, a integridade, o carinho e a paixão quando estão escolhendo parceiros. Esses elementos, para além do senso comum, são passíveis de identificação/ reconhecimento por meio de pesquisas sociais como cita Cozby (2003) ao levantar dados que geram indicadores, bem como formas de intervenção.

É importante citar que todas essas categorias se interseccionam no contexto da psicologia por estabelecerem relação com comportamentos esperados ou repelidos por partes

dos casais. Dessa forma, o estudo de tais categorias é imprescindível para o entendimento das dimensões de avaliação presentes em um instrumento, bem como, às variáveis que podem gerar os resultados esperados à mensuração proposta por esta pesquisa. Ante o exposto, compreende-se que as expectativas relacionadas ao cônjuge, explorado neste estudo, vem a ser um construto multidimensional.

1.3. EXPECTATIVAS E A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

O conceito de comportamento é essencial para esta proposta de estudo e, segundo Skinner (1970), um tema de grande complexidade, por não se tratar de uma coisa, facilmente imobilizável para observação, mas de um processo, mutável, fluido e evanescente.

O comportamento se origina das relações entre o organismo e o ambiente e evoluiu de maneira funcional ao longo do tempo. O ser humano está em constante mudança, seus comportamentos são regidos por três princípios: a) a filogênese, que seleciona os comportamentos ao longo da história evolutiva da nossa espécie; b) a ontogênese, que diz respeito à história de vida individual, considerando suas experiências de reforçamento, punição e extinção; c) a cultura na qual o indivíduo está inserido, já que pessoas com as quais convivemos selecionam e modelam o repertório comportamental de outros. A seleção por consequências é o modelo causal que possibilita a compreensão dos fenômenos mencionados. Somente a partir da compreensão destes três níveis de seleção por consequências é possível uma adequada compreensão do comportamento humano (SKINNER, 1970).

Ressalta-se que os comportamentos são complexos e não ocorrem ao acaso, sempre existe algum acontecimento anterior que cria o contexto para a ocorrência do comportamento. Skinner (1970) afirma que essa interação entre a pessoa e o ambiente no qual está inserida, gera uma consequência, que predispõe a emissão do mesmo comportamento em situações semelhantes futuras, ou seja, um comportamento ocorre em um determinado ambiente quando existe uma função. O indivíduo, segundo Skinner (1989), é somente o palco das interações, que ocorrem em função de alguma consequência. Uma análise funcional leva em conta aspectos de ambiente e a função que o comportamento tem naquele ambiente.

As expectativas estão relacionadas com a continuidade dos esquemas de reforçamento. A história de vida de cada um e a do casal como membro de uma díade deve ser analisada para identificar quais as fontes de gratificação que cada um obtém na relação e em sua interação com o meio (SKINNER, 1989). As pessoas se frustram e sofrem nos relacionamentos quando

esperam receber determinado reforço e este não vem.

Segundo o mesmo autor, em seu livro "Sobre o behaviorismo", de 1970, o comportamento futuro está relacionado a: a) um relato de comportamentos encobertos (aqueles que ocorrem dentro da pessoa, por exemplo, mudanças na frequência cardíaca, rubor da pele, emoções, pensamentos) que aparecerão de acordo com a situação; b) a previsão de comportamento, baseado nas condições em que o comportamento costuma ocorrer; c) o relato de grande probabilidade de se comportar de determinada maneira. Deste modo, consideramos que nossas inclinações ou tendências podem ser avaliadas de maneira estatística considerando-se a observação daquilo que se sente, a partir de comportamentos autodescritivos. Os relatos sobre o mundo interior individual, sentido e observado por meio da introspecção dão pistas sobre o comportamento passado e as condições que o afetaram, sobre o comportamento atual e as condições que o afetam e sobre as condições relacionadas com o comportamento futuro.

Segundo Skinner (1970, p 31), "uma pessoa que se tornou consciente de si mesma por meio de perguntas que lhe foram feitas está em melhor posição de prever e controlar seu próprio comportamento".

Skinner (1970) menciona a filosofia do hedonismo, que ganhou notoriedade na Antiguidade Clássica pelo filósofo Aristipo de Cirene. Tal doutrina afirma que o prazer traz sentido para a vida humana e deveria norteá-la, portanto, os comportamentos têm função de obter prazer ou fugir/ evitar a dor. A satisfação estaria então relacionada com a saciação. Assim, quando alguém diz que gosta de algo, descobrimos sobre aquilo que a reforçou positivamente no passado ou aquilo que ela busca conseguir. Em um relacionamento afetivo, amar alguém significa comportar-se de modo a produzir certos tipos de efeito, que estimulem emoções positivas. Nas palavras de Skinner (1987, p. 296): "o que é o amor (...) a não ser um outro nome para o uso de reforçamento positivo (...) ou vice-versa". Em uma análise funcional, o amor é um fenômeno relacional entre comportamento e suas consequências.

Importante destacar que a probabilidade de um indivíduo emitir determinado comportamento, altera-se de acordo com as mudanças nas contingências (SKINNER, 1970). A escolha de parceiros é idealizada, consonante com as preferências individuais, moduladas a partir da história de reforçamentos de cada indivíduo. Culturalmente, o casamento, na atualidade, pressupõe amor (ARAUJO, 2002), e este último é sinônimo de reforçamento positivo. Assim, é esperado que o relacionamento conjugal proporcione apenas coisas positivas, expectativa desalinhada com a realidade, no entanto, nem sempre há consciência individual das contingências reforçadoras, ou seja, ter claramente definidas as características pessoais desejadas em um cônjuge, que aumente a probabilidade de promover reforços

positivos.

No que diz respeito aos conflitos conjugais, Gonçalves (2006) argumenta ser comum observar que aspectos que atraíram os parceiros são os mesmos que causam problemas, no decorrer do relacionamento. As punições mútuas tornam-se frequentes. Assim, aumenta a exposição à estimulação aversiva e diminui o reforçamento positivo. A mudança nas contingências e nos esquemas de reforçamento gera frustração, decepção, mágoa, raiva e acusações recíprocas. Gonçalves (2006, p. 17) complementa que:

São estabelecidos novos padrões de interação que comprometem a capacidade de expressão das necessidades individuais, desaparece dos seus repertórios a vontade de agradar o parceiro e podem surgir comportamentos de esquivas das situações aversivas. (GONÇALVES, 2006, p. 17).

As expectativas acerca da conjugalidade e do cônjuge são motivo de frustração e consequente sofrimento, visto que, segundo Sidman (2011), nenhuma relação é isenta de controle aversivo. Skinner (1970), afirma que a probabilidade de previsão e controle sobre o próprio comportamento aumenta de acordo com a consciência que a pessoa desenvolve sobre si mesma, ao responder perguntas que lhe são feitas. Sobre essa temática, Skinner (1989, p. 46/47) afirma que “A psicoterapia é, frequentemente, um espaço para aumentar a auto-observação, para “trazer à consciência” uma parcela maior daquilo que é feito e das razões pelas quais são feitas”. Deste modo, analisando o fenômeno em questão, compreendemos que conhecer as próprias expectativas, inclusive sobre a parceria conjugal aumenta as chances de seleção de alguém cujas características sejam potencialmente reforçadoras.

Cada casal se comporta de maneira única. Considerando que, o que se observa é o resultado atual de todo o processo do relacionamento, de acordo com a associação entre as condições atuais da vida de cada um, incluindo condição financeira, crenças e valores e a história individual e do relacionamento (GUILHARDI, 2008), os conflitos e frustrações de expectativas são inevitáveis.

Guilhardi (2008) afirma que uma relação conjugal, em geral, tem início a partir do interesse que a aparência de um produz no outro e essa relação é tipicamente erótica, com intensidade passageira, portanto, não existe amor à primeira vista.

O autor afirma que os relacionamentos são construídos e mantidos pelo amor, que não é um sentimento, mas a mistura de vários deles, incluindo ternura, dependência, medo, erotismo, rejeição, raiva, tolerância, paixão, posse, prepotência, humildade etc. Assim, entende-se que as pessoas amam comportamentos e conhecer os padrões de comportamentos que a parceria emite, e que são reforçadores, depende de um conhecimento recíproco, que leva tempo. Apenas a interação continuada permite aos dois observarem os comportamentos um do outro.

A partir de uma amostra mais abrangente da forma como cada um se comporta, o que é possível pela interação continuada e genuína, fundamentada na realidade, sentimentos significativos podem surgir, ainda que incorrendo em muitos equívocos.

Vários fatores contribuem para que predomine o bem-estar ou o sofrimento nos relacionamentos, já que, conforme o relacionamento se desenvolve, diversos sentimentos vão emergindo, em intensidade e frequência variadas: raiva e aconchego; ternura e rispidez; proteção e abandono; erotismo e enfado; aproximação e afastamento; segurança e desconfiança; desejo e repulsa, entre muitos outros (GUILHARDI, 2008).

Em seu texto sobre o amor, Guilhardi (2008) conclui:

Amor, palavra mágica, abstração a que todos almejam e que cada qual busca, mesmo que de forma errática (...) conceito que, mesmo sendo impossível de definir, contém elementos - doces e amargos - fundamentais para a sobrevivência afetiva e física do ser humano (...) uma síntese de sentimentos (...) ininteligível e essencial, enfim. (GUILHARDI, 2008, p.)

Nessa perspectiva quando o desejo de se manter numa relação conjugal está presente, mas os conflitos e o sofrimento sobressaem, a terapia de casal apresenta-se como recurso, e tem como objetivo identificar os esquemas de reforçamento existentes na relação, a fim de transformar o controle aversivo em positivo, diminuir comportamentos coercitivos e aumentar as interações que gerem reforçamento positivo mútuo. Considerando a compreensão de Skinner (1970) sobre o amor, a terapia de casal pretende desenvolver um repertório de amor (reforçamento positivo mútuo).

1.4. CONTRAPOSIÇÃO ENTRE O REAL E O IMAGINÁRIO

Ao ressaltar as características individualistas do casal contemporâneo, Féres Carneiro (1990) enfatiza a importância da qualidade das relações entre o par e afirma que a relação conjugal permanecerá enquanto houver prazer e utilidade aos cônjuges.

Segundo Singly (1993), citado por Gonçalves (2006) numa sociedade onde o valor de referência é derivado do "eu", a família pode ajudar cada membro a se constituir como indivíduo autônomo, evidenciando suas contradições internas: a negação e a necessidade dos laços de dependência. A autora ressalta que, nas relações conjugais, assim como na família, a necessidade de interdependência e a negação desta necessidade criam tensões, sendo necessário ser "um" em sendo "dois".

Jablonski (1991), descreve a vida a dois "quase como impossível", tendo em vista as contradições presentes no casamento contemporâneo: como conciliar monogamia e

permissividade, permanência e apelo ao novo, vida familiar e realização pessoal.

Segundo Féres-Carneiro (1997), os ideais de relacionamentos conjugais contemporâneos valorizam mais a autonomia e a satisfação de cada cônjuge do que a relação de dependência entre eles. As forças paradoxais incluem os ideais individualistas e a necessidade de vivenciar a conjugalidade. A pesquisa realizada pela autora apontou a presença de paixão na escolha amorosa, e o casamento é percebido como “relação amorosa” pelas mulheres. Os homens priorizam a atração física na escolha amorosa e definem o casamento como “constituição de família”.

Considerando que a palavra expectativa indica a esperança de que algo aconteça, de acordo com o atendimento das próprias necessidades, há lacunas entre as expectativas e a realidade que, por vezes, geram conflitos entre cônjuges. Neste contexto, a função de um instrumento de avaliação é identificar as variáveis que atuam em um campo de forças acerca das expectativas, propondo atenção precoce, intervenções e investigação contínua sobre o objeto em questão.

Scorsolini-Comin; Santos (2009) afirmam que a busca por relacionamentos significativos leva os seres humanos a dimensões reais e imaginárias. A satisfação conjugal depende da identificação de fatores esperados pelos parceiros, assim como, da autoconsciência acerca dos próprios sentimentos e dos tipos de vínculo/ amor que circula entre os pares. Dessa forma, pelo viés empírico, é comum ouvir afirmações / constatações: “Descobri que o que sinto por ele/ ela não é amor”; “Não sei o que sinto por ela/ ela (ou vice-versa)”; “Nosso relacionamento esfriou, nos tornamos amigos”.

Compreende-se que os estudos de Fonseca; Duarte (2014) sobre a evolução dos relacionamentos do namoro ao casamento apresentam contribuições a essa pesquisa, especialmente por traçar certa cronologia de um estágio ao outro do relacionamento, ou seja, o desenvolvimento paulatino da conjugalidade. A expectativa do namoro, por vezes, remete a conflitos, pois alguns casais confundem a expectativa em relação ao outro, com o avanço da relação. Desse modo, ideias sobre o comportamento do parceiro, associadas ao avanço do relacionamento, são recorrentes geradores de insatisfações: quando casarmos ele/ ela vai sair menos; beber menos; estudar mais; o casamento vai nos aproximar; os problemas encontrados no namoro serão amenizados com o casamento.

Sobre as expectativas dos casais, no contexto do real e do imaginário Féres-Carneiro (1994, p.39) argumenta que “se intensificam ideias mágicas com respeito a uma fusão imaginária, à possibilidade do outro reconhecer e corresponder ao desejo de forma totalitária, como se fossem um mesmo. Entende-se também que, para muitos casais, a felicidade conjugal

impacta na felicidade individual: ao delegar a felicidade ao casamento e/ou à expectativa de casar, impõe-se ao outro o próprio desejo de felicidade.

Considera-se que as predileções acerca do parceiro são imaginárias, mas é possível convertê-las em variáveis para alcançar as expectativas entre casais. Nesse sentido, há uma série de fatores a serem mensurados. Esses dados são potenciais elementos para a composição de um instrumento de avaliação. Dessa forma, transforma-se um material empírico e subjetivo em dados com possibilidades concretas de análises e conexões entre objeto, hipótese e devolutivas (BAUCOM, 2009).

Gonçalves (2006) reitera que as transformações sociais dos últimos tempos impõem demandas e ansiedades aos indivíduos, fazendo-se importante buscar respostas de enfrentamento, o que contribui com a saúde emocional do casal e dos outros membros.

Mairal (2015) aborda a importância da negociação de comportamentos entre os casais, minimizando diferenças de personalidade e/ou conduta. Desse modo, para além das questões comportamentais, ao usar as habilidades de comunicação para negociar com o outro, posturas que afetam o relacionamento se tornam uma alternativa para a manutenção das razões que, no início de relacionamento promoveram a aproximação. Essas motivações, algumas vezes, geram desconfortos e cobranças sobre as mudanças de comportamento que se deram ao avançar da relação.

Ao avaliar o impacto de variáveis comportamentais nos relacionamentos, a comunicação afetiva e a compreensão do parceiro são descritas por Baucom *et al* (2009) como indicadores de aproximação entre casais, de manutenção dos relacionamentos, bem como um dos motivos de ruptura, em virtude da ausência dessa postura esperada por homens e mulheres ao vivenciarem um relacionamento.

A satisfação no casamento, segundo Gonçalves (2006) está intimamente associada com a maneira como o casal se comunica, toma decisões e lida com conflitos. O casamento muda à medida que os parceiros amadurecem e lidam com novas questões, necessidades, desejos, expectativas e problemas. A partir de tal afirmação entendemos que o comportamentos que levam à satisfação com o relacionamento podem ser desenvolvidos, diminuindo as lacunas entre o real e o imaginário.

1.5. VALIDADE DE ESCALAS

A proposição de instrumentos de avaliação tem sido tema de grande interesse da psicologia,

sobretudo, nos últimos anos. Uma escala de avaliação tem o objetivo de operacionalizar para mensurar determinado fenômeno, que no caso daqueles de natureza subjetiva, devem ser descritos em comportamentos possíveis de observação externa ou interna. As escalas de avaliação em psicologia e áreas afins podem utilizar de diferentes linguagens, sendo comum no uso clínico com adultos as escalas verbais auto informadas (ALEXANDRE; COLUCI, 2011).

Os instrumentos de avaliação, sejam escalas ou questionários, são organizados e selecionados conforme objetivo e finalidade.

As escalas autoinformadas em psicologia além de contribuir com o trabalho clínico no que tange aos estudos e pesquisas de ordem clínica ou populacional, e proporcionar informação sobre o indivíduo para rastreamento e também compor avaliação diagnóstica, podem propiciar, sobretudo, a reflexão e consciência das contingências que controlam o próprio comportamento (PASQUALI, 2010; TEIXEIRA; ASSUMPCÃO JR., 2021).

A confiabilidade das informações apresentadas por um instrumento de avaliação, depende das propriedades psicométricas desse instrumento, ou seja, o quanto ele realmente mede o construto que pretende avaliar. Um instrumento confiável e válido para medir determinado construto deve ser desenvolvido segundo um método, de modo que represente a população a que se destina (Pasquali, 2010).

A construção de escalas de rastreamento em psicologia é realizada por meio de processos específicos, Pasquali (1998, 2010) orienta três procedimentos: teóricos, empíricos (experimentais) e analíticos (estatísticos), evidenciam a validade interna e externa dos itens. Após construído o instrumento precisa ser testado, com resultados analisados, relacionados e compreendidos a outras informações da população avaliada, de modo a desenvolver um corpo de conhecimento coerente.

Os procedimentos teóricos fundamentam a construção dos itens que representam o construto subjetivo a ser medido. Uma escala sobre expectativas relativas ao cônjuge deve apresentar itens que descrevam os comportamentos e características desejadas em um cônjuge hipotético, ou ideal. Logo, são observados os dados da literatura, avaliação de especialistas e experiência do pesquisador para validar o conteúdo do construto (PASQUALI, 1998; MAIA, 2019).

Para verificar se os itens construídos são adequados teoricamente e realmente contribuem para medir o construto de interesse, são levantadas evidências dessa validade. Os critérios de validade para uma escala ser considerada adequada ao uso, iniciam por determinar se ela mede o que se pretende, assim os itens são avaliados quanto ao conteúdo, critério e construto (PASQUALI, 2010).

Um item pertinente para avaliar determinado construto deve ser claramente compreendido e relevante para a compreensão do construto. A validade de conteúdo de um item pode mudar no curso do tempo e da história, o ambiente e a experiência impactam na resposta humana, modelando comportamentos, alterando conceitos (PASQUALI, 1998; 2010).

A validade de critério é considerada uma evidência da validade de construto (Pasquali, 2010), mas é tema de controvérsia entre autores. Para evidenciar a validade de critério concorrente ou preditiva de um instrumento, em geral, são utilizados critérios estabelecidos e válidos para comparação (CUNHA; DE ALMEIDA NETO; STACKFLETH, 2016). Sendo essa uma proposta de escala de rastreio sobre expectativas, serão observados critérios sociodemográficos, verificando possíveis relações, talvez previsões, dos escores finais com os itens do instrumento.

A validade de construto acontece quando a testagem do instrumento construído confirma que ele é adequado, compreendido e psicometricamente confiável. Atestando a fundamentação teórica que embasou o construto e adequação da operacionalização dos itens, legitimando a proposição teórica do construto (CUNHA; DE ALMEIDA NETO; STACKFLETH, 2016).

Um construto teórico ao ser operacionalizado em itens pode ser unifatorial (uma única dimensão) ou multifatorial (multidimensional). A análise fatorial auxilia na identificação, organização e discussão sobre a dimensionalidade da composição de um construto, ela pode ser confirmatória ou exploratória. Construtos teoricamente mais testados apresentam consistente literatura científica sobre sua proposição teórica. Nesses casos a análise fatorial pode ser apenas confirmatória, verifica se a testagem comprova a proposição teórica. Nos casos de construtos em desenvolvimento, a testagem exploratória contribui com o desenvolvimento teórico e constituição do construto em si (CUNHA; DE ALMEIDA NETO; STACKFLETH, 2016).

A avaliação de escalas e questionários em psicologia, frequentemente, faz uso das escalas tipo Likert. Uma escala do tipo Likert pode ser nominal, ordinal ou ambas (apresentam uma variação de respostas entre pólos opostos). Podem melhor representar a diversidade da frequência e intensidade percebida pelo indivíduo sobre determinado comportamento. São utilizadas escalas com diversas pontuações e, a escolha de quantos pontos utilizar depende da natureza do construto a ser medido. Maiores escalas de avaliação podem oferecer resultados mais confiáveis para comportamentos com maior possibilidade de variação (REPPOLD; GURGEL; HUTZ, 2014; ALEXANDRE; COLUCI, 2011).

Ao propor uma escala sobre expectativas em relação ao cônjuge, busca-se identificar um construto composto dos comportamentos e aspectos preferidos em um cônjuge hipotético.

Vale retomar que as referências pessoais sobre preferências são desenvolvidas ao longo da história de reforçamento do indivíduo, sempre dentro de um contexto sociocultural e histórico. Assim, uma escala de rastreio sobre expectativas relativas ao cônjuge apresentará variáveis que representam de modo generalizado e frequente as referências de determinado grupo sociocultural sobre o tema.

2. JUSTIFICATIVA

O matrimônio, na contemporaneidade, dentre outros aspectos, é realizado com base no amor e satisfação de uma série de necessidades e demandas individuais.

Ao tentar compreender as contingências que levam as pessoas a se casarem, mesmo diante de tantas mudanças e dificuldades que o casamento enfrenta atualmente, haja vista que o IBGE apontou um aumento de 160% na incidência de divórcios nos últimos dez anos, o presente trabalho organizou blocos analíticos. A tentativa de obter indicadores acerca das expectativas sobre um cônjuge, a partir do resultado das devolutivas, operacionalizando elementos complexos, que operam na esfera da subjetividade é, de acordo com Cozby (2003) um processo bastante presente em pesquisas humanas, em virtude da dificuldade de transformar capacidade de abstração em dados que alimentem bases científicas.

Diante do exposto, um estudo contínuo, alinhado com investigações científicas, promove a possibilidade de entendimentos sobre os eventos contemporâneos acerca da conjugalidade, bem como estratégias de compreensão das expectativas dos casais para validar, cientificamente, o funcionamento das relações.

Desenvolver um instrumento de rastreamento sobre as expectativas relativas ao cônjuge pode contribuir de diversas formas para a compreensão deste dinâmico fenômeno, que impacta nas diversas esferas da vida humana.

3. OBJETIVO

3.1. OBJETIVO GERAL

Construção e validação de um instrumento específico que permita avaliar as expectativas em relação ao cônjuge de indivíduos que se encontram ou não em um relacionamento afetivo.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Evidenciar a validade de conteúdo do instrumento;
- Observar a avaliação de homens e mulheres segundo faixa etária, escolaridade, renda, tempo de relacionamento, religião, estado civil, histórico de relacionamento estáveis anteriores.

4. MÉTODO

O presente estudo objetivou a construção de um instrumento, contemplando as diversas etapas dos procedimentos dessa construção, optou-se pela apresentação de cada fase separadamente. Deste modo, o método de estudo será apresentado na seguinte ordem: Fase 1 – Construção de Instrumento, Fase 2 – Evidências de validade de conteúdo, Fase 3 – Estudo piloto e Fase 4 – Amostra ampliada.

4.1. ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi submetido à análise e avaliação do comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do IPUSP e aprovado conforme parecer 4.021.159, CAEE 30947820.2.0000.5561 (Anexo A). Os voluntários foram devidamente orientados quanto aos objetivos e implicações do estudo, com a participação voluntária, não identificada e sem procedimentos invasivos. Ressalta-se que a pesquisa ofereceu baixo risco de desconforto. Pretende-se ampliação do conhecimento na área e avaliação do uso clínico do instrumento, que num momento posterior, ou de modo indireto, pode vir a beneficiar os participantes deste estudo. Posto não haver maiores questões éticas envolvidas.

4.2. FASE 1- CONSTRUÇÃO DOS ITENS

A orientação teórica para construção de escalas, segundo Pasquali (2010), é um dos processos essenciais, pois embasará o instrumento a ser criado. Além da literatura referente ao construto, a opinião de peritos na área, a experiência do pesquisador e a análise de conteúdo do construto constituem o método adotado para a construção de medidas psicológicas.

A pesquisa exploratória inicial possibilitou compreender o conceito das expectativas conjugais de maneira ampla e pouco específica, e não evidenciou instrumentos que pudessem servir como base para este estudo. Os estudos disponíveis apontam para a qualidade da relação em diversas áreas como, por exemplo, divisão de tarefas domésticas, trabalho e renda, comunicação entre outros, mas não abordam diretamente características pessoais desejadas em uma parceria para um relacionamento conjugal (MARTINS, 2016; ZORDAN; WAGNER; MOSMANN, 2012; SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2010;).

Ao discorrer sobre as expectativas em relação ao cônjuge de pessoas que se encontram ou não em um relacionamento afetivo, lidamos com um construto de conteúdo sociocultural, visto que expectativas se referem às referências pessoais de um indivíduo, construídas em sua história de reforçamento ao longo da vida (Skinner, 1970).

A especificação das categorias comportamentais que representam este objeto psicológico a ser medido e a operacionalização do construto em itens que compuseram a primeira versão do instrumento, foi realizada a partir das características de relacionamentos conjugais encontradas em estudos sobre o tema, da experiência da pesquisadora e da contribuição de profissionais especialistas na área conforme preconiza Pasqualli (1998, 2010), buscou-se um conjunto completo e extenso de itens, a fim de garantir a validade do conteúdo.

Deste trabalho inicial chegou-se a primeira versão da escala, composta por 160 itens (Anexo B), distribuídos em 16 domínios: histórico e planejamento familiar; comportamento de risco; relação de dependência; controle; demonstrações de afeto; comunicação; autocuidados; tarefas domésticas; confiança; vida profissional; finanças; compromissos familiares; sexualidade; religião; individualidade; vida social; e 16 itens inicialmente não classificados, avaliados em escala Likert de cinco pontos, sendo: 1=Imprescindível, 2=Muito Importante, 3=Importante, 4=Pouco Importante e 5=Irrelevante (REPPOLD;GURGEL; HUTZ, 2014).

4.3. FASE 2 – EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO

Avaliação de Juízes

Amostra: Para adequação semântica e a avaliação quanto à pertinência dos itens ao construto que representam, assim como as opções de respostas aos itens, foi realizada avaliação por um conjunto de oito profissionais, contando a pesquisadora e seu orientador, com experiência clínica em atendimento de casais.

Instrumento: Avaliaram o instrumento com 160 itens (Anexo B), por meio de escala Likert de cinco pontos, sendo: 1=Imprescindível, 2=Muito Importante, 3=Importante, 4=Pouco Importante e 5=Irrelevante, fazendo apontamentos e sugestões para cada item.

Procedimento: Cada participante recebeu uma cópia da versão inicial do instrumento e realizou, individualmente a avaliação dos itens considerando ambiguidades, clareza e objetividade das afirmações. Também puderam sugerir a eliminação do item, sua reformulação ou pertinência. Essa avaliação permitiu a adequação do instrumento previamente à aplicação na amostra Piloto. Tal método é definido por Perroca e Gaidzinski (2003), para descrever e testar o grau de concordância (confiabilidade e precisão) na classificação de diferentes juízes.

O procedimento para verificar a adequação dos itens, um pré-teste, foi realizado utilizando-se da versão do instrumento após adequação dos itens pela análise dos juízes, a fim de avaliar a aceitabilidade e o entendimento dos itens, bem como se todos os itens do instrumento convergiam ao construto.

Pré-teste

Amostra: Participaram do pré-teste 08 indivíduos maiores de 18 anos, em amostra de conveniência.

Instrumento: Para esta fase de estudo foi utilizada a segunda versão do instrumento (Anexo C) composta de 138 itens, avaliados quanto à compreensão do texto. Os participantes deveriam assinalar com “X” entre as alternativas SIM (compreensível) ou NÃO (não compreensível).

Procedimento: A aplicação foi realizada individualmente e de modo presencial, os oito participantes puderam indicar suas dúvidas em um campo destinado para avaliação, em cada um dos itens.

4.4. FASE 3 - ESTUDO PILOTO

Amostra: Para a análise da consistência interna do instrumento, foi realizada aplicação preliminar (piloto), presencialmente e *online*, em amostra de conveniência, participaram homens e mulheres, maiores de 18 anos, excluídos aqueles que não completaram o questionário.

Instrumento: Para esta fase de estudo foi utilizada a versão citada no procedimento anterior, (segunda versão, Anexo C, composta de 138 itens, avaliados em escala Likert de cinco pontos), pois o mesmo não sofreu alterações na avaliação Pré teste. O instrumento continha os seguintes dados de caracterização da amostra: idade, sexo, religião, escolaridade, profissão, função, orientação sexual, estado civil, se estava em relacionamento e há quanto tempo, tipo de relacionamento, se pretende ter relacionamento e tempo de relacionamentos estáveis anteriores.

Procedimento: Aplicação do instrumento ocorreu de modo presencial e *online*, via Google formulários, respondidos individualmente em amostra de conveniência. A divulgação foi realizada nas redes sociais da autora, no período de junho a outubro de 2019. Foram validados os formulários preenchidos por pessoas com idade igual ou maior de 18 anos, que aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme Resolução CNS 466/2012 (Anexo D).

4.5. FASE 4 – AMOSTRA AMPLIADA

Amostra: Observando a consistência interna e número de itens pertinentes ao instrumento, foi realizada ampliação da amostra para 290 voluntários, participaram homens e mulheres, maiores de 18 anos, excluídos aqueles que não completaram o questionário.

Instrumento: Nesta fase de estudo foi utilizada a quarta versão do instrumento, composta de 91 itens, avaliados em escala Likert de cinco pontos. Iniciando com os dados de caracterização da amostra: idade, sexo, religião, escolaridade, profissão, função, orientação sexual, estado civil, se estava em relacionamento e há quanto tempo, tipo de relacionamento, se pretende ter relacionamento e tempo de relacionamentos estáveis anteriores.

Procedimento: Aplicação do instrumento ocorreu em aplicação presencial e *online*, por amostra de conveniência, com convite e divulgação da pesquisa nas mídias sociais da autora, aulas e palestras presenciais, de janeiro a março de 2020. Foram validados os formulários preenchidos por pessoas com idade igual ou maior de 18 anos, que aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Análise Estatística

Para a fase de avaliação de juízes e pré-teste, utilizou-se frequência simples e percentual da avaliação de respostas, itens com frequências abaixo de 80% de concordância foram avaliadas quanto a construção e pertinência (Pasquali, 2010).

No Estudo Piloto utilizou-se a técnica de Análise Fatorial Exploratória para identificação um de um modelo fatorial que pudesse resumir as variáveis do estudo em fatores de interesse na pesquisa. A técnica procurou identificar as variáveis de forma que as mais correlacionadas estivessem em um mesmo fator. Assim, foram construídos novos fatores que procuraram agrupar as variáveis mais correlacionadas entre si. A proposta foi construir fatores que pudessem, em um número menor, substituir as variáveis originais com menor perda de variação possível.

O método utilizado foi o de Componentes Principais com rotação VARIMAX para facilitar a interpretação dos fatores encontrados. A seleção dos fatores foi pelo critério de autovalores (*eigenvalues*) maiores que 1.

Para a amostra ampliada na terceira versão do instrumento (Anexo E), com 91 itens, utilizaram-se testes de Normalidade, para verificar se uma determinada variável estava adequada à distribuição de dados da curva Normal (de Gauss). Esse teste auxilia a escolha do teste a ser usado, pois temos testes paramétricos (sobre dados que seguem a curva da Normal) e testes não paramétricos (sobre dados que não seguem a curva da Normal). Temos dois testes básicos de normalidade: Shapiro-Wilk, indicado para amostras pequenas de até 30 casos e Kolmogorov-Smirnov para amostras maiores que 30 casos.

O coeficiente de correlação de Spearman mede o grau de associação entre duas variáveis, ordinal ou numérica e indica um valor entre -1 e 1. É sugerido quando não se desejar

assumir suposições acerca da distribuição das amostras analisadas. Quanto mais próximo de 1, maior a associação entre as informações, quanto mais próximo de 0 (zero), menor o grau de associação.

Se o valor do coeficiente for menor que 0, dizemos que a associação é negativa ou inversa, ou seja, quando uma informação aumenta o valor, a outra diminui. Se o valor do coeficiente for maior que 0, dizemos que a associação é positiva ou direta, ou seja, quando uma informação aumenta o valor, a outra também aumenta. Determinar o valor que define uma boa correlação é inerente de cada estudo, mas de forma geral, podemos considerar a seguinte classificação: Se $X < 0,40$ significa correlação fraca; $0,40 < X < 0,70$ correlação moderada; $0,70 < X < 0,90$ correlação boa e $X > 0,90$ correlação ótima.

O teste não paramétrico de Mann-Whitney é indicado quando se quer comparar dois grupos de informações com nível de mensuração numérica, as amostras são independentes e não se deseja assumir suposições acerca da distribuição das amostras analisadas. É especialmente indicado em estudos com amostras pequenas.

O teste de Kruskal-wallis, é um teste não paramétrico, indicado quando se quer comparar 3 ou mais grupos de informações quantitativas, de amostras independentes e não se deseja assumir suposições acerca da distribuição das amostras analisadas (Maia, 2019).

Para a análise estatística foi utilizado o software IBM SPSS Statistics – Versão 19.0.0.

5. RESULTADOS

5.2. VALIDADE DE CONTEÚDO

Avaliação de Juízes e pré-teste.

Participaram na qualidade de juízes para adequação do instrumento, profissionais participantes do grupo de estudos sobre relacionamentos afetivos, composto pela pesquisadora e seu orientador, além de seis psicólogos clínicos, sendo: dois especialistas, dois mestres, dois doutores (a idade dos juízes variou entre 32 e 64 anos, $M=44$ anos; sendo 5 mulheres e 1 homem).

A verificação da concordância dos observadores foi feita por meio do cálculo da porcentagem de concordância entre os juízes. Os itens que obtiveram concordância acima de 80% foram considerados, conforme a recomendação de Pasquali (2010). Aqueles que atenderam a esse critério continuaram na composição da escala e, os demais, que ficaram abaixo dessa porcentagem, foram reformulados ou eliminados.

Desta fase do estudo resultou a manutenção com adequações de 138 itens em 16 domínios. Nas mudanças realizadas constam eliminação de 20 itens e 33 alterações semânticas (Anexo C).

A escala Likert, que antes utilizava: imprescindível/ muito importante, importante, pouco importante, irrelevante, passou a configurar: desejo, desejo parcialmente, não desejo e não rejeito, rejeito parcialmente, rejeito.

No pré-teste participaram 08 indivíduos (idade entre 30 e 60 anos; $M=45$ anos; sendo 5 mulheres e 3 homens) em amostra de conveniência. Os participantes avaliam positivamente cada um dos 138 itens, como compreensíveis, sem sugestões ou observações, mantendo-se inalterada a versão do instrumento avaliada pelos juízes.

5.3. ESTUDO PILOTO

Participaram dessa fase do estudo 255 indivíduos voluntários, idade Média de 34,6 anos (min.18 e max.70), sendo 72,9% de mulheres ($N=186$) e 27,1% de homens ($N=69$), destes 88,6% indicaram orientação heterossexual, 8,2% bissexual e 3,1% homossexual. Sobre o estado civil 47,1% declaram-se casados, 43,1% solteiros, 9,0% divorciados e 0,8% viúvo. A maior parte da amostra informou formação universitária, 46,7% Ensino superior e 35,7% pós-graduados. O grupo informou ainda maior frequência de renda entre um e 6 salários mínimos.

Tabela 02 – Caracterização sociodemográfica dos participantes do Estudo Piloto

N= 255		M	Mín.	Máx.
Idade		34,6	18	70
			N	%
Sexo	Mulheres		186	72,9
	Homens		69	27,1
Orientação Sexual	Bissexual		21	8,2
	Heterossexual		226	88,6
	Homossexual		8	3,1
Estado Civil	Casado (a)		120	47,1
	Divorciado (a)		23	9,0
	Solteiro (a)		110	43,1
	Viúvo (a)		2	0,8
Escolaridade	Ensino fundamental		2	0,8
	Ensino médio		34	13,3
	Ensino técnico		9	3,5
	Ensino superior		119	46,7
	Pós-graduação		91	35,7
Renda	Até 1 salário mínimo		15	5,9
	Entre 1 e 3 salários		88	34,5
	Entre 3 e 6 salários		75	29,4
	Entre 6 e 10 salários		30	11,8
	Mais de 10 salários		29	11,4
	Sem renda		18	7,1
Religião	Evangélicos e afins		63	24,7
	Católicos e afins		73	28,6
	Outros		119	46,7

Fonte: do autor.

Os dados relativos a religião, informados pelos participantes foram agrupados em três itens, sendo: Evangélicos e afins, contemplando os indivíduos que se designaram protestantes e diversas religiões pentecostais; Católicos e afins, aqueles que se designaram católicos praticantes ou não, e ainda com outra prática religiosa associada; a categoria Outros agrupou várias indicações em baixa frequência, entre Espíritas, Umbandistas, Budistas, Judeus, Agnósticos, Espiritualistas.

Tabela 03 – Distribuição sobre tempo e tipo de relacionamentos

	%	%
	Sim	Não
Atualmente, está em um relacionamento?	73,3	26,7

Continua

Tabela 03 – Distribuição sobre tempo e tipo de relacionamentos

Conclusão

	% Sim	% Não
Se não estiver se relacionando, espera ter um relacionamento fixo (estável)*	25,5	1,2
Teve relacionamentos estáveis anteriores:	68,6	31,4

*Percentual considerado no total de participantes (N=255).

Fonte: do autor

Dos participantes do Estudo Piloto, 26,7% informaram não estar em relacionamento. Daqueles em relacionamento (73,3%), 33,1% afirmaram não terem vivenciado relacionamentos anteriores. Dentre os participantes em relacionamento, a maior parte do grupo relata de 1 a 15 anos de relacionamento, sendo que 50,8% destes são casados e 29,95% estão em namoro.

Tabela 04 - Distribuição percentual sobre tempo e tipo de relacionamento dos participantes do Estudo Piloto

Tempo de relacionamento	%	Tipo de Relacionamento	%	Tempo de duração de relacionamentos anteriores	%
Até 1 ano	12,83	Casamento	50,8	Até 1 ano	13,71
Entre 1 e 5 anos	28,34	Namoro	29,95	Entre 1 e 5 anos	51,43
Entre 6 e 10 anos	23,53	Nenhuma das anteriores	0,535	Entre 6 e 10 anos	20,57
Entre 11 e 15 anos	11,23	Relacionamento Aberto	1,604	Entre 11 e 15 anos	9,714
Entre 16 e 20 anos	8,021	União Estável	17,11	Entre 16 e 20 anos	2,286
Entre 21 e 25 anos	6,417			Entre 21 e 25 anos	2,286
Entre 26 e 30 anos	4,813				
Entre 30 e 40 anos	4,278				
41 anos ou mais	0,535				

Fonte: do autor

Realizada a análise fatorial exploratória do instrumento com 138 itens distribuídos em 16 domínios, resultou redução para 73 itens, distribuídos em 40 fatores. Esse conjunto de itens explica 72,56% da variância das variáveis originais. Outros 9 itens foram mantidos, mesmo sem indicação pela análise estatística, devido à sua relevância avaliada do ponto de vista clínico.

Após a definição dos fatores avaliou-se a matriz de cargas fatoriais destacando as variáveis mais importantes em cada fator. Consideraram -se os valores das cargas fatoriais na

matriz com valores acima de 0,2 (ou abaixo de -0,2 em caso de carga negativa), considerando que abaixo disso a variável é pouco útil ao fator (Tabela 05, p. 100).

Para a sequência do estudo foi realizada nova Análise Fatorial utilizando-se as questões mais relevantes para o objetivo do estudo. O critério de seleção foi: todas as questões que tiveram cargas fatoriais acima de 0,6 ou abaixo de -0,6 (73 ítems) mais as 9 variáveis que a pesquisadora definiu como importantes na sequência do estudo. O método utilizado foi o de Componentes Principais com rotação VARIMAX para facilitar a interpretação dos fatores encontrados. A seleção dos fatores foi pelo critério de autovalores (eigenvalues) maiores que 1.

Desse processo resultaram 27 fatores e esse conjunto de variáveis explicam 72,56% da variância das variáveis originais (Tabela 6, p. 104). Após a definição dos fatores avaliou-se a matriz de cargas fatoriais destacando as variáveis mais importantes em cada fator. Considerou-se os valores das cargas fatoriais na matriz com valores acima de 0,2 (ou abaixo de -0,2 em caso de carga negativa), considerando que abaixo disso a variável é pouco útil ao fator. Assim tivemos a distribuição das variáveis dentro dos fatores obtidos.

5.3. APLICAÇÃO EM AMOSTRA AMPLIADA

Na ampliação da amostra inicial do estudo, participaram 290 indivíduos (N=290), sendo 26,2% homens (N=76) e 73,8% mulheres (N=214), com idade média de 35,2 anos de idade (M=35,3; Min. 18 e Máx. 70 anos de idade, DP 10,8). A maior parte dessa amostra foi composta por indivíduos com orientação heterossexual 88,2%, seguida de 8,3% bissexuais e 3,5% homossexuais. Sobre o estado civil, houve 46,6% de casados, 44,1% solteiros, seguido de 8,6% divorciados e 0,7% viúvos. Sobre a escolaridade, 49% informaram ensino superior, 34% ensino técnico, 32,8% pós-graduação, 14,1% ensino médio, 0,7% ensino fundamental. Todos trabalhavam, mais de 60% do grupo recebia de 1 a 6 salários mínimos.

Compreendendo que esta foi uma amostra de conveniência, sem maiores controles ou critérios de inclusão que a idade mínima de 18 anos e preenchimento total do instrumento, tem-se um grupo de maioria feminina, heterossexual e com formação superior.

Tabela 07 - Caracterização sociodemográfica dos participantes do grupo de Amostra Apliada.

	M	Mín.	Máx.	DP
Idade	35,2	18	70	10,8

Continua

Tabela 07 - Caracterização sociodemográfica dos participantes do grupo de Amostra Apliada.

Conclusão		M	Mín.	Máx.	DP
Idade		35,2	18	70	10,8
Sexo	Mulheres		214	73,8	
	Homens		76	26,2	
Orientação Sexual N=289	Bissexual		24	8,3	
	Heterossexual		255	88,2	
	Homossexual		10	3,5	
Estado Civil N=290	Casado (a)		135	46,6	
	Divorciado (a)		25	8,6	
	Solteiro (a)		128	44,1	
	Viúvo (a)		2	0,7	
Escolaridade	Ensino fundamental		2	0,7	
	Ensino médio		41	14,1	
	Ensino técnico		10	3,4	
	Ensino superior		142	49	
	Pós-graduação		95	32,8	
Renda	Até 1 salário mínimo		21	7,2	
	Entre 1 e 3 salários		101	34,8	
	Entre 3 e 6 salários		85	29,3	
	Entre 6 e 10 salários		32	11	
	Mais de 10 salários		29	10	
	Sem renda		22	7,6	
Religião	Evangélicos e afins		72	24,8	
	Católicos e afins		86	29,7	
	Outros		132	45,5	

Fonte: do autor

Sobre a religião, 29,7% dos participantes informaram ser especificamente católicos, 24,5% se designaram evangélicos e 45,5% do grupo se adequou à categoria outros, que compreende: agnósticos, budistas, espíritas, fraternidade branca, judeus, protestantes, umbandistas e sem religião.

Dos participantes, 72,8% estavam em algum tipo de relacionamento no momento da coleta de dados, dos 27,2% de participantes sem relacionamentos, quase todos (94,9%) esperavam ter um relacionamento fixo (estável) no futuro. Do grupo de participantes em

relacionamentos 36,9% eram casados, 21,7% namoravam, 12,8 tinham união estável, 1,0% estavam em relacionamento aberto e 0,3% não se identificaram em nenhuma das categorias de relacionamento.

Tabela 08 – Distribuição percentual sobre relacionamentos

	% Sim	% Não
Atualmente, está em um relacionamento?	72,8	27,2
Se não estiver se relacionando, espera ter um relacionamento fixo (estável)	94,9	5,1
Teve relacionamentos estáveis anteriores	66,9	33,1

Fonte: do autor

O tempo de relacionamento informado pelos participantes em relacionamentos estáveis (72,8%) foi de 1 a 51 anos ou mais, com 20% de participantes em relacionamentos de um a 5 anos, 16,2% de 5 a 10 anos. O período de tempo mais frequente para aqueles que relataram relacionamento anterior foi de 1 a 10 anos.

Tabela 09 – Distribuição percentual sobre tempo e tipo de relacionamento

Tempo de relacionamento	%	Tipo de Relacionamento	%	Tempo de duração de relacionamentos anteriores	%
Sem relacionamento	27,2	Sem relacionamento	27,2	Não teve relacionamento anterior	33,1
Até 1 ano	9,3	Casamento	36,9	Até 1 ano	9,7
Entre 1 e 5 anos	20	Namoro	21,7	Entre 1 e 5 anos	34,1
Entre 6 e 10 anos	16,2	Nenhuma das anteriores	0,3	Entre 6 e 10 anos	13,4
Entre 11 e 15 anos	8,6	Relacionamento Aberto	1	Entre 11 e 15 anos	6,2
Entre 16 e 20 anos	5,9	União Estável	12,8	Entre 16 e 20 anos	2,1
Entre 21 e 25 anos	4,5			Entre 21 e 25 anos	1,4
Entre 26 e 30 anos	4,1				
Entre 30 e 40 anos	3,1				
Entre 40 e 50 anos	0,7				
51 anos ou mais	0,3				

Fonte: do autor

Os participantes responderam ao instrumento por meio de formulário online (Google Formulários) e presencial. Neste estudo não foi possível observar se o meio de preenchimento do instrumento impactou em seus resultados. Os dados foram apresentados segundo avaliação do total de participantes (N=290).

Na sequência do estudo definiu-se os domínios finais utilizando o critério de alfa de Cronbach maior que 0,7, indicado pela literatura como confiável e o conhecimento clínico da pesquisadora. Assim os domínios finais ficaram com a seguinte composição:

Tabela 10 – Distribuição dos itens do instrumento em 13 domínios e o coeficiente de Alfa de Cronbach para cada domínio.

	Itens	α
D1	1.1 - Tenha pais/ família de origem socialmente igual ou melhor que eu	0,725
	1.2 - Tenha pais/ família de origem economicamente igual ou melhor que eu	
	1.3 - Tenha pais/ família de origem culturalmente igual ou melhor que eu	
	1.5 - Tenha bom relacionamento com a família de origem, inclusive participando de reuniões e eventos.	
	1.6 - Ajude a família de origem quando necessário	
D2	2.1- Faça uso regular de drogas lícitas ou ilícitas	0,758
	2.2- Use drogas ilícitas apenas em situações sociais	
D3	3.2- Defina sozinho (a) o local de nossa residência	0,909
	3.3- Defina sozinho (a) meu trabalho/ profissão/ escolaridade	
	3.4- Decida sozinho (a) quantas horas devo trabalhar	
	3.5- Decida sozinho (a) o número de filhos que teremos	
	3.6- Defina sozinho (a) estilo de educação dos filhos	
	3.7- Decida sozinho (a) nossas atividades sociais (o que vamos comer, fazer, lugares a frequentar, que amigos encontrar)	
	3.8- Defina a roupa que eu uso	
D4	4.1- Frequentemente fale como se sente	0,816
	4.2- Frequentemente fale sobre problemas do dia a dia	
	4.3- Pergunte frequentemente como me sinto e como foi o meu dia	
	4.4- Queira saber minha opinião para assuntos cotidianos	
D5	5.1- Cozinhe ou providencie comida frequentemente	0,766
	5.2- Cuide da casa (Limpeza, organização, manutenção predial) ou providencie quem o faça frequentemente	
	5.3- Saiba onde estão os objetos e o que deve ser feito na casa	
D6	6.1- Cumpra combinados comigo	0,822
	6.2- Acredite que eu cumpro o que combinamos	
D7	7.1- Preocupe-se com plano de carreira	----
D8	8.1- Divida igualmente, todas as despesas da casa	0,779
	8.2- Tenha sempre automóvel com, no máx. 3 anos de uso	
	8.3- Adquira eletrônicos modernos para a casa	
D10	10.1- Aceite minhas fantasias sexuais	0,787
	10.2- Tenha fantasias sexuais	
	10.3- Atenda minhas necessidades sexuais (satisfação, frequência)	

Continua

Tabela 10 – Distribuição dos itens do instrumento em 13 domínios e o coeficiente de Alfa de Cronbach para cada domínio.

Conclusão

	Itens	α
D11	11.1- Tenha a mesma religião que a minha	0,812
	11.2- Seja praticante na religião (qualquer)	
	11.3- Tenha função na comunidade religiosa	
D12	12.1- Saia à noite sozinho (a)	0,765
	12.2- Aceite que eu saia sozinho (a)	
	12.3- Mantenha sua privacidade (senhas de e.mail, telefone, etc)	
	12.4- Veja amigos e/ou colegas de trabalho e tenha projetos/hobbies pessoais (individualmente)	
D13	13.1- Seja extrovertido (a)	0,877
	13.2- Seja simpático (a)	
	13.3- Apresente facilidade em fazer amigos (as)	
	13.4- Apresente facilidade em manter amigos (as)	
	13.5- Interaja com meus amigos (as)	
D14	14.3- Concorde sempre com o que eu digo para evitar conflitos	0,736
	14.4- Se esforce para evitar conflitos, mesmo que isso traga consequências negativas	

Fonte: do autor

A partir das análises realizadas definiram-se 13 domínios, a saber: D1- Aspectos socioculturais e relacionamento familiar; D2- Comportamentos de risco e/ou Adicção; D3 – Controle e/ou Abuso psicológico; D4– Comunicação emocional; D5- Administração Doméstica; D6– Confiança; D7– Ambição; D8 – Padrão de consumo; D10 – Sexualidade; D11 – Religião; D12 – Individualidade; D13 – Sociabilidade e D14 – Comportamento evitativo na comunicação. Os itens referentes ao D9 foram excluídos desta análise por não terem atingido o critério de Alfa de Cronbach maior que 0,7.

D1- Aspectos socioculturais e relacionamento familiar, composto por 6 itens, pontuados em mínimo 6 (indicada que é desejável/importante) e máximo 30 (indica rejeição).

D2 - Comportamentos de risco e/ou Adicção, composto por 2 itens, pontuados em mínimo 2 (indicada que é desejável/importante) e máximo 10 (indica rejeição).

D3 – Controle e/ou Abuso psicológico, composto por 8 itens, pontuados em mínimo 8 (indicada que é desejável/importante) e máximo 40 (indica rejeição).

D4 – Comunicação emocional, composto por 4 itens, pontuados em mínimo 4 (indicada que é desejável/importante) e máximo 20 (indica rejeição).

D5 Administração Doméstica, composto por 3 itens, pontuados em mínimo 3 (indicada que é desejável/importante) e máximo 15 (indica rejeição).

D6 – Confiança, composto por 2 itens, pontuados em mínimo 2 (indicada que é desejavel/importante) e máximo 10 (indica rejeição).

D7 – Ambição, composto por 1 item, pontuado em mínimo 1 (indicada que é desejavel/importante) e máximo 5 (indica rejeição).

D8 – Padrão de consumo, composto por 3 itens, pontuados em mínimo 3 (indicada que é desejavel/importante) e máximo 15 (indica rejeição).

D10 – Sexualidade, composto por 3 itens, pontuados em mínimo 3 (indicada que é desejavel/importante) e máximo 15 (indica rejeição).

D11 – Religião, composto por 3 itens, pontuados em mínimo 3 (indicada que é desejavel/importante) e máximo 15 (indica rejeição).

D12 – Individualidade, composto por 4 itens, pontuados em mínimo 4 (indicada que é desejavel/importante) e máximo 20 (indica rejeição).

D13 – Sociabilidade, composto por 5 itens, pontuados em mínimo 5 (indicada que é desejavel/importante) e máximo 25 (indica rejeição).

D14 – Comportamento evitativo na comunicação, composto por 2 itens, pontuados em mínimo 2 (indicada que é desejavel/importante) e máximo 10 (indica rejeição).

Para este estudo, considerando que trata-se de uma escala de rastreio de comportamentos desejáveis ou rejeitados por determinado indivíduo ou grupo social, foram observados os escores totais referentes a cada domínio, não trabalhou-se com o escore total do instrumento, visto que não tem finalidade de separar grupos ou realizar diagnósticos, como ocorre em muitas escalas de avaliação, de modo a facilitar a discussão fatorial e definição dos domínios que compõem o construto “expectativas relativas ao cônjuge” (CUNHA; DE ALMEIDA NETO; STACKFLETH, 2016).

Apresentamos na sequência os resultados da avaliação do instrumento pelo Grupo Amostra Ampliada (GrAA = N 290), relacionando os 13 domínios finais com as variáveis sociodemográficas. Foi aplicado o teste de Kolmogorov-Smirnov, um teste de normalidade para variáveis numéricas que auxilia na definição do tipo de testagem mais indicado para a amostra, se paramétrico ou não paramétrico. Os itens testados não apresentaram critérios de Normalidade ($p < 0,05$), assim, foram utilizados testes não paramétricos nas demais análises (Tabela 11, p 106).

Para estimar a relação entre a idade dos participantes ($M=35,4$; Min. 18 e Máx. 70 anos) e os 13 domínios construídos foi utilizado o Coeficiente de Correlação de Spearman. (Tabela 12, p. 107).

A idade foi uma variável significativa na avaliação dos domínios de forma direta, ou

seja, quanto maior a idade, maior a importância dos itens nos domínios D2 (Comportamentos de risco e/ou Adicção), D6 (Confiança), D8 (Padrão de consumo) e D12 (Individualidade). Foi significativa de forma inversa, ou seja, quanto maior a idade menor a importância do domínio D14 (Comportamento evitativo na comunicação). Embora essas correlações sejam significativas, todas podem ser consideradas fracas.

A maior faixa etária está associada a valorização da individualidade e os comportamentos que colocam em risco este aspecto da vida. Os comportamentos de risco, como uso de drogas, podem impactar diretamente a confiança e possibilidades de consumo do casal.

Para avaliar a relação entre o sexo dos participantes (73,8 % mulheres e 26,2% homens) e os 13 domínios construídos, utilizamos o teste não paramétrico de Mann-Whitney. Que apresentou diferenças significativas entre os sexos para 7 domínios (Tabela 13, p 107).

A avaliação de homens (N=76) e mulheres (N=214) difere significativamente, sendo considerados mais desejáveis pelo grupo de mulheres os domínios referentes a: D1 (Aspectos socioculturais e relacionamento familiar), D4 (Comunicação emocional), D5 (Administração Doméstica), D6 (Confiança), D10 (Satisfação sexual) e D13 (Sociabilidade), enquanto D2 (Comportamentos de risco e/ou Adicção) e D3 (Controle e/ou Abuso psicológico) apresentaram maior importância para o grupo de homens.

As mulheres, em maior frequência, desejam que a família do conjuge seja melhor ou igual à sua própria família nos aspectos socioeconômicos e culturais e que tenham um bom relacionamento com a própria família de origem. Também esperam que seus cônjuges falem sobre si, perguntem sobre elas e queiram sua opinião. Desejam mais que os homens que seus cônjuges administrem a casa e que sejam sociáveis, interagindo, inclusive com os amigos delas.

As expectativas femininas em relação aos domínios acima citados remetem ao padrão de relacionamento atual, que flexibiliza os papéis de gênero, assim, as mulheres que fizeram parte deste estudo valorizam a comunicação emocional, esperam que seus cônjuges estejam integrados às tarefas domésticas, que possam manter uma relação de confiança no cumprimento de combinados, que sejam sociáveis e que sejam capazes de satisfazê-las sexualmente. O único aspecto que se destaca, por remeter aos padrões tradicionais de relacionamentos é o desejo forte que as participantes demonstraram de que seus cônjuges apresentassem alguma superioridade socioeconômica e cultural perante a sua própria, remetendo a um padrão de relacionamento no qual a mulher era provida por seu cônjuge (PERLIM, 2005; ZORDAN, 2009).

Quanto aos domínios D2 (Comportamentos de risco e/ou Adicção) e D3 (Controle e/ou Abuso psicológico), ainda que pequena diferença, os homens informam ser mais desejável, o que condiz com o comportamento esperado numa cultura de maior dominação masculina,

representam padrões de comportamento emitidos em maior frequência e intensidade por homens: dominância, liderança, hedonismo, entre outros. Estes domínios podem representar situações que seriam mais relevadas por mulheres que por homens. Aponta-se que os itens relacionados a controle e/ou abuso psicológico apresentaram média superior a 30 pontos para ambos os sexos, sendo 40 a pontuação máxima para este domínio, representando total rejeição (BERLIM; DINIZ, 2005; TEIXEIRA; ASSUMPÇÃO JR., 2021).

Para avaliar a relação entre a religião e os 13 domínios construídos, utilizamos o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis com comparações múltiplas de Tukey quando significativa para detectar diferenças entre médias (Tabela 14, p. 109).

Com relação a religião, as diferenças mais significativas entre Evangélicos, Católicos e Outras religiões (agnósticos, budistas, espíritas, fraternidade branca, judeus, protestantes, umbandistas e sem religião) se referem a D1 (Aspectos socioculturais e relacionamento familiar), mais importante em termos de desejabilidade para Evangélicos, seguido do grupo Outros e Católicos, com diferença significativa entre os três. D10 (Satisfação Sexual) é desejável para Católicos e Outros em semelhança de Média, e menos desejável para evangélicos com diferenças significativas a nível de 0,05%.

Quanto aos domínios D2 (Adicção e comportamentos de risco) e D12 (Individualidade), são indicados como desejável para o grupo Outros, seguido de Católicos e Evangélicos, com diferença significativa entre os três grupos. D11 (Religião) e D14 (Comportamento evitativo na comunicação) é mais importante para o grupo Evangélicos, seguido por Católicos e Outros, com diferença significativa entre os três.

O domínio D3 (Controle, dominação e/ou Abuso psicológico) apresentou média de pontuação maior que 30, sendo a pontuação máxima 40, indica rejeição ao item em maior frequência média para os grupos Outros e Católicos de modo semelhante, e significativamente diferente para o grupo de Evangélicos. Os demais domínios não apresentaram diferenças significativas segundo a religião do participante.

As religiões podem valorizar determinados comportamentos que dão manutenção aos relacionamentos hierárquicos tradicionais na cultura ocidental, com a imagem da divindade masculina representada no papel do homem, portanto, também dominante na conjugalidade. Os dados acima são representativos dessa hipótese, visto as religiões menos fundamentalistas e/ou indivíduos com menor identificação com a prática religiosa, em média valorizarem menos tais aspectos (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2012; ZORDAN, FALCKE; WAGNER, 2009).

Aspectos socioculturais, Controle e Prática religiosa são mais desejáveis pra Evangélicos e Comportamento de risco e Satisfação sexual são menos desejáveis pra o mesmo

grupo. Individualidade é mais desejável para o grupo denominado outros, seguido pelos católicos e menos importante para os evangélicos, ao contrário, o Comportamento evitativo é mais importante para os evangélicos, seguido pelos católicos e indesejável para o grupo de indivíduos designado outros. Apesar da religiosidade afetar a satisfação no casamento, sua influência na busca do cônjuge é pouco investigada. Segundo O’Leary (2001), populações mais expostas a processos de modernização (moradores urbanos, pessoas com níveis mais elevados de educação e jovens) estão mais propensas a se casarem fora de seu próprio grupo religioso. Grupos religiosos minoritários ainda sofrem limitações em relação a um “mercado” de casamento.

Aspectos relacionados à religiosidade e espiritualidade sempre fizeram parte dos contextos da filosofia e da psicologia, sendo objeto de estudo de vários autores em diferentes épocas. A religião influencia os comportamentos sociais em diferentes contextos, inclusive o conjugal (BOZON, 2003; VILLA; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007)

Quanto maior o nível de religiosidade, maior a incidência de casamentos oficiais (THORNTON; AXINN; HILL, 1992). Weaver, Koenig e Larson (1997) apontam diversos estudos que mostram a associação entre envolvimento religioso e redução de comportamentos de risco para o casamento, expectativas positivas com relação à família, ajustamento e satisfação conjugais, minimização de conflitos e aumento da tolerância.

As regras de relacionamento social para o casamento, ensinadas pelas igrejas, são muito parecidas e se encontram integradas à cultura, atingindo também as pessoas sem filiação religiosa. (VILLA; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007)

Considerando que a experiência religiosa é diversificada e multifacetada, torna-se impossível medir a influência da religião por meio de dimensões únicas ou separadas, como por exemplo, a frequência, a filiação e o conhecimento doutrinário (VILLA; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007), fato que pode explicar a similaridade entre os grupos religiosos em relação a diversos domínios analisados neste estudo.

Quanto à escolaridade relacionada aos 13 domínios construídos, utilizamos o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis com comparações múltiplas de Tukey quando significativo (Tabela 15, p. 111).

A escolaridade dos participantes foi uma variável que apresentou diferenças significativas em três domínios: D11 (Religião) e D14 (Comportamento evitativo na comunicação) são desejáveis e mais importantes para o grupo de menor escolaridade (Ensino Fundamental, Médio e Técnico) em relação aos outros dois grupos (Formação Superior e pós-graduados). D12 (Individualidade) foi a variável mais importante para os grupos com formação

Superior e Pós Graduados.

Reiteramos que a amostra desse estudo não é caracterizada de modo homogêneo quanto as variáveis sociodemográficas, sendo o maior grupo com escolaridade a partir do ensino superior (Pos-graduação 32,8% Ensino Superior 49% e de Ensino Fundamental, Médio e Técnico representam 18,2%). Colossi e Falcke (2013) correlacionam baixa escolaridade aos comportamentos evitativos, considerados disfuncionais por aumentarem o risco de insatisfação conjugal, já que não manifestar descontentamento com a relação não significa que isso não esteja sendo sentido.

Wagner e Falcke (2001) salientam que a percepção da satisfação e da qualidade na conjugalidade se relaciona, dentre outros fatores, com variáveis sociodemográficas, incluindo sexo, grau de escolaridade, nível cultural e nível socioeconômico, sendo que, casais com níveis de escolaridade mais altos tendem a apresentar maior satisfação conjugal (CONGER; CONGER; MARTIN, 2010). Características sociodemográficas, tais quais, menores níveis de escolaridade e de renda, estão relacionados com taxas mais elevadas de divórcio (BIRDITT *et al*, 2010).

No estudo de Conger *et al* (2010) o menor nível de escolaridade associa-se negativamente à percepção positiva da vida de casal. O grau de instrução formal dos cônjuges é considerado como uma das múltiplas variáveis que interferem na satisfação com o relacionamento de casal.

Supõe-se que, pessoas mais instruídas têm maior capacidade crítica acerca da importância de preservar a individualidade, mantendo a saúde pessoal e do relacionamento. Segundo estudos quanto maior a busca de autonomia, mais o casamento pode se fragilizar; ao mesmo tempo, a maior valorização da conjugalidade pode implicar ceder diante das individualidades. Neste sentido, é importante que os parceiros consigam manter um equilíbrio entre os espaços dedicados a si próprios e ao relacionamento, aspecto que será alterado em função das demandas inerentes à vivência de cada etapa do relacionamento conjugal e do ciclo vital (FALCKE; DIEHL; WAGNER, 2002).

Casais que indicam satisfação com o relacionamento, afirmam manter o equilíbrio entre proximidade e distanciamento, comprometendo-se com a relação e sua continuidade, e, ao mesmo tempo, preservam uma fronteira para proteger a integridade e prevenir a intrusão externa e a ruptura do vínculo (WALSH, 2002).

Para observar a relação entre renda dos participantes e os 13 domínios construídos, utilizamos o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis com comparações múltiplas de Tukey

quando significativa (Tabela 16, p. 112).

A variável Renda apresentou diferença significativa apenas sobre o domínio Comportamento evitativo na comunicação (D14), provavelmente as diferenças extremas de renda (o grupo de maior e menores rendas) representem diferença na importância da comunicação de emoções. Por meio das as comparações múltiplas temos a seguinte hierarquia entre classificações de Renda quanto a D14: (Até 1 sm) = (entre 1 e 3 sm) = (entre 3 e 6 sm) > (+ 10 sm) (Tabela 17, p.113).

A variável renda apresentou diferença significativa apenas sobre o domínio (D14) Comportamento evitativo na comunicação, provavelmente as diferenças extremas de renda (o grupo de maior e menor renda), sendo que, pessoas com menor renda tendem a desejar que o cônjuge evite conflitos, possivelmente ante a presença de diversos conflitos relacionados a dificuldades econômicas (VILLA; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007).

Segundo a literatura, o baixo nível socioeconômico, especificamente, vincula-se ao aumento da hostilidade entre o casal (DAKIN; WAMPLER, 2008), a vulnerabilidade socioeconômica pode constituir um fator de risco ao desenvolvimento de famílias e de casais, podendo eventualmente fragilizá-las. Quanto menor a renda e a escolaridade, mais a relação de casal se caracteriza por reciprocidade negativa e por evitação por ambos os cônjuges (SCHMIDT; BOLZE; VIEIRA; CREPALDI, 2015).

Na literatura científica são presentes estudos em que a mulher, em maior frequência considera sua relação de casal desigual, permeada por interações conflituosas com troca de cobranças e de acusações (SCHMIDT; BOLZE; VIEIRA; CREPALDI, 2015). Perlin e Diniz (2005) assinalam que, mesmo em casais de dupla carreira que afirmam vivenciar casamentos felizes, as mulheres se consideram menos satisfeitas na relação conjugal em comparação aos homens. Um dos elementos associados a tal entendimento diz respeito ao fato de que as mulheres contemporâneas, de modo geral, acumulam a jornada de trabalho fora do lar e as atividades domésticas, fato que pode fazer emergir um sentimento de iniquidade na relação (SCHMIDT; BOLZE; VIEIRA; CREPALDI, 2015).

Quanto à relação entre a orientação sexual (88,2% heterossexuais, 8,3% bissexuais e 3,5% homossexuais) indicada pelos participantes e os 13 domínios construídos, utilizamos o cálculo do teste não paramétrico de Kruskal-Wallis com comparações múltiplas de Tukey quando significativa (Tabela 18, p. 114).

A variável Renda apresentou diferença significativa apenas sobre o domínio Comportamento evitativo na comunicação (D14), provavelmente as diferenças extremas de renda (o grupo de maior e menores rendas) apresentem diferença na importância da

comunicação de emoções. Por meio das as comparações múltiplas temos a seguinte hierarquia entre classificações de Renda quanto a D14: (Até 1 sm) = (entre 1 e 3 sm) = (entre 3 e 6 sm) > (+ 10 sm).

A variável renda apresentou diferença significativa apenas sobre o domínio (D14) Comportamento evitativo na comunicação, provavelmente pelas diferenças extremas de renda (o grupo de maior e menor renda), sendo que, pessoas com menor renda tendem a desejar que o cônjuge evite conflitos, possivelmente ante a presença de diversos conflitos já vivenciados, relacionados a dificuldades econômicas (VILLA; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2007).

Segundo a literatura, o baixo nível socioeconômico, especificamente, vincula-se ao aumento da hostilidade entre o casal (DAKIN; WAMPLER, 2008), a vulnerabilidade socioeconômica pode se constituir em um fator de risco ao desenvolvimento de famílias e de casais, podendo eventualmente fragilizá-las. Quanto menor a renda e a escolaridade, mais a relação de casal se caracteriza por reciprocidade negativa e por evitação por ambos os cônjuges (SCHMIDT, *et al* 2015).

Na literatura científica são presentes estudos em que a mulher, em maior frequência considera sua relação de casal desigual, permeada por interações conflitivas com troca de cobranças e de acusações (SCHMIDT, *et al*, 2015). Perlin e Diniz (2005) assinalam que, mesmo em casais de dupla carreira que afirmam vivenciar casamentos felizes, as mulheres se consideram menos satisfeitas na relação conjugal em comparação aos homens. Um dos elementos associados a tal entendimento diz respeito ao fato de as mulheres contemporâneas, de modo geral, acumularem a jornada de trabalho fora do lar e as atividades domésticas, fato que pode fazer emergir um sentimento de iniquidade na relação (SCHMIDT, *et al*, 2015).

A variável orientação sexual apresentou diferenças significativas em quatro domínios, sobretudo o grupo de bissexuais (N=24) e heterossexuais (N=255). O domínio D2 (Comportamentos de risco) é mais desejável para o grupo de bissexuais, que homossexuais e heterossexuais, apresentando significativa a diferença entre eles. Os domínios D11 (Religião) e D14 (Comportamento evitativo na comunicação) são sinificativamente mais desejáveis para homossexuais e heterossexuais que para bissexuais.

O domínio D12 (Individualidade) é mais importante para bissexuais que para heterossexuais e homossexuais, ambos apresentam médias semelhantes.

O modelo de relacionamento tradicional que ainda influencia os relacionamentos na atualidade demorou muito a incluir as uniões homoafetivas. Bissexuais tem dificuldades de manter relacionamentos heterossexuais, por muitas vezes, quando assumem sua orientação sexual para o parceiro (a), este acaba por romper a relação (referencia). Assim indivíduos com

orientação sexual bissexual podem estar mais acostumados a não terem um relacionamento conjugal (Rodrigues, 2011), portanto, valorizem e queiram manter a própria individualidade.

Indivíduos com orientação homo e bissexual convivem com certa tensão na comunidade religiosa, e podem considerar a orientação sexual e a dimensão religiosa/espiritual como algo contraditório. Muitas religiões orientam práticas de evitação de conflitos, além desse aspecto, a própria orientação sexual discordante de uma maioria ou de difícil caracterização, pode ser fonte de conflitos internos e externos, reforçando a evitação de conflitos relacionais (JUVVA; BHATTI, 2006; WILKERSON *et al.*, 2012).

Para a relação entre o estado civil (46,6% casados, 44,1% solteiros, 8,6% divorciados e 0,7% viúvos) e os 13 domínios construídos, utilizamos o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis com comparações múltiplas de Tukey quando significativo (Tabela 19, p. 115).

A variável estado civil apresentou diferenças significativas para cinco domínios: D2 (Comportamentos de risco e/ou Adicção), D8 (Padrão de Consumo) e D12 (Sociabilidade) são significativamente mais desejáveis para os solteiros. Os domínios D7 (Ambição) e D10 (Satisfação Sexual) foram indicados como mais importantes para o grupo de divorciados. A satisfação sexual é tema de grande parte dos conflitos e insatisfações entre os casais, assim como as questões relativas a renda e mudanças nos projetos de vida. Divorciados podem, querer mudar suas escolhas em áreas conflituosas, conforme suas experiências aversivas anteriores (MOSMANN; FALCKE, 2012).

Para os solteiros, possivelmente em menor faixa etária, e a necessidade de viver experiências de prazer mais intensos, pode ter contribuído para a maior desejabilidade em relação ao uso de drogas e comportamentos de risco, fato que também pode explicar os padrões de consumo, pautados na divisão igualitária das contas e aquisição de bens modernos. Por nunca terem sido casados, pessoas com este perfil não experimentaram a necessidade de reduzirem a individualidade em prol da conjugalidade, fator que pode ter contribuído para a maior valorização deste aspecto em relação aos grupos de casados e de divorciados (reduzir individualidade).

Feres-Carneiro (1998) afirma que a valorização de determinados aspectos do relacionamento difere entre as pessoas que estão no primeiro casamento e aquelas que se divorciaram. A aliança matrimonial tem um papel mais significativo para o primeiro grupo, enquanto a sexualidade é mais valorizada para o segundo, incluindo a possibilidade de relacionamentos extra conjugais em situação de recasamentos.

Relação entre “estar em um relacionamento” (72,8%) e os 13 domínios construídos, utilizamos o teste não paramétrico de Mann-Whitney (Tabela 20, p. 116).

A variável “estar em um relacionamento” se sim ou não, não apresenta diferenças significativas na avaliação dos 13 domínios. A vivência atual de um relacionamento, ainda que participe da construção de referências sobre a vivência da conjugalidade, pode não impactar sobre as expectativas relativas ao conjuge. Considera-se ainda que 44,1% indicou estar solteira, ainda que não signifique não ter relacionamento, pode indicar ausência de referências sobre a conjugalidade quanto a coabitação.

Relação entre o tempo de relacionamento (66,9% informaram ter relacionamentos anteriores) e os 13 domínios construídos, utilizamos o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis com comparações múltiplas de Tukey quando significativo (Tabela 21, p. 118).

A variável “tempo de relacionamento” não apresenta diferenças estatisticamente significativas na avaliação dos 13 domínios. Os dados reforçam a hipótese de que apesar da vivência concreta de relacionamentos contribuir com as referências individuais, elas não impactam significativamente as expectativas relativas ao conjuge.

Quanto a relação entre o “tipo de relacionamento” (36,9% casados, 12,8% união estável, 27,2% sem relacionamentos, 21,7% namoro, 0,3% NDA) e os 13 domínios construídos, utilizamos o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis com comparações múltiplas de Tukey quando significativo (Tabela 22, p. 119).

A variável “tipo de relacionamento” apresenta diferenças estatisticamente significativas na avaliação de três domínios: D3 (Comportamento de risco e/ou adicção) indicado como mais relevante para o grupo de indivíduos que namoram. D11 (Religião) indicado como mais desejável para o grupo de casados, seguido dos grupos em união estável e namoro. D12 (Individualidade) é indicada como significativamente mais desejável para o grupo em namoro, que casados e em união estável.

A individualidade pode ser mais desejável por solteiros em função das referências atuais. A religiosidade pode ser indicada como desejável para casados, em função das referências sobre casamento, a importância do rito na decisão do estado civil e coabitação.

Quanto a relação entre a variável “teve relacionamentos estáveis anteriores” (66,9% afirmaram ter vivido relacionamentos estáveis e 33,1% não tiveram) e os 13 domínios construídos, foi utilizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney (Tabela 23, p. 121).

A variável “teve relacionamentos estáveis anteriores” não apresenta diferenças estatísticas significativas para nenhum dos 13 domínios. Novamente os dados reforçam a hipótese de que, apesar da vivência concreta de relacionamentos contribuir com as referências individuais, elas não impactam significativamente as expectativas relativas ao cônjuge.

Quanto a relação entre a variável “dos seus relacionamentos estáveis anteriores, quanto

tempo durou o mais longo” e os 13 domínios construídos, foi utilizado o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis com comparações múltiplas de Tukey quando significativo (Tabela 24, p. 122).

O tempo de relacionamento anterior é significativo na avaliação de dois domínios. Para o domínio D2 (Comportamento de risco e/ou adicção) foi realizada comparações múltiplas, encontrou-se a seguinte hierarquia entre classificações de tempo de duração de relacionamentos a D2 (Tabela 25, p. 124).

Sendo o tempo de relacionamento um indicador mais significativo quanto o individuo vivenciou relacionamentos com duração menor que 5 anos.

Para o domínio D3 (Controle e/ou Abuso psicológico) as comparações múltiplas resultam da seguinte hierarquia entre a dimensão e as classificações de tempo de duração da relação. Os individuos com vivência de relacionamento entre 6 e 10 anos indicaram significativamente maior rejeição aos itens relativos a comportamentos de domínio e abuso psicológico (Tabela 26, p. 125).

É possível inferir que tais domínios sejam importantes na decisão da não manutenção de relacionamentos no longo prazo, mas possivelmente sejam mais importantes para aqueles que vivenciaram alguma estabilidade de tempo em relacionamento (TEIXEIRA; ASSUMPCÃO JR., 2021).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi construído o instrumento específico que permite avaliar as expectativas em relação ao cônjuge para pessoas com mais de 18 anos, que se encontram ou não em um relacionamento afetivo.

Após construção, foi evidenciada validade de conteúdo por meio da avaliação de juízes e teste piloto. Chegou-se a um instrumento composto por 45 itens, agrupados em 13 domínios: D1- Aspectos socioculturais e relacionamento familiar; D2 - Comportamentos de risco e/ou Adicção; D3 – Controle e/ou Abuso psicológico; D4 – Comunicação emocional; D5 Administração Doméstica; D6 – Confiança; D7 – Ambição; D8 – Padrão de consumo; D10 – Sexualidade; D11 – Religião; D12 – Individualidade; D13 – Sociabilidade e D14 – Comportamento evitativo na comunicação.

A caracterização da amostra, enquanto variáveis independentes: idade, sexo, religião, escolaridade, profissão, orientação sexual, estado civil, se estava em relacionamento e há quanto tempo, tipo de relacionamento, se pretende ter relacionamento e tempo de relacionamentos estáveis anteriores apresentou diferenças estatisticamente significantes na avaliação dos domínios, sobretudo, conforme segue.

Observou-se que a maior faixa etária está associada a valorização da individualidade e os comportamentos que colocam em risco este aspecto da vida. Os comportamentos de risco, como uso de drogas, podem impactar diretamente a confiança e possibilidades de consumo do casal.

As mulheres, em maior frequência, desejam que a família do conjuge seja melhor ou igual à sua família nos aspectos socioeconômicos e culturais e que tenham um bom relacionamento com a própria família de origem. Também esperam que seus cônjuges falem sobre si, perguntem sobre elas e queiram sua opinião. Desejam mais que os homens que seus cônjuges administrem a casa e que sejam sociáveis, interagindo, inclusive com os amigos delas.

Com relação a religião, as diferenças mais significativas entre Evangélicos, Católicos e Outras religiões se referem aos Aspectos socioculturais e Relacionamento familiar, Religião e Comportamento evitativo na comunicação, mais importantes em termos de desejabilidade para Evangélicos; a Satisfação Sexual é menos desejável este mesmo grupo, que também rejeita menos o domínio relativo a Controle, dominação e/ou Abuso psicológico. Comportamentos de risco e/ou Adicção e Individualidade foram especialmente desejáveis para o grupo Outros, seguido de Católicos e por fim, Evangélicos.

Em relação à escolaridade, a Religião e o Comportamento evitativo na comunicação

foram mais importantes para o grupo de menor escolaridade e a Individualidade foi a variável mais importante para os grupos com formação Superior e Pós Graduados.

A variável Renda apresentou diferença significativa apenas sobre o domínio Comportamento evitativo na comunicação, sendo este item desejável para o grupo de menor renda.

A variável orientação sexual apresentou diferenças significativas em relação ao Comportamentos de risco e Individualidade, mais desejáveis para o grupo de bissexuais; Religião e Comportamento evitativo na comunicação foram mais desejáveis para homossexuais e heterossexuais do que para bissexuais.

Em relação ao estado civil, Comportamentos de risco e/ou Adicção, Padrão de Consumo e Sociabilidade são significativamente mais desejáveis para os solteiros e Ambição e Satisfação Sexual foram os domínios indicados como mais importantes para o grupo de divorciados.

O tipo de relacionamento apresenta diferenças estatisticamente significativas na avaliação de três domínios: Comportamento de risco e/ou Adicção e individualidade são indicados como mais relevantes para o grupo de indivíduos que namoram e Religião mais desejável para o grupo de casados, seguido dos grupos em união.

O tempo de relacionamento anterior é significativo na avaliação do domínio Comportamento de risco e/ou Adicção sendo mais importante quando o indivíduo vivenciou relacionamentos com duração menor que 5 anos; Controle e/ou Abuso psicológico apresentou maior rejeição para pessoas vivenciaram relacionamentos entre 6 e 10 anos.

Considerados a experiência e tempo de relacionamentos anteriores, levanta-se a hipótese de que, apesar da vivência concreta de relacionamentos contribuir com as referências individuais, elas não impactam significativamente as expectativas relativas ao cônjuge.

Considera-se que o instrumento conseguiu atender o propósito para o qual foi elaborado, sendo capaz de avaliar, especificamente nesta amostra, quais características são desejáveis em um cônjuge.

Levando-se em conta que a amostra contou com um número pequeno de participantes (N=290) e que a referida amostra não se apresentou heterogênea, reressalta-se a importância e a necessidade de abranger tais aspectos em pesquisas futuras.

Apontamos como limites deste estudo, a impossibilidade de observar diferenças na avaliação segundo meio de aplicação, *online* e presencial. Destacamos a diferença entre participantes quanto ao sexo, com mais de 70% da amostra composta de mulheres, seria importante em futuros estudos, explorar os domínios e itens desse instrumento, observando os dados com uma amostra maior de homens.

Dado o exposto, espera-se contribuir nas discussões acerca do tema conjugalidade e ampliar o conhecimento nesta área.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, N. M. C; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Revista Ciência e Saúde coletiva* [online], 16(7), p. 3061-3068, 2011. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>
- BAUCOM, B. R. *et al.* (2009). Prediction of response to treatment in a randomized clinical trial of couple therapy: a 2-year follow-up. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, 77(1), p. 160-173, 2009. Doi: <https://doi.org/10.1037/a0014405>
- BAUCOM, D. H. *et al.* Cognitions in marriage: The relationship between standards and attributions. **Journal of Family Psychology**, 10(2), p. 209-222, 1996. Doi: <https://doi.org/10.1037/0893-3200.10.2.209>
- BIRDITT, K. S. *et al* (2010). Marital conflict behaviors and implications for divorce over 16 years. **Journal of Marriage and Family**, 72(5), 1188-1204. doi: 10.1111/j.1741-3737.2010.00758.x
- BITTENCOURT, M. N. **Construção e Validação da Escala de Identificação de Sintomas Psicopatológicos em Escolares (EISPE)**. 2016. Dissertação de Doutorado, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2016. Doi: 10.11606/T.7.2016.tde-31082016-133236
- BOZON, M. Demografia e sexualidade. In: LOYOLA, M. A. (Org.) **A Sexualidade nas Ciências Humanas**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1998.
- BRUSCHINI, C. O Trabalho da Mulher Brasileira nas Décadas Recentes. IN: L. LAVINAS *et al.*, **IV Conferência Internacional da Mulher/ II Seminário Nacional: Políticas Econômicas, Pobreza e Trabalho**. Rio de Janeiro: IPEA, 1994.
- CABALLO, V. E. **Manual de Técnicas de Terapia e Modificação do Comportamento**. São Paulo: Santos, 1999.
- CARVALHO, I. M. M.; ALMEIDA, P. H. Família e proteção social. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, 17(2), p.109 -122, 2003. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-88392003000200012>
- CONGER, R. D.; CONGER, K. J.; MARTIN, M. J. Socioeconomic status, family processes, and individual development. **Journal of Marriage and Family**, 72, 685-704, 2010. Doi: 10.1111/j.1741-3737.2010.00725.x
- COZBY, P. C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento**. Editora Atlas, 2003.
- CUNHA, C. M.; DE ALMEIDA NETO, O. P.; STACKFLETH, R. Principais métodos de avaliação psicométrica da validade de instrumentos de medida. **Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)**, 14(47), p. 75-83, 2016. Doi: <https://doi.org/10.13037/ras.vol14n49.3671>
- DAKIN, J.; WAMPLER, R. Money doesn't buy happiness, but it helps: Marital satisfaction, psychological distress, and demographic differences between low-and middle-income clinic

couples. **The American Journal of Family Therapy**, 36, 300-311, 2008. Doi: 10.1080/01926180701647512

DAMÁSIO, B. F. Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. **Avaliação Psicológica**, 11(2), p. 213-228, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712012000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Habilidades sociais cristãs: desafios para uma nova sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2003.

FABRIGAR, L. R. et al. Evaluating the use of exploratory factor analysis in psychological research. **Psychological Methods**, 4(3), p. 272-299, 1999. Doi: [10.1037 / 1082-989X.4.3.272](https://doi.org/10.1037/1082-989X.4.3.272)

FALCKE, D.; DIEHL, J. A.; WAGNER, A. Satisfação conjugal na atualidade. In A. Wagner (Org.), **Família em cena: tramas, dramas e transformações** (pp. 172-188). Petrópolis: Vozes, 2002.

FERES-CARNEIRO, T. Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. **Psicologia, reflexão e Crítica**, 11(3), p. 379-394, 1990. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-79721998000200014>

FERES-CARNEIRO, T. Casais em terapia: um estudo sobre a manutenção e a ruptura do casamento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 44(2), p. 67-70, 1995.

FERES-CARNEIRO, T. A escolha amorosa e interação conjugal na heterossexualidade e na homossexualidade. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, 10(2), p. 351-368, 1997. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-79721997000200012>

FERES-CARNEIRO, T. Clínica da família e do casal: tendências da demanda contemporânea. **Interações Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 3(6), p. 23-32, 1998.

FOWERS, B. J. The limits of a technical concept of a good marriage: Exploring the role of virtue in communication skills. **Journal of Marital and Family Therapy**, 27(3), p. 327-340, 2001. DOI: [10.1111 / j.1752-0606.2001.tb00328.x](https://doi.org/10.1111/j.1752-0606.2001.tb00328.x)

FRIEL, C. M. **Notes on factor analysis**. Criminal Justice Center, Sam Houston State University. 2007. Disponível em: <<http://bcdm.ir/images/ebook/Factor%20Analysis.pdf>>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

GLANTZ, S. A. (2011). **Primer of Biostatistics**. 7ª Ed, Editora Mc Graw Hill USA, 2011.

Gomes 2016

GONÇALVES, M. M. O. **Análise das contingências que atuam na manutenção dos vínculos conjugais contemporâneos**. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Psicologia, Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF, Junho/2006. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2885/2/20161959.pdf>>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

GUILHARDI, J. H. (2008). Como a análise do comportamento define o amor? Recuperado de <http://www.itrcampinas.com.br/jornal/dialogo>

HAIR, Jr. *et al.* **Multivariate Data Analysis**. 6ª Ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson Prentice Hall, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Estatísticas do registro civil**. 2019. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/135/rc_2019_v46_informativo.pdf. Acesso em 15 de novembro de 2021.

JUVVA, S.; BHATTI R. S. (2006). Epigenetic Model of Marital Expectations. **Contemporary Family Therapy**, 28(1), p. 61-72, 2006. Doi: [10.1007 / s10591-006-9695-2](https://doi.org/10.1007/s10591-006-9695-2)

KARNEY, B. R. (2004). Positive expectations in the early years of marriage: Should couples expect the best or brace for the worst?. **Journal of Personality and Social Psychology**, 86(5), p. 729-743, 2004. Doi: <https://doi.org/10.1037/0022-3514.86.5.729>

KOERNER, K.; JACOBSON, N. S.; CHRISTENSEN, A. (1994). Emotional acceptance in integrative behavioral couple therapy. Acceptance and change: Content and context in psychotherapy, 109- 118.

LÉVI-STRAUSS, C. **As estruturas elementares do parentesco**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LEVY, M. S. F. A escolha do cônjuge. **Revista Brasileira de Estudos de População**. Rio de Janeiro, 26(1), p. 117-133, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/cq4RmWTcFynwptbqCrBbYYJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

LIMA (2021

MAIA, K. S. **Escala de rastreio para transtorno do espectro autista: um estudo de validade para adolescentes e adultos**. Dissertação de Mestrado - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019. Doi: <https://doi.org/10.11606/D.47.2020.tde-19022020-180328>

MAIRAL, J. B. Integrative behavioral couple therapy (TCIC) as a third-wave therapy. **Psicothema**, 27(1), p. 13-18, 2015. doi: 10.7334/psicothema2014.101

MARTINS, G. A. Sobre confiabilidade e validade. **RBGN**. 8(20) p. 1-12, 2006. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/6471/sobre-confiabilidade-e-validade/i/pt-br>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

MCNULTY, J. K.; PALANT, J. **SPSS Survival Manual**. 3ª Ed, Open University Press, New York, 2007. (ANO NÃO BATE NA CITAÇÃO)

MOSMANN, C.; FALCKE, D.. Conflitos conjugais: motivos e frequência. **Revista SPAGESP**, Ribeirão Preto, 12(2), p. 5-16, dez. 2011 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-

29702011000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

NEUMANN, A. P. **A busca pela terapia de casal e família: caracterização da clientela atendida em uma clínica-escola**. 2014. Dissertação de Mestrado - Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/98292/000921331.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

O'LEARY, R. Modernization and religious intermarriage in the Republic of Ireland. **British Journal of Sociology**, Oxford, 52(4), p. 647-665, 2001. Doi: 10.1080 / 00071310120084517

PASQUALI, L. Princípios de Elaboração de Escalas Psicológicas. **Revista de Psiquiatria Clínica**. 25(5) Edição Especial, 206-213, 1998. Disponível em: <https://document.onl/documents/pasquali-principios-de-elaboracao-de-escalas-psicologicas.html>>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

PASQUALI, L. **Instrumentação Psicológica: Fundamentos e Prática**. São Paulo: Artmed, 2010.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. Petrópolis: Vozes, 2009.

PERLIN, G.; DINIZ, G. Casais que trabalham e são felizes: mito ou realidade?. **Psicologia Clínica**. 17(2), p. 15-29, 2005. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652005000200002>

PERLIN, G. (2006). **Casamentos contemporâneos: um estudo sobre os impactos da interação família-trabalho na satisfação conjugal**. Tese de Doutorado - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília- DF. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/9274>>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

REPPOLD, C. T.; GURGEL, L. G.; HUTZ, C. S. (2014). O processo de construção de escalas psicométricas. **Avaliação Psicológica**. 13(2), p. 307-310, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

RIOS, M. G.; GOMES, I. C. Estigmatização e conjugalidade em casais sem filhos por opção. **Psicologia em Estudo**. 14(2), p. 311-319, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/V4wrG3cqh4zXw3LLqSnkbMH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

RODRIGUES, V.; BOECKEL, M. Conjugalidade e homossexualidade: uma revisão sistemática de literatura. **Nova Perspectiva Sistêmica**, 25(55), p. 96-109, 2016. Disponível em: < <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/138>>. Acesso em 16 de novembro de 2021.

SARACENO, C. **Sociologia da família**. Lisboa: Estampa, 2003.

SCHMIDT, B., *et al* (2015). Relacionamento conjugal e características sociodemográficas de casais heteroafetivos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 15(3),871-890.[*data de Consulta* 14 de Novembro de 2021]. ISSN: . Disponível

em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844505006>>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

SCORSOLINI-COMIN, F.; DOS SANTOS, M. A. Relacionamentos afetivos na literatura científica: uma revisão integrativa sobre a noção de conjugalidade. **Psicologia para América Latina**, (19), 0-0, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações**. São Paulo: Livro Pleno, 2011.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. Brasília: Ed. UnB/ FUNBEC, (1953), 1970

SKINNER, B. F. **Recent issues in the analysis of behavior**. Columbus: Merrill Publishing, 1989.

TORPPA, C. B. (2009). Preparing adolescents and young adults for marriage: Developing realistic expectations for family communication. **Fact sheet. Family and Consumer Sciences**. Disponível em: <<http://ohioline.osu.edu/flm00/pdf/fs04.pdf>>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

TEIXEIRA, M. G. M.; JÚNIOR, F. B. A. Violência psicológica por parte de un compañero íntimo: Construyendo una escala para el cribado. **Revista de Investigación en Psicología**. 24(1), p. 159-178, 2021. Doi: <https://doi.org/10.15381/rinvp.v24i1.20610>

THORNTON, A.; AXINN, W. G.; HILL, D. H. Reciprocal effects of religiosity, cohabitation, and marriage. **American Journal of Sociology**, 98(3), p. 628-651, 1992. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2781460>>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

TORRES, A. Casamento: tempos, centramento, gerações e gênero. **Caderno CRH**. Salvador, 17(42), p. 405-429. 2004. Doi: <https://doi.org/10.9771/ccrh.v17i42.18502>

VANDENBERG, L. Terapia Comportamental de Casal: Uma retrospectiva da literatura internacional. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 13(2), p. 145-160, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452006000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

VILLA, M. B.; DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. Habilidades Sociais Conjugais e a filiação religiosa: um estudo descritivo. **Psicologia em estudo**, Maringá, 12(1) p. 23-32, jan./abr. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/Ys6dVGzR4W68fjRrKY7TC7w/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

WACHELKE, J. F. R. et al. Medida da satisfação em relacionamento de casal. **Psico-USF**, 9(1), p. 11-18, 2004. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712004000100003>

WAGNER, A.; FALCKE, D. Satisfação conjugal e transgeracionalidade. **Psicologia Clínica**, 13(2), p. 11-24, 2001.

WALSH, F. (2002). Casais saudáveis e casais disfuncionais: qual a diferença? (L. Kahl & G. Menegoz, Trans.). Em M. Andolfi (Org.), **A crise do casal: uma perspectiva sistêmico-relacional** (pp. 13-28). Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicado em 2001).

WEAVER, A. J.; KOENIG, H. G.; LARSON, D. B. (1997). Marriage and family therapists and clergy: A need for clinical collaboration, training, and research. **Journal of Marital and Family Therapy**, 23, p. 13-25, 1997. Doi: 10.1111 / j.1752-0606.1997.tb00228.x

WRIGHT, D. W.; SIMMONS, L. A.; CAMPBELL, K. Does a marriage ideal exist? Using Q-sort methodology to compare young adults and professional educators' views on healthy marriages. **Contemporary Family Therapy**. 29(4), 223-236, 2007. Doi: 10.1007/s10591-007-9044-0

ZORDAN, E. P.; FALCKE, D.; WAGNER, A. Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento. **Psicologia em Revista (Online)**, 15(2), p. 56-76, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682009000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 de novembro de 2021.

ZORDAN, E. P., WAGNER, A., MOSMANN, C. (2012). O perfil de casais que vivenciam divórcios consensuais e litigiosos: uma análise das demandas judiciais. **Psico-USF**, 17(2), p.185- 194. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-82712012000200002>

ANEXO A – ESCALA DE AVALIAÇÃO DE EXPECTATIVAS CONJUGAIS – VERSÃO 1

Escala de Avaliação de Expectativas conjugais

Nome: _____

Idade: ____ **Sexo:** () F () M **Religião:** _____

Escolaridade:
 () *Ensino fundamental* () *Ensino médio* () *ensino técnico* () *ensino superior* () *pós graduação*

Profissão: _____ **Função:** _____

Orientação sexual: () *heterossexual* () *homossexual* () *bissexual* () *outra. Qual?*

Estado civil: () *solteiro (a)* () *casado (a)* () *divorciado (a)* () *viúvo (a)* () *união estável*

Atualmente, está em um relacionamento? () *sim* () *não* - **Tempo de relacionamento:**

Tipo de relacionamento () *namoro* () *casamento* () *união estável*

Se não estiver se relacionando, espera ter um relacionamento estável? () *sim* () *não*

Relacionamentos estáveis anteriores () *sim* () *não* **Quanto tempo?**

Pensando nas relações que pretende ou tem, como gostaria que seu parceiro
(a) fosse, responda abaixo:

1.	Imprescindível	Muito importante	Importante	Pouco importante	Irrelevante
1.1- Tenha pais casados					
1.2 - Tenha pais/ família de origem socialmente igual ou melhor que eu					
1.3 - Tenha pais/ família de origem economicamente igual ou melhor que eu					
1.4 - Tenha pais/ família de origem culturalmente igual ou melhor que eu					
1.5 - Tenha família de mesma etnia que a minha					
1.6 – Não tenha filhos					
1.7 - Esteja disponível para um relacionamento (não seja casado/ comprometido)					
1.8 - Tenha bom relacionamento com a família de origem, inclusive participando de reuniões e eventos.					
1.9 - Ajude a família de origem quando necessário					
1.10 - Queira ter filhos biológicos ou/e adotivos"					
1.11 - Tenha os mesmos valores para educação dos filhos					

1.12 - Tenha ou queira ter animais de estimação					
1.13 - Tenha histórico de relacionamentos anteriores duradouros					
1.14- Queira/ planeje mudar de país					
1.15- Considere opinião dos familiares em sua vida					
1.16- Queira morar junto comigo antes de casar					
1.17 - Já tenha sido casado (a)					
1.18 - Seja solteiro (a)					
1.19 - Seja Casado (a)					
1.20 - Seja divorciado (a)					
1.21 - Seja viúvo (a)					

2.	Imprescindível	Muito importante	Importante	Pouco importante	Irrelevante
12. Faça uso de drogas lícitas ou ilícitas					
13. Use drogas apenas em ocasiões especiais					
14. Sinta-se atraído (a) por situações de risco de morte, legais ou ilegais (profissões perigosas, fazer sexo sem preservativos, dirigir acima do limite de velocidade permitido)					

3.	Imprescindível	Muito importante	Importante	Pouco importante	Irrelevante
3.1- Não viva bem sem a minha presença/ companhia					
3.2- Dependia de mim financeiramente para sobreviver					
3.3- Nunca pense em se separar de mim					
3.4- Financie aquilo que eu precise/ deseje					
3.5- Desculpe-se quando eu disser que errou					
3.6- Defina sozinho (a) o local de nossa residência					
3.7- Defina meu trabalho/ profissão/ escolaridade					
3.8- Decida quantas horas devo trabalhar					
3.9- Decida o número de filhos que teremos					
3.10- Defina estilo de educação dos filhos					
3.11- Decida nossas atividades sociais (o que vamos comer, fazer, lugares a frequentar, que amigos encontrar)					

3.12- Defina a roupa que eu uso					
3.13- Esteja disponível para me ouvir (acolher) sempre que eu precisar ou quiser					
3.14- Volte direto do trabalho para casa					
3.15 - Demonstre ciúmes					

4.	Impres cindív el	Muito impor tante	Imp orta nte	Pouc o impo rtant e	Irrel evan te
4.1- Me beije, abrace e acaricie					
4.2- Me elogie					
4.3- Trate com carinho (na maneira como fala)					
4.4- Me agrade (dando presentes, lembrando de datas comemorativas)					
4.5- Me surpreenda (vivência de experiências especiais fora de datas comemorativas)					
4.6- Faça coisas pra mim, no dia a dia (resolvendo problemas)					
4.7- Leve minhas preocupações à sério					
4.8- Incentive me alcançar objetivos individuais mesmo que discorde deles					

5.	Impres cindív el	Muito impor tante	Imp orta nte	Pouc o impo rtant e	Irrel evan te
5.1- converse sobre como se sente					
5.2- Fale sobre problemas do dia a dia					
5.3- Pergunte como me sinto					
5.4- Queira saber minha opinião para assuntos em comum					
5.5- Não tome decisões sem considerar minha opinião (assuntos importantes ou cotidianos)					
5.6- Fale sobre seu passado					
5.7- Fale sobre seus planos					
5.8- Seja tolerante com opiniões diferentes das dele (a)					
5.9- Esteja bem informado (a)					
5.10- Aceite opiniões diferentes das suas					
5.11- Seja específico (a) ao falar					
5.12- Me dê chances de falar em uma discussão					
5.13- De sinais de que está me ouvindo					
5.14- Não se defenda agressivamente de tudo que falo					

5.15- Converse sobre eventuais problemas sexuais					
5.16 - Pergunte como foi meu dia					
5.17 - Valorize minhas conquistas					
5.18 - Peça minha opinião em assuntos pessoais					

6.	Impres cindív el	Muit o impo rtante	Im por tan te	Pou co imp orta nte	Irrel evan te
6.1- Cuide do hálito, use perfumes					
6.2- se preocupe com aparência (barba, unhas, cabelos, depilação, dentes)					
6.3- Se preocupe com a saúde: Realize exames médicos periódicos; Cuide do peso, da alimentação e faça atividades físicas regulares					
6.4 - Vista-se adequadamente para ocasiões sociais diversas					
6.5 - Preocupe-se com a forma como as pessoas o (a) veem					

7.	Impres cindív el	Muito impor tante	Imp orta nte	Pouc o impo rtant e	Irrel evan te
7.1- Planeje melhorias do lar					
7.2- Cozinhe ou providencie comida frequentemente					
7.3- Limpe a casa					
7.4- Saiba onde estão os objetos e o que deve ser feito na casa					
7.5- Cuide das atividades domésticas					
7.6- Cuide das crianças e/ ou animais					
7.7 - Tenha iniciativa para realizar manutenções na casa (ou pague por elas)					

8.	Impres cindív el	Muit o impo rtante	Im por tan te	Pou co imp orta nte	Irrel evan te
8.1- Cumpra combinados comigo					
8.2- Acredite que eu cumpro o que combinamos					
8.3- Acredite no que eu digo					
8.4- Seja fiel no contato interpessoal (redes sociais, aplicativos, telefone)					
8.5 - Seja fiel fisicamente					

9.	Impres cindív el	Muit o impo	Im por tan	Pou co imp	Irrel evan te
----	------------------------	-------------------	------------------	------------------	---------------------

		rtante	te	orta nte	
9.1- tenha longa jornada de trabalho (+ de 12 horas/ dia)					
9.2- Tenha renda maior do que a minha					
Tenha uma reserva financeira					
Pague todas as contas da casa					
9.3- Tenha horários flexíveis					
9.4- Tenha um trabalho com garantias (CLT, funcionalismo público)					
9.5- tenha renda maior do que a minha					
9.6- Consiga manter economicamente a família, sozinho (a)					
9.7- Preocupe-se com plano de carreira					
9.8- Seja empreendedor (a)					
9.9- Estude continuamente					

10.	Impres cindív el	Muit o impo rtante	Im por tan te	Pou co imp orta nte	Irrel evan te
10.1- Dívida igualmente, todas as despesas da casa					
10.2- Tenha sempre ou pretenda ter automóvel com, no máx. 3 anos de uso					
10.3- Adquira eletrônicos modernos para a casa					
10.4- Tenha ou planeje ter um ou mais imóveis					
10.5- Pague viagens de lazer					
10.6- Tenha uma reserva financeira					
10.7 - Gaste dinheiro apenas com o meu consentimento					

11.	Impres cindív el	Muit o impo rtante	Im por tan te	Pou co imp orta nte	Irrel evan te
11.1- Viaje e passeie com a nossa família					
11.2- Participe dos compromissos da nossa família (reuniões escolares, festas)					
11.3- se interesse pelas mesmas atividades de lazer do que eu					
11.4- Tenha visão de mundo compatível com a minha					
11.5- Frequentemente passe tempo de qualidade em minha companhia					
11.6- Desligue o celular/eletrônicos ou limite o tempo quando estiver em minha companhia					
11.7- Me leve à eventos sociais do seu trabalho					

12.	Imprescindível	Muito importante	Importante	Pouco importante	Irrelevante
12.1- Não tenha qualquer problema/ disfunção sexual					
12.2- Tenha desejo sexual apenas por mim					
12.3- Aceite minhas fantasias sexuais					
12.4- Tenha fantasias sexuais					
12.5- Atenda minhas necessidades sexuais (satisfação, frequência)					
12.6- Seja afetuoso (a) e demonstre carinho durante a atividade sexual (Fazer amor)					
12.7- Queira ter relacionamentos com outras pessoas, juntos (swing)					
12.8- Acesse e/ou permita que eu acesse conteúdo pornográfico					
12.9- Aceite ter um relacionamento aberto (não monogâmico)					
12.10- Esteja disponível para tentar novas experiências sexuais					
12.11- Seja fisicamente atraente					
12.12- Seja heterossexual					
12.13 -Esteja disponível para sexo sempre que eu queira					
12.14 - Demonstre desejo ao me olhar					

13.	Imprescindível	Muito importante	Importante	Pouco importante	Irrelevante
13.1- Tenha a mesma religião que a minha					
13.2- Seja praticante na religião					
13.3- Tenha função na comunidade religiosa					
13.4- Seja Ateu/Atéia					

14.	Imprescindível	Muito importante	Importante	Pouco importante	Irrelevante
14.1- Saia à noite sozinho (a)					
14.2- Me deixe tomar, sozinho (a), decisões importantes					
14.3- Aceite que eu saia sozinho (a)					
14.4- Mantenha sua privacidade (senhas de e.mail, telefone, etc)					
14.5- Veja amigos e/ou colegas de trabalho fora do ambiente profissional					
14.6 -Tenha projetos/hobbies pessoais (individualmente)					

14.7 - Pratique esportes coletivos					
------------------------------------	--	--	--	--	--

15.	Impres cindív el	Muito impor tante	Imp orta nte	Pouc o impo rtant e	Irrel evan te
15.1- Seja extrovertido (a)					
15.2- Seja simpático (a)					
15.3- Apresente facilidade em fazer amigos (as)					
15.4- Apresente facilidade em manter amigos (as)					
15.5- Interaja com meus amigos (as)					
15.6- Esteja disponível para atender as necessidades dos amigos					
15.7- Tenha amigos do sexo/gênero oposto					
15.8- Tenha bom relacionamento com a minha família, inclusive participando de reuniões e eventos.					
15.9- Participe de redes sociais (facebook, Instagran, etc)					
15.10- Mantenha contato com ex parceiros (as)					

16.	Impres cindív el	Muit o impo rtante	Im por tan te	Pou co impo rta nte	Irrel evan te
16.1- Tenha posição política e aceite discutir amistosamente sobre isso					
16.2- Faça trabalhos voluntários					
16.3- Esteja disposto a ter um relacionamento a longa distância					
16.4- Se preocupe em manter o controle das coisas importantes em sua vida					
16.5- Aja frequentemente de acordo com seus sentimentos/ intuição					
16.6- Preocupe-se com o meio ambiente					
16.7- Goste de levantar cedo					
16.8- Sonhe acordado (a) frequentemente					
16.9- Seja mais competitivo (a) do que colaborativo					
16.10- Esteja disponível para dar segunda chance às pessoas. Seja capaz de perdoar e/ou esquecer algo baseado nas circunstâncias					
16.11- Queira ter uma vida de prazer, mais do que de conquistas materiais.					
16.12- Preocupe-se em como as pessoas o (a) vêem.					
16.13- Desculpe-se quando achar que errou					
16.14- Concorde sempre com o que eu digo para evitar conflitos					
16.15- Se esforce para evitar conflitos, mesmo que isso não seja positivo					

16.16- Entenda o que sinto e perceba minhas necessidades sem que eu precise falar.					
Desculpe-se, mesmo se achar que eu errei					

ANEXO B – ESCALA DE AVALIAÇÃO DE EXPECTATIVAS CONJUGAIS – VERSÃO 2

Escala de Avaliação de Expectativas conjugais

Nome: _____

Idade: ____ **Sexo:** () F () M **Religião:** _____

Escolaridade:
() *Ensino fundamental* () *Ensino médio* () *ensino técnico* () *ensino superior* () *pós graduação*

Profissão: _____ **Função:** _____

Orientação sexual: () *heterossexual* () *homossexual* () *bissexual* () *outra. Qual?*

Estado civil: () *solteiro (a)* () *casado (a)* () *divorciado (a)* () *viúvo (a)* () *união estável*

Atualmente, está em um relacionamento? () *sim* () *não* - **Tempo de relacionamento:** _____

Tipo de relacionamento () *namoro* () *casamento* () *união estável*

Se não estiver se relacionando, espera ter um relacionamento estável? () *sim* () *não*

Relacionamentos estáveis anteriores () *sim* () *não* **Quanto tempo?** _____

Pensando nas relações que pretende ou tem, como gostaria que seu parceiro
(a) fosse, responda abaixo:

1.	Desejo	Desejo parcial mente	Nã o des ejo e nã o reje ito	Rejeit o parcial mente	Rejei to
1.1- Tenha pais casados					
1.2 - Tenha pais/ família de origem socialmente igual ou melhor que eu					
1.3 - Tenha pais/ família de origem economicamente igual ou melhor que eu					
1.4 - Tenha pais/ família de origem culturalmente igual ou melhor que eu					
1.5 - Tenha família de mesma etnia que a minha					
1.6 – Tenha filhos de relacionamentos anteriores					
1.7 - Esteja disponível para um relacionamento (não seja casado/ comprometido)					
1.8 - Tenha bom relacionamento com a família de origem, inclusive participando de reuniões e eventos.					
1.9 - Ajude a família de origem quando necessário					

1.10 - Queira ter filhos biológicos e/ ou adotivos					
1.11 - Tenha os mesmos valores para educação dos filhos					
1.12 - Tenha ou queira ter animais de estimação					
1.13 - Tenha histórico de relacionamentos anteriores duradouros					
1.14- Queira/ planeje mudar de país					
1.15- Considere opinião dos familiares em sua vida					
1.16- Queira morar junto comigo antes de casar					
1.17 - Já tenha sido casado (a)					
1.18 - Seja solteiro (a)					
1.19 - Seja Casado (a)					
1.20 - Seja divorciado (a)					
1.21 - Seja viúvo (a)					

2.	Desejo	Desejo parcialmente	Não desejo e não rejeito	Rejeito parcialmente	Rejeito
2.1 - Faça uso de drogas lícitas ou ilícitas					
2.2 - Use drogas apenas em ocasiões especiais					
2.3 - Sinta-se atraído (a) por situações de risco de morte, legais ou ilegais (profissões perigosas, fazer sexo sem preservativos, dirigir acima do limite de velocidade permitido)					

3.	Desejo	Desejo parcialmente	Não desejo e não rejeito	Rejeito parcialmente	Rejeito
3.1- Viva bem sem a minha presença/ companhia					
3.2- Dependendo de mim financeiramente para sobreviver					
3.3- Nunca pense em se separar de mim					
3.4- Esteja disponível para financiar o que eu quero, fora de situações cotidianas					
3.5- Desculpe-se quando eu disser que errou					
3.6- Defina sozinho (a) o local de nossa residência					
3.7- Defina sozinho (a) meu trabalho/ profissão/ escolaridade					

3.8- Decida sozinho (a) quantas horas devo trabalhar					
3.9- Decida sozinho (a) o número de filhos que teremos					
3.10- Defina sozinho (a) o estilo de educação dos filhos					
3.11- Decida sozinho (a) nossas atividades sociais (o que vamos comer, fazer, lugares a frequentar, que amigos encontrar)					
3.12- Defina a roupa que eu uso					
3.13- Esteja disponível para me ouvir (acolher) sempre que eu quiser					
3.14- Volte direto do trabalho para casa					

4.	Desejo	Desejo parcialmente	Não desejo e não rejeito	Rejeito parcialmente	Rejeito
4.1- Me beije, abrace e acaricie frequentemente					
4.2- Me elogie frequentemente					
4.3- Trate com carinho (na maneira como fala) frequentemente					
4.4- Frequentemente me agrade (dando presentes, lembrando de datas importantes para mim)					
4.5- Me surpreenda (propondo de experiências especiais fora de datas comemorativas)					
4.6- Faça coisas pra mim, no dia a dia (resolvendo problemas)					
4.7- Leve minhas preocupações à sério					
4.8- Incentive me alcançar objetivos individuais mesmo que discorde deles					

5.	Desejo	Desejo parcialmente	Não desejo e não rejeito	Rejeito parcialmente	Rejeito
5.1- Frequentemente fale como se sente					
5.2- Frequentemente fale sobre problemas do dia a dia					
5.3- Pergunte frequentemente como me sinto e como foi meu dia					
5.4- Queira saber minha opinião para assuntos cotidianos					
5.5- Não tome decisões sem considerar minha opinião (assuntos importantes ou cotidianos)					
5.6- Fale sobre sua história de vida					
5.7- Fale sobre seus planos					

5.8- Seja tolerante com opiniões diferentes das dele (a)					
5.9- Esteja bem informado (a) e fale sobre isso					
5.10- Discuta sobre assuntos conflituosos, inclusive sobre a relação					
5.11- Seja objetivo (a) e específico (a) ao falar					
5.12- Me dê chances de falar em uma discussão					
5.13- De sinais de que está me ouvindo (comunicação não verbal)					
5.14- Não se defenda agressivamente de tudo que falo					
5.15- Converse sobre eventuais problemas sexuais					

6.	Desejo	Desejo o parci alme nte	Nã o des ejo e nã o rej eit o	Rej eito parc ialm ente	Rejei to
6.1- Cuide da higiene pessoal diária (tomar banho, escovar os dentes)					
6.2- Seja metrosssexual (cuidados excessivos com aparência: barba e cabelos aparados, unhas feitas, depilação, corpo musculoso)					
6.3- Se preocupe com a saúde: Realize exames médicos periódicos; Cuide do peso, da alimentação e faça atividades físicas regulares					

7.	Desejo	Desej o parcia lment e	Não dese jo e não rejei to	Reje ito parc ialme nte	Rejei to
7.1- Planeje melhorias do lar					
7.2- Cozinhe ou providencie comida frequentemente					
7.3- Cuide da casa (Limpeza, organização, manutenção predial) ou providencie quem o faça frequentemente					
7.4- Saiba onde estão os objetos e o que deve ser feito na casa					
7.5- Gerencie a casa (pague as contas e a empregada, faça compras no supermercado) ou providencie quem o faça					
7.6- Cuide das crianças ou providencie quem cuide					

8.	Desejo	Desej o parci alme nte	Nã o des ejo e nã o rej	Rej eito parc ialm ente	Rejei to

			ei o		
8.1- Cumpra combinados comigo					
8.2- Acredite que eu cumpro o que combinamos					
8.3- No cotidiano, seja crédulo nas pessoas					
8.4- Seja fiel no contato interpessoal (redes sociais, aplicativos, telefone)					

9.	Desejo	Desejo o parci alme nte	Nã o des ejo e nã o rej eit o	Rej eito parc ialm ente	Rejei to
9.1- tenha longa jornada de trabalho (+ de 12 horas/ dia)					
9.2- Tenha renda maior do que a minha					
9.3- Tenha horários flexíveis					
9.4- Tenha um trabalho com garantias (CLT, funcionalismo público)					
9.5- tenha renda maior do que a minha					
9.6- Consiga manter economicamente a família, sozinho (a)					
9.7- Preocupe-se com plano de carreira					
9.8- Seja empreendedor (a)					
9.9- Estude continuamente					

10.	Desejo	Desejo o parci alme nte	Nã o des ejo e nã o rej eit o	Rej eito parc ialm ente	Rejei to
10.1- Dívida igualmente, todas as despesas da casa					
10.2- Tenha sempre ou pretenda ter automóvel com, no máx. 3 anos de uso					
10.3- Adquira eletrônicos modernos para a casa					
10.4- Tenha ou planeje ter um ou mais imóveis					
10.5- Pague viagens de lazer					
10.6- Tenha uma reserva financeira					

11.	Desejo	Desejo parcialmente	Não desejo e não rejeito	Rejeito parcialmente	Rejeito
11.1- Viaje e passeie com a nossa família					
11.2- Participe dos compromissos da nossa família (reuniões escolares, festas)					
11.3- Tenha interesse pelas mesmas atividades de lazer do que eu					
11.4- Tenha visão de mundo compatível com a minha					
11.5- Frequentemente passe tempo de qualidade em minha companhia e demonstre prazer					
11.6- Desligue o celular/eletrônicos ou limite o tempo quando estiver em minha companhia					
11.7- Me leve à eventos sociais do seu trabalho, caso tenha					

12.	Desejo	Desejo parcialmente	Não desejo e não rejeito	Rejeito parcialmente	Rejeito
12.1- Não tenha qualquer problema/ disfunção sexual					
12.2- Tenha desejo sexual apenas por mim					
12.3 - Aceite minhas fantasias sexuais					
12.4- Tenha fantasias sexuais					
12.5- Atenda minhas necessidades sexuais (satisfação, frequência)					
12.6- Seja afetuoso (a) e demonstre carinho durante a atividade sexual (Fazer amor)					
12.7- Queira ter relacionamentos com outras pessoas, juntos (swing)					
12.8- Acesse e/ou permita que eu acesse conteúdo pornográfico					
12.9- Aceite ter um relacionamento aberto (não monogâmico)					
12.10- Esteja disponível para tentar novas experiências sexuais					
12.11- Seja fisicamente muito atraente					
12.12- Seja heterossexual					

13.	Desejo	Desejo parcialmente	Não desejo e	Rejeito parcialmente	Rejeito

			nã o rej eit o		
13.1- Tenha a mesma religião que a minha					
13.2- Seja praticante na religião (qualquer)					
13.3- Tenha função na comunidade religiosa					
13.4- Seja Ateu/Atéia					

14.	Desejo	Desej o parcia lment e	Não dese jo e não rejei to	Reje ito parci alme nte	Rejei to
14.1- Saia à noite sozinho (a)					
14.2- Me deixe tomar, sozinho (a), decisões importantes					
14.3- Aceite que eu saia sozinho (a)					
14.4- Mantenha sua privacidade (senhas de e.mail, telefone, etc)					
14.5- Veja amigos e/ou colegas de trabalho e tenha projetos/ hobbies pessoais (individualmente)					

15.	Desejo	Desej o parcia lment e	Não dese jo e não rejei to	Reje ito parci alme nte	Rejei to
15.1- Seja extrovertido (a)					
15.2- Seja simpático (a)					
15.3- Apresente facilidade em fazer amigos (as)					
15.4- Apresente facilidade em manter amigos (as)					
15.5- Interaja com meus amigos (as)					
15.6- Esteja disponível para atender as necessidades dos amigos					
15.7- Tenha amigos do sexo/ gênero oposto					
15.8- Tenha bom relacionamento com a minha família, inclusive participando de reuniões e eventos.					
15.9- Participe de redes sociais (facebook, Instagran, etc)					
15.10- Mantenha contato/ amizade com ex parceiros (as)					

16.	Desejo	Desej o	Nã o	Rej eito	Rejei to
-----	--------	------------	---------	-------------	-------------

		parcialmente	desajeitado e não rejeito	parcialmente	
16.1- Tenha posição política e aceite discutir amistosamente sobre isso					
16.2- Faça trabalhos voluntários					
16.3- Esteja disposto a ter um relacionamento a longa distância					
16.4- Se preocupe em manter o controle das coisas importantes em sua vida					
16.5- Aja frequentemente de acordo com seus sentimentos/intuição					
16.6- Preocupe-se com o meio ambiente					
16.7- Goste de levantar cedo					
16.8- Sonhe acordado (a) frequentemente					
16.9- Seja mais competitivo (a) do que colaborativo					
16.10- Esteja disponível para dar segunda chance às pessoas. Seja capaz de perdoar e/ou esquecer algo baseado nas circunstâncias					
16.11- Queira ter uma vida de prazer, mais do que de conquistas materiais.					
16.12- Preocupe-se em como as pessoas o (a) vêem.					
16.13- Desculpe-se quando achar que errou					
16.14- Concorde sempre com o que eu digo para evitar conflitos					
16.15- Se esforce para evitar conflitos, mesmo que isso não seja positivo					
16.16- Entenda o que sinto e perceba minhas necessidades sem que eu precise falar.					

ANEXO C – PARECER CEP

USP- INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Expectativas conjugais, proposta de instrumento de avaliação

Pesquisador: ANDRESSA MARIA DE ARAUJO BITELMAN

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 30947820.2.0000.5561

Instituição Proponente: USP Instituto de Psicologia

Patrocinador Principal: UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.021.159

Apresentação do Projeto:

O presente projeto de pesquisa busca construir um instrumento que permita verificar as expectativas conjugais de pessoas que se encontram ou não em um relacionamento afetivo, por meio de resposta a uma escala realizada online, através de uma abordagem quantitativa com participantes acima de 18 anos; apresenta o TCLE; e se mostra relevante dentro do campo da Psicologia.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo da pesquisa é relevante e claramente explicitado e busca construir um instrumento que permita verificar as expectativas conjugais de pessoas que se encontram ou não em um relacionamento afetivo, por meio de resposta a uma escala realizada online.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O projeto de pesquisa apresenta claramente descrito os benefícios, e afirma que os riscos aos participantes são baixos, fala em desconforto, mas não explicita melhor os riscos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O presente projeto de pesquisa apresenta referencial teórico pertinente, metodologia quantitativa adequada, apresenta o TCLE, se mostra relevante dentro do campo da Psicologia, inclui os critérios de inclusão dos/as participantes, apresenta os temas a serem investigados pela escala a ser desenvolvida que irão tratar de temas pertinentes aos relacionamentos conjugais, por isso passíveis de suscitar desconfortos e constrangimentos que devem ser antecipados e incluídos nos

Endereço: Av. Prof. Mello Moraes, 1721 - Bloco G - Sala 27

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 05.508-030

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3091-4182

E-mail: ceph.ip@usp.br

USP- INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO



Continuação do Parecer: 4.021.159

riscos da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta TCLE em duas vias que deixa claro os objetivos e procedimentos que serão adotados, explicando o que será feito como procedimento e o tempo de duração da pesquisa; oferece um contato do pesquisador e do Comitê de Ética para eventuais dúvidas e esclarecimentos adicionais; indica que os/as participantes poderão pedir os esclarecimentos que desejarem e/ou deixar a pesquisa a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem quaisquer consequências, penalizações ou prejuízos; indica os riscos e benefícios da pesquisa; deixa claro que haverá anonimato e a garantia do sigilo dos/as participantes, e a possibilidade de publicação de dados da pesquisa, garantido o sigilo da identidade do participante; e aponta a possibilidade de encaminhamento, caso seja necessário.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1529343.pdf	22/04/2020 17:08:11		Aceito
Folha de Rosto	rosto.pdf	22/04/2020 17:07:17	ANDRESSA MARIA DE ARAUJO BITELMAN	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	infra.pdf	22/04/2020 17:05:35	ANDRESSA MARIA DE ARAUJO BITELMAN	Aceito
Declaração de concordância	declaracao.pdf	15/04/2020 19:26:57	ANDRESSA MARIA DE ARAUJO BITELMAN	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	15/04/2020 18:58:59	ANDRESSA MARIA DE ARAUJO BITELMAN	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoPB.docx	19/03/2020 21:01:26	ANDRESSA MARIA DE ARAUJO BITELMAN	Aceito

Endereço: Av. Prof. Mello Moraes, 1721 - Bloco G - Sala 27

Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 05.508-030

UF: SP **Município:** SAO PAULO

Telefone: (11)3091-4182

E-mail: ceph.ip@usp.br

USP- INSTITUTO DE
PSICOLOGIA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO



Continuação do Parecer: 4.021.159

Outros	EscalaD1.docx	19/03/2020 20:57:47	ANDRESSA MARIA DE ARAUJO BITELMAN	Aceito
--------	---------------	------------------------	---	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 11 de Maio de 2020

Assinado por:
Jose de Oliveira Siqueira
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Prof. Mello Moraes, 1721 - Bloco G - Sala 27
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 05.508-030
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3091-4182 **E-mail:** ceph.ip@usp.br

ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao longo do tempo, sobretudo no último século, o casamento passou de “essencial para a sobrevivência econômica” ao “símbolo da liberdade individual” nas sociedades ocidentais, imbuído do ideal romântico do amor.

Alguns estudos buscam entender o que as pessoas esperam do casamento, quais comportamentos são esperados e quais são rejeitados. Muitos desses assuntos aparecem no atendimento clínico para pessoas com dificuldades em seus relacionamentos ou que estão em busca de um relacionamento.

- *Para contribuir para o conhecimento sobre o casamento e o trabalho clínico, nesta pesquisa buscamos obter informações sobre expectativas conjugais, que nos ajudarão a avaliar quais comportamentos são esperados pelas pessoas, em relacionamentos conjugais.*
- *Se aceitar participar de nossa pesquisa, depois de assinar o TERMO DE CONSENTIMENTO, será entregue um questionário a ser preenchido, que vai tomar aproximadamente 20 do seu tempo. Você deve assinalar a alternativa que melhor represente sua expectativa em relação a diversos comportamentos de uma pessoa com a qual deseje se relacionar.*

Caso aceite participar desta pesquisa é importante que saiba:

- *Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre Expectativas Conjugais, está livre para interromper a qualquer momento sua participação, podendo perguntar sempre que tiver alguma dúvida, ou desistir sem responder se assim desejar;*
- *Seus dados pessoais serão mantidos em sigilo, os resultados gerais obtidos através da pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, incluída sua publicação na literatura científica especializada;*
- *Ressalta-se que a pesquisa oferece baixo risco, podendo ocasionar algum desconforto. A pesquisadora tomará todas as providências e cautelas para evitar ou reduzir os possíveis danos a você, garantindo ressarcimento de eventuais despesas tidas por você em decorrência da pesquisa. Este estudo não implicará em benefício direto a você, porém, poderá contribuir com a ampliação do conhecimento na área.*
- *Você não terá remuneração para realizar essa pesquisa, no entanto, está garantida indenização por eventual dano sofrido em função de sua participação na pesquisa.*
- *O estudo está vinculado ao Laboratório Distúrbios do Desenvolvimento (LADD) do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP), com a supervisão do Prof. Dr. Francisco Baptista Assumpção Junior, psiquiatra infantil, que junto com a pesquisadora responsável por este estudo, a psicóloga Andressa M. A. Bitelman tomará todas as providências e cautelas para evitar ou reduzir os possíveis danos provenientes de sua participação nessa pesquisa, como atendimento no LADD – para quaisquer orientações e dúvidas referente a temas suscitados no estudo – ou outros laboratórios do Departamento de Psicologia Clínica do IPUSP, para atendimento nos projetos de assistência psicossocial a depender da demanda;*
- *Qualquer questão, dúvida, esclarecimento ou reclamação sobre os aspectos éticos dessa pesquisa, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (CEPH-IPUSP), Av. Prof. Mello Moraes 1721, bloco G, sala 27, CEP 05508-030 - Cidade Universitária - São Paulo/SP, tel.: (11) 3091-4182/ e-mail: ceph.ip@usp.br;*

- *Em caso de dúvida sobre a pesquisa poderá entrar em contato a responsável pelo estudo, psicóloga Andressa pelo telefone: (11) 96675-0376 ou 3091-1668 de 4ª feira, na Avenida Professor Mello Moraes, 1721, CEP: 05508-030, Cidade Universitária, São Paulo – SP.;*
- *Este Termo de Consentimento é feito e assinado em duas vias, sendo que uma permanecerá com você e outra com o pesquisador.*

Eu, _____ fui informado (a) dos objetivos especificados acima, de forma clara e detalhada. Recebi informações específicas sobre o procedimento no qual estarei envolvido (a). Todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento através dos telefones (11) 96675-0376 ou 3091-1668 de 4ª feira, com Andressa M. A. Bitelman, pesquisadora responsável pelo estudo. Sei que novas informações obtidas durante o estudo me serão fornecidas e que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação na pesquisa em face dessas informações, a qualquer momento, entrando em contato nos telefones acima mencionados, sem penalização alguma. Fui certificado (a) de que as informações que fornecerei terão caráter confidencial. Declaro que recebi uma via do presente termo de consentimento livre e esclarecido.

São Paulo, _____ de _____ de 2020.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador Responsável

Tabela 01 - comparativa entre versão 1 e 2 do instrumento

1.1- Tenha pais casados	1.1- Tenha pais casados
1.2 - Tenha pais/família de origem socialmente igual ou melhor que eu	1.2 - Tenha pais/família de origem socialmente igual ou melhor que eu
1.3 - Tenha pais/família de origem economicamente igual ou melhor que eu	1.3 - Tenha pais/família de origem economicamente igual ou melhor que eu
1.4 - Tenha pais/família de origem culturalmente igual ou melhor que eu	1.4 - Tenha pais/família de origem culturalmente igual ou melhor que eu
1.5 - Tenha família de mesma etnia que a minha	1.5 - Tenha família de mesma etnia que a minha
1.6 – Não tenha filhos	1.6 - Tenha filhos de relacionamentos anteriores
1.7 - Esteja disponível para um relacionamento (não seja casado/ comprometido)	1.7 - Esteja disponível para um relacionamento (não seja casado/ comprometido)
1.8 - Tenha bom relacionamento com a família de origem, inclusive participando de reuniões e eventos.	1.8 - Tenha bom relacionamento com a família de origem, inclusive participando de reuniões e eventos.
1.9 - Ajude a família de origem quando necessário	1.9 - Ajude a família de origem quando necessário
1.10 - Queira ter filhos biológicos ou/e adotivos	1.10 - Queira ter filhos biológicos ou/e adotivos

Continua

Tabela 01 - comparativa entre versão 1 e 2 do instrumento.
 Continuação

1.11 - Tenha os mesmos valores para educação dos filhos	1.11 - Tenha os mesmos valores para educação dos filhos
1.12 - Tenha ou queira ter animais de estimação	1.12 - Tenha ou queira ter animais de estimação
1.13 - Tenha histórico de relacionamentos anteriores duradouros	1.13 - Tenha histórico de relacionamentos anteriores duradouros
1.14- Queira/ planeje mudar de país	1.14- Queira/ planeje mudar de país
1.15- Considere opinião dos familiares em sua vida	1.15- Deixe-se influenciar pela opinião dos familiares em sua vida
1.16- Queira morar junto comigo antes de casar	1.16- Queira morar junto comigo antes de casar
Já tenha sido casado (a)	
Seja solteiro (a)	
Seja Casado (a)	
Seja divorciado (a)	
Seja viúvo (a)	
2.1 – Faça uso regular de drogas lícitas ou ilícitas	2.1 – Faça uso regular de drogas lícitas ou ilícitas
2.2 – Use drogas ilícitas apenas em situações sociais	2.2 – Use drogas ilícitas apenas em situações sociais

Continua

Tabela 01 - comparativa entre versão 1 e 2.
 Continuação

2.3- Sinta-se atraído por situações de risco de morte, legais ou ilegais (profissões perigosas, fazer sexo sem preservativo, dirigir acima do limite de velocidade permitido)	2.3- Sinta-se atraído por situações de risco de morte, legais ou ilegais (profissões perigosas, fazer sexo sem preservativo, dirigir acima do limite de velocidade permitido)
3.1- Viva bem sem a minha presença/ companhia	3.1- Viva bem sem a minha presença/ companhia
3.2- Dependendo de mim financeiramente para sobreviver	3.2- Dependendo de mim financeiramente para sobreviver
3.3- Nunca pense em se separar de mim	3.3- Nunca pense em se separar de mim
3.4- Financie aquilo que eu precise/ deseje	3.4- Esteja disponível para financiar o que eu quero, fora de situações cotidianas
3.5- Desculpe-se quando eu disser que errou	3.5- Desculpe-se quando eu disser que errou
3.6- Defina o local de nossa residência	3.6- Defina sozinho (a) o local de nossa residência
3.7- Defina meu trabalho/ profissão/ escolaridade	3.7- Defina sozinho (a) meu trabalho/ profissão/ escolaridade

Continua

Tabela 01 - comparativa entre versão 1 e 2.
 Continuação

3.8- Decida quantas horas devo trabalhar	3.8- Decida sozinho (a) quantas horas devo trabalhar
3.9- Decida o número de filhos que teremos	3.9- Decida sozinho (a) o número de filhos que teremos
3.10- Defina estilo de educação dos filhos	3.10- Defina sozinho (a) estilo de educação dos filhos
3.11- Decida nossas atividades sociais (o que vamos comer, fazer, lugares a frequentar, que amigos encontrar)	3.11- Decida sozinho (a) nossas atividades sociais (o que vamos comer, fazer, lugares a frequentar, que amigos encontrar)
3.12- Defina a roupa que eu uso	3.12- Defina a roupa que eu uso
3.13- Esteja disponível para me ouvir (acolher) sempre que eu precisar ou quiser	3.13- Esteja disponível para me ouvir (acolher) sempre que eu quiser
3.14- Volte direto do trabalho para casa	3.14- Volte direto do trabalho para casa
Demonstre ciúmes	
4.1- Me beije, abrace e acaricie	4.1- Me beije, abrace e acaricie frequentemente
4.2- Me elogie	4.2- Me elogie frequentemente

Continua

Tabela 01 - comparativa entre versão 1 e 2.
 Continuação

4.3- Trate com carinho (na maneira como fala)	4.3- Trate com carinho (na maneira como fala) frequentemente
4.4- Me agrade (dando presentes, lembrando de datas comemorativas)	4.4- Frequentemente me agrade (dando presentes, lembrando de datas importantes para mim)
4.5- Me surpreenda (vivência de experiências especiais fora de datas comemorativas)	4.5- Me surpreenda (propondo experiências especiais fora de datas comemorativas)
4.6- Faça coisas pra mim, no dia a dia (resolvendo problemas)	4.6- Faça coisas pra mim, no dia a dia (resolvendo problemas)
4.7- Leve minhas preocupações à sério	4.7- Leve minhas preocupações à sério
4.8- Incentive me alcançar objetivos individuais mesmo que discorde deles	4.8- Incentive me alcançar objetivos individuais mesmo que discorde deles
5.1- converse sobre como se sente	5.1- Frequentemente fale como se sente
5.2- Fale sobre problemas do dia a dia	5.2- Frequentemente fale sobre problemas do dia a dia

Continua

Tabela 01 - comparativa entre versão 1 e 2.
 Continuação

5.3- Pergunte como me sinto	5.3- Pergunte frequentemente como me sinto e como foi o meu dia
5.4- Queira saber minha opinião para assuntos em comum	5.4- Queira saber minha opinião para assuntos cotidianos
5.5- Não tome decisões sem considerar minha opinião (assuntos importantes ou cotidianos)	5.5- Não tome decisões sem considerar minha opinião (assuntos importantes ou cotidianos)
5.6- Fale sobre seu passado	5.6- Fale sobre sua história de vida
5.7- Fale sobre seus planos	5.7- Fale sobre seus planos
5.8- Seja tolerante com opiniões diferentes das dele (a)	5.8- Seja tolerante com opiniões diferentes das dele (a)
5.9- Esteja bem informado (a)	5.9- Esteja bem informado (a) e fale sobre isso
5.10- Aceite opiniões diferentes das suas	5.10- Discuta assuntos conflituosos, inclusive sobre a relação
5.11- Seja específico (a) ao falar	5.11- Seja objetivo (a) e específico (a) ao falar
5.12- Me dê chances de falar em uma discussão	5.12- Me dê chances de falar em uma discussão

Continua

Tabela 01 - comparativa entre versão 1 e 2.
 Continuação

5.13- De sinais de que está me ouvindo	5.13- De sinais de que está me ouvindo (comunicação não verbal)
5.14- Não se defenda agressivamente de tudo que falo	5.14- Não se defenda agressivamente de tudo que falo
5.15- Converse sobre eventuais problemas sexuais	5.15- Converse sobre eventuais problemas sexuais
Pergunte como foi meu dia	
Valorize minhas conquistas	
Peça minha opinião em assuntos pessoais	
6.1- Cuide do hálito, use perfumes	6.1- Cuide da higiene pessoal diária (tomar banho, escovar os dentes)
6.2- se preocupe com aparência (barba, unhas, cabelos, depilação, dentes)	6.2- Seja metrosssexual (cuidados excessivos com a aparência: barba e cabelos aparados, unhas feitas, depilação, corpo musculoso)

Continua

Tabela 01 - comparativa entre versão 1 e 2.
 Continuação

6.3- Se preocupe com a saúde: Realize exames médicos periódicos; Cuide do peso, da alimentação e faça atividades físicas regulares	6.3- Se preocupe com a saúde: Realize exames médicos periódicos; Cuide do peso, da alimentação e faça atividades físicas regulares
Vista-se adequadamente para ocasiões sociais diversas	
Preocupe-se com a forma como as pessoas o (a) veem	
7.1- Planeje melhorias do lar	7.1- Planeje melhorias do lar
7.2- Cozinhe ou providencie comida frequentemente	7.2- Cozinhe ou providencie comida frequentemente
7.3- Limpe a casa	7.3- Cuide da casa (Limpeza, organização, manutenção predial) ou providencie quem o faça frequentemente
7.4- Saiba onde estão os objetos e o que deve ser feito na casa	7.4- Saiba onde estão os objetos e o que deve ser feito na casa
7.5- Cuide das atividades domésticas	7.5- Gerencie a casa (pague de contas, empregada, faça compras no supermercado) ou providencie quem o faça

Tabela 01 - comparativa entre versão 1 e 2.
 Continuação

7.6- Cuide das crianças e/ ou animais	7.6- Cuide das crianças ou providencie quem cuide.
Tenha iniciativa para realizar manutenções na casa (ou pague por elas)	
8.1- Cumpra combinados comigo	8.1- Cumpra combinados comigo
8.2- Acredite que eu cumpro o que combinamos	8.2- Acredite que eu cumpro o que combinamos
8.3- Acredite no que eu digo	8.3- No cotidiano, seja crédulo nas pessoas
8.4- Seja fiel no contato interpessoal (redes sociais, aplicativos, telefone)	8.4- Seja fiel no contato interpessoal (redes sociais, aplicativos, telefone)
Seja fiel fisicamente	
9.1- tenha longa jornada de trabalho (+ de 12 horas/ dia)	9.1- Esteja frequentemente ausente, à trabalho (+ de 12 horas/ dia, viagens frequentes)
9.2- Tenha renda maior do que a minha	9.2- Tenha renda maior do que a minha
Tenha uma reserva financeira	
Pague todas as contas da casa	

Continua

Tabela 01 - comparativa entre versão 1 e 2.
 Continuação

9.3- Tenha horários flexíveis	9.3- Tenha horários flexíveis
9.4- Tenha um trabalho com garantias (CLT, funcionalismo público)	9.4- Tenha um trabalho com garantias (CLT, funcionalismo público)
9.5- seja reconhecido em sua profissão	9.5- Seja reconhecido profissionalmente
9.6- Consiga manter economicamente a família, sozinho (a)	9.6- Consiga manter economicamente a família, sozinho (a)
9.7- Preocupe-se com plano de carreira	9.7- Preocupe-se com plano de carreira
9.8- Seja empreendedor (a)	9.8- Seja empreendedor (a)
9.9- Estude continuamente	9.9- Estude continuamente
10.1- Divida igualmente, todas as despesas da casa	10.1- Divida igualmente, todas as despesas da casa
10.2- Tenha sempre ou pretenda ter automóvel com, no máx. 3 anos de uso	10.2- Tenha sempre automóvel com, no máx. 3 anos de uso
10.3- Adquira eletrônicos modernos para a casa	10.3- Adquira eletrônicos modernos para a casa
10.4- Tenha ou planeje ter um ou mais imóveis	10.4- Tenha ou planeje ter um ou mais imóveis
10.5- Pague viagens de lazer	10.5- Pague viagens de lazer

Continua

Tabela 01 - comparativa entre versão 1 e 2.

Continuação

10.6- Tenha uma reserva financeira	10.6- Tenha uma reserva financeira
Gaste dinheiro apenas com o meu consentimento	
11.1- Viaje e passeie com a nossa família	11.1- Viaje e passeie com a nossa família
11.2- Participe dos compromissos da nossa família (reuniões escolares, festas)	11.2- Participe dos compromissos da nossa família (reuniões escolares, festas)
11.3- se interesse pelas mesmas atividades de lazer do que eu	11.3- Tenha interesse pelas mesmas atividades de lazer do que eu
11.4- Tenha visão de mundo compatível com a minha	11.4- Tenha visão parecida com a minha
11.5- Frequentemente passe tempo de qualidade em minha companhia	11.5- Frequentemente passe tempo de qualidade em minha companhia e demonstre prazer
11.6- Desligue o celular/eletrônicos ou limite o tempo quando estiver em minha companhia	11.6- Desligue o celular/eletrônicos ou limite o tempo quando estiver em minha companhia
11.7- Me leve à eventos sociais do seu trabalho	11.7- Me leve à eventos sociais de trabalho, caso tenha
12.1- Não tenha qualquer problema/ disfunção sexual	12.1- Não tenha qualquer problema/ dificuldade sexual

Continua

Tabela 01 - comparativa entre versão 1 e 2.
 Continuação

12.2- Tenha desejo sexual apenas por mim	12.2- Tenha desejo sexual apenas por mim
12.3- Aceite minhas fantasias sexuais	12.3- Aceite minhas fantasias sexuais
12.4- Tenha fantasias sexuais	12.4- Tenha fantasias sexuais
12.5- Atenda minhas necessidades sexuais (satisfação, frequência)	12.5- Atenda minhas necessidades sexuais (satisfação, frequência)
12.6- Seja afetuoso (a) e demonstre carinho durante a atividade sexual (Fazer amor)	12.6- Seja afetuoso (a) e demonstre carinho durante a atividade sexual (Fazer amor)
12.7- Queira ter relacionamentos com outras pessoas, juntos (swing)	12.7- Queira ter relacionamentos com outras pessoas, juntos (swing)
12.8- Acesse e/ou permita que eu acesse conteúdo pornográfico	12.8- Acesse e/ou permita que eu acesse conteúdo pornográfico
12.9- Aceite ter um relacionamento aberto (não monogâmico)	12.9- Aceite ter um relacionamento aberto (não monogâmico)
12.10- Esteja disponível para tentar novas experiências sexuais	12.10- Esteja disponível para tentar novas experiências sexuais
12.11- Seja fisicamente atraente	12.11- Seja fisicamente muito atraente

Continua

Tabela 01 - comparativa entre versão 1 e 2.
 Continuação

12.12- Seja heterossexual	12.12- Seja heterossexual
Esteja disponível para sexo sempre que eu queira	
Demonstre desejo ao me olhar	
13.1- Tenha a mesma religião que a minha	13.1- Tenha a mesma religião que a minha
13.2- Seja praticante na religião	13.2- Seja praticante na religião (qualquer)
13.3- Tenha função na comunidade religiosa	13.3- Tenha função na comunidade religiosa
13.4- Seja Ateu/Atéia	13.4- Seja Ateu/Atéia
14.1- Saia à noite sozinho (a)	14.1- Saia à noite sozinho (a)
14.2- Me deixe tomar, sozinho (a), decisões importantes	14.2- Me deixe tomar, sozinho (a), decisões importantes
14.3- Aceite que eu saia sozinho (a)	14.3- Aceite que eu saia sozinho (a)
14.4- Mantenha sua privacidade (senhas de e.mail, telefone, etc)	14.4- Mantenha sua privacidade (senhas de e.mail, telefone, etc)

Continua

Tabela 01 - comparativa entre versão 1 e 2.
 Continuação

14.5- Veja amigos e/ou colegas de trabalho fora do ambiente profissional	14.5- Veja amigos e/ou colegas de trabalho e tenha projetos/hobbies pessoais (individualmente)
Tenha projetos/hobbies pessoais (individualmente)	
Pratique esportes coletivos	
15.1- Seja extrovertido (a)	15.1- Seja extrovertido (a)
15.2- Seja simpático (a)	15.2- Seja simpático (a)
15.3- Apresente facilidade em fazer amigos (as)	15.3- Apresente facilidade em fazer amigos (as)
15.4- Apresente facilidade em manter amigos (as)	15.4- Apresente facilidade em manter amigos (as)
15.5- Interaja com meus amigos (as)	15.5- Interaja com meus amigos (as)
15.6- Esteja disponível para atender as necessidades dos amigos	15.6- Esteja disponível para atender as necessidades dos amigos
15.7- Tenha amigos do sexo/gênero oposto	15.7- Tenha amigos do sexo/gênero oposto
15.8- Tenha bom relacionamento com a minha família, inclusive participando de reuniões e eventos.	15.8- Tenha bom relacionamento com a minha família, inclusive participando de reuniões e eventos.

Continua

Tabela 01 - comparativa entre versão 1 e 2.
 Continuação

15.9- Participe de redes sociais (facebook, Instagran, etc)	15.9- Participe de redes sociais (facebook, Instagran, etc)
15.10- Mantenha contato com ex parceiros (as)	15.10- Mantenha contato/ amizade com ex parceiros (as)
16.1- Tenha posição política e aceite discutir amistosamente sobre isso	16.1- Tenha posição política e aceite discutir amistosamente sobre isso
16.2- Faça trabalhos voluntários	16.2- Faça trabalhos voluntários
16.3- Esteja disposto a ter um relacionamento a longa distância	16.3- Esteja disposto a ter um relacionamento a longa distância
16.4- Se preocupe em manter o controle das coisas importantes em sua vida	16.4- Se preocupe em manter o controle das coisas importantes em sua vida
16.5- Aja frequentemente de acordo com seus sentimentos/ intuição	16.5- Aja frequentemente de acordo com seus sentimentos/ intuição
16.6- Preocupe-se com o meio ambiente	16.6- Preocupe-se com o meio ambiente
16.7- Goste de levantar cedo	16.7- Goste de levantar cedo
16.8- Sonhe acordado (a) frequentemente	16.8- Sonhe acordado (a) frequentemente

Continua

Tabela 01 - comparativa entre versão 1 e 2.

Conclusão

16.9- Seja mais competitivo (a) do que colaborativo	16.9- Seja mais competitivo (a) do que colaborativo
16.10- Esteja disponível para dar segunda chance às pessoas. Seja capaz de perdoar e/ou esquecer algo baseado nas circunstâncias	16.10- Esteja disponível para dar segunda chance às pessoas. Seja capaz de perdoar e/ou esquecer algo baseado nas circunstâncias
16.11- Queira ter uma vida de prazer, mais do que de conquistas materiais.	16.11- Queira ter uma vida de prazer, mais do que de conquistas materiais.
16.12- Preocupe-se em como as pessoas o (a) vêem.	16.12- Preocupe-se em como as pessoas o (a) vêem.
16.13- Desculpe-se quando achar que errou	16.13- Desculpe-se quando achar que errou
16.14- Concorde sempre com o que eu digo para evitar conflitos	16.14- Concorde sempre com o que eu digo para evitar conflitos
16.15- Se esforce para evitar conflitos, mesmo que isso não seja positivo	16.15- Se esforce para evitar conflitos, mesmo que isso traga consequências negativas
16.16- Entenda o que sinto e perceba minhas necessidades sem que eu precise falar.	16.16- Entenda o que sinto e perceba minhas necessidades sem que eu fale.
Desculpe-se, mesmo se achar que eu errei	

Fonte: do Autor.

Tabela 05 - Distribuição das variáveis segundo os fatores obtidos

Fator 1	15.4- Apresente facilidade em manter amigos (as)	0,835
	15.3- Apresente facilidade em fazer amigos (as)	0,828
	15.2- Seja simpático (a)	0,809
	15.1- Seja extrovertido (a)	0,722
	15.5- Interaja com meus amigos (as)	0,717
	15.6- Esteja disponível para atender as necessidades dos amigos	0,504
	15.8- Tenha bom relacionamento com a minha família, inclusive participando de reuniões e eventos.	0,400
	11.7- Me leve à eventos sociais de trabalho, caso tenha	0,298
16.7- Goste de levantar cedo	0,268	
Fator 2	3.9- Decida sozinho (a) o número de filhos que teremos	0,837
	3.10- Defina sozinho (a) estilo de educação dos filhos	0,823
	3.8- Decida sozinho (a) quantas horas devo trabalhar	0,794
	3.7- Defina sozinho (a) meu trabalho/ profissão/ escolaridade	0,760
	3.11- Decida sozinho (a) nossas atividades sociais (o que vamos comer, fazer, lugares a frequentar, que amigos encontrar)	0,739
	3.6- Defina sozinho (a) o local de nossa residência	0,721
	3.12- Defina a roupa que eu uso	0,714
	1.7 - Esteja disponível para um relacionamento (não seja casado/ comprometido)	-0,360
3.2- Dependendo de mim financeiramente para sobreviver	0,343	
Fator 3	5.2- Frequentemente fale sobre problemas do dia a dia	0,785
	5.1- Frequentemente fale como se sente	0,763
	5.3- Pergunte frequentemente como me sinto e como foi o meu dia	0,755
	5.4- Queira saber minha opinião para assuntos cotidianos	0,620
	4.7- Leve minhas preocupações à sério	0,464
4.1- Me beije, abrace e acaricie frequentemente	0,335	
Fator 4	14.1- Saia à noite sozinho (a)	0,732
	14.3- Aceite que eu saia sozinho (a)	0,722
	14.5- Veja amigos e/ou colegas de trabalho e tenha projetos/hobbies pessoais (individualmente)	0,665
	14.4- Mantenha sua privacidade (senhas de e.mail, telefone, etc)	0,643
	14.2-Me deixe tomar, sozinho (a), decisões importantes	0,563
	3.1- Viva bem sem a minha presença/ companhia	0,466
	15.10- Mantenha contato/ amizade com ex parceiros (as)	0,392
3.14- Volte direto do trabalho para casa	-0,377	
Fator 5	1.3 - Tenha pais/ família de origem economicamente igual ou melhor que eu	0,848
	1.2 - Tenha pais/ família de origem socialmente igual ou melhor que eu	0,846
	1.4 - Tenha pais/ família de origem culturalmente igual ou melhor que eu	0,814
	1.5 - Tenha família de mesma etnia que a minha	0,505
1.1- Tenha pais casados	0,394	
Fator 6	13.2- Seja praticante na religião (qualquer)	0,811
	13.3- Tenha função na comunidade religiosa	0,737

Continua

Tabela 05 - Distribuição das variáveis segundo os fatores obtidos

Continuação

Fator 6	13.1- Tenha a mesma religião que a minha	0,689
	13.4- Seja Ateu/Atéia	-0,524
	1.16- Queira morar junto comigo antes de casar	-0,461
	12.8- Acesse e/ou permita que eu acesse conteúdo pornográfico	-0,460
Fator 7	7.3- Cuide da casa (Limpeza, organização, manutenção predial) ou providencie quem o faça frequentemente	0,811
	7.2- Cozinhe ou providencie comida frequentemente	0,799
	7.4- Saiba onde estão os objetos e o que deve ser feito na casa	0,623
	7.6- Cuide das crianças ou providencie quem cuide.	0,557
	7.5- Gerencie a casa (pague de contas, empregada, faça compras no supermercado) ou providencie quem o faça	0,521
	4.6- Faça coisas pra mim, no dia a dia (resolvendo problemas)	0,339
Fator 8	12.3- Aceite minhas fantasias sexuais	0,820
	12.4- Tenha fantasias sexuais	0,781
	12.5- Atenda minhas necessidades sexuais (satisfação, frequência)	0,616
	11.5- Frequentemente passe tempo de qualidade em minha companhia e demonstre prazer	0,373
	5.15- Converse sobre eventuais problemas sexuais	0,311
Fator 9	10.3- Adquira eletrônicos modernos para a casa	0,804
	10.2- Tenha sempre automóvel com, no máx. 3 anos de uso	0,768
	10.4- Tenha ou planeje ter um ou mais imóveis	0,601
	10.5- Pague viagens de lazer	0,422
	9.6- Consiga manter economicamente a família, sozinho (a)	0,295
Fator 10	9.8- Seja empreendedor (a)	0,656
	9.7- Preocupe-se com plano de carreira	0,647
	9.5- Seja reconhecido profissionalmente	0,595
	9.9- Estude continuamente	0,411
	7.1- Planeje melhorias do lar	0,410
	16.2- Faça trabalhos voluntários	0,396
	6.3- Se preocupe com a saúde: Realize exames médicos periódicos; Cuide do peso, da alimentação e faça atividades físicas regulares	0,387
	10.6- Tenha uma reserva financeira	0,360
	16.10- Esteja disponível para dar segunda chance às pessoas. Seja capaz de perdoar e/ou esquecer algo baseado nas circunstâncias	0,327
	16.6- Preocupe-se com o meio ambiente	0,315
Fator 11	12.7- Queira ter relacionamentos com outras pessoas, juntos (swing)	-0,753
	12.12- Seja heterossexual	0,684
	12.9- Aceite ter um relacionamento aberto (não monogâmico)	-0,676
	12.10- Esteja disponível para tentar novas experiências sexuais	-0,487
	12.2- Tenha 5 sexual apenas por mim	0,394
Fator 12	11.2- Participe dos compromissos da nossa família (reuniões escolares, festas)	0,723
	11.1- Viaje e passeie com a nossa família	0,704

Continua

Tabela 05 - Distribuição das variáveis segundo os fatores obtidos

Continuação

Fator 13	4.5- Me surpreenda (propondo experiências especiais fora de datas comemorativas)	0,727
	4.4- Frequentemente me agrade (dando presentes, lembrando de datas importantes para mim)	0,670
	4.2- Me elogie frequentemente	0,421
Fator 14	1.9 - Ajude a família de origem quando necessário	0,783
	1.8 - Tenha bom relacionamento com a família de origem, inclusive participando de reuniões e eventos.	0,711
	1.11 - Tenha os mesmos valores para educação dos filhos	0,327
Fator 15	8.2- Acredite que eu cumpro o que combinamos	0,817
	8.1- Cumpra combinados comigo	0,763
Fator 16	5.14- Não se defenda agressivamente de tudo que falo	0,751
	5.13- De sinais de que está me ouvindo (comunicação não verbal)	0,692
	5.12- Me dê chances de falar em uma discussão	0,533
Fator 17	2.1- Faça uso regular de drogas lícitas ou ilícitas	0,777
	2.2- Use drogas ilícitas apenas em situações sociais	0,764
	2.3- Sinta-se atraído por situações de risco de morte, legais ou ilegais (profissões perigosas, fazer sexo sem preservativo, dirigir acima do limite de velocidade permitido)	0,491
Fator 18	9.4- Tenha um trabalho com garantias (CLT, funcionalismo público)	0,662
	9.2- Tenha renda maior do que a minha	0,445
	4.8- Incentive me alcançar objetivos individuais mesmo que discorde deles	0,317
Fator 19	16.15- Se esforce para evitar conflitos, mesmo que isso traga consequências negativas	0,765
	16.14- Concorde sempre com o que eu digo para evitar conflitos	0,683
	16.16- Entenda o que sinto e perceba minhas necessidades sem que eu fale.	0,418
	16.9- Seja mais competitivo (a) do que colaborativo	0,304
Fator 20	3.13- Esteja disponível para me ouvir (acolher) sempre que eu quiser	0,655
	3.5- Desculpe-se quando eu disser que errou	0,564
	3.3- Nunca pense em se separar de mim	0,353
Fator 21	11.3- Tenha interesse pelas mesmas atividades de lazer do que eu	0,636
	11.4- Tenha visão de mundo parecida com a minha	0,593
Fator 22	5.11- Seja objetivo (a) e específico (a) ao falar	0,678
	5.10- Discuta assuntos conflituosos, inclusive sobre a relação	0,558
	5.9- Esteja bem informado (a) e fale sobre isso	0,400
Fator 23	3.4- Esteja disponível para financiar o que eu quero, fora de situações cotidianas	0,690
Fator 24	5.6- Fale sobre sua história de vida	0,589
	5.7- Fale sobre seus planos	0,517

Continua

Tabela 05 - Distribuição das variáveis segundo os fatores obtidos

Conclusão

Fator 24	5.8- Seja tolerante com opiniões diferentes das dele (a) 16.12- Preocupe-se em como as pessoas o (a) vêem. 9.3- Tenha horários flexíveis	0,425 -0,392 0,309
Fator 25	5.5- Não tome decisões sem considerar minha opinião (assuntos importantes ou cotidianos) 4.3- Trate com carinho (na maneira como fala) frequentemente 9.1- Esteja frequentemente ausente, à trabalho (+ de 12 horas/ dia, viagens frequentes)	0,714 0,514 -0,312
Fator 26	8.4- Seja fiel no contato interpessoal (redes sociais, aplicativos, telefone) 8.3- No cotidiano, seja crédulo nas pessoas	0,700 0,388
Fator 27	16.11- Queira ter uma vida de prazer, mais do que de conquistas materiais. 16.8- Sonhe acordado (a) frequentemente	0,838 0,501
Fator 28	15.9- Participe de redes sociais (facebook, Instagram, etc) 15.7- Tenha amigos do sexo/gênero oposto	0,759 0,501
Fator 29	6.2- Seja metrosssexual (cuidados excessivos com a aparência: barba e cabelos aparados, unhas feitas, depilação, corpo musculoso) 12.11- Seja fisicamente muito atraente	0,709 0,419
Fator 30	1.6 - Tenha filhos de relacionamentos anteriores 16.1- Tenha posição política e aceite discutir amistosamente sobre isso	0,669 -0,518
Fator 31	6.1- Cuide da higiene pessoal diária (tomar banho, escovar os dentes) 12.1- Não tenha qualquer problema/ dificuldade sexual 1.10 - Queira ter filhos biológicos ou/e adotivos"	0,704 0,370 -0,369
Fator 32	16.4- Se preocupe em manter o controle das coisas importantes em sua vida 16.5- Aja frequentemente de acordo com seus sentimentos/ intuição	0,745 0,382
Fator 33	1.12 - Tenha ou queira ter animais de estimação 1.14- Queira/ planeje mudar de país	0,768 0,443
Fator 34	1.15- Deixe-se influenciar pela opinião dos familiares em sua vida	0,724
Fator 35	16.3- Esteja disposto a ter um relacionamento a longa distância	0,776
Fator 36	11.6- Desligue o celular/eletrônicos ou limite o tempo quando estiver em minha companhia	0,724
Fator 37	1.13 - Tenha histórico de relacionamentos anteriores duradouros	0,731
Fator 38	16 .13- Desculpe-se quando achar que errou	0,487
Fator 39	10.1- Divida igualmente, todas as despesas da casa	0,779
Fator 40	12.6- Seja afetuoso (a) e demonstre carinho durante a atividade sexual (Fazer amor)	0,680

Fonte: do autor.

Tabela 06 - Distribuição das 81 variáveis, segundo os 27 fatores obtidos.

	3.9- Decida sozinho (a) o número de filhos que teremos	0,834
	3.8- Decida sozinho (a) quantas horas devo trabalhar	0,831
	3.7- Defina sozinho (a) meu trabalho/ profissão/ escolaridade	0,810
Fator 1	3.10- Defina sozinho (a) estilo de educação dos filhos	0,802
	3.11- Decida sozinho (a) nossas atividades sociais (o que vamos comer, fazer, lugares a frequentar, que amigos encontrar)	0,723
	3.6- Defina sozinho (a) o local de nossa residência	0,719
	3.12- Defina a roupa que eu uso	0,702
Fator 2	15.3- Apresente facilidade em fazer amigos (as)	0,847
	15.4- Apresente facilidade em manter amigos (as)	0,844
	15.2- Seja simpático (a)	0,826
	15.1- Seja extrovertido (a)	0,736
	15.5- Interaja com meus amigos (as)	0,714
Fator 3	5.3- Pergunte frequentemente como me sinto e como foi o meu dia	0,804
	5.1- Frequentemente fale como se sente	0,761
	5.2- Frequentemente fale sobre problemas do dia a dia	0,747
	5.4- Queira saber minha opinião para assuntos cotidianos	0,736
	5.10- Discuta assuntos conflituosos, inclusive sobre a relação	0,486
	4.7- Leve minhas preocupações à sério	0,443
	5.7- Fale sobre seus planos	0,443
Fator 4	1.3 - Tenha pais/ família de origem economicamente igual ou melhor que eu	0,858
	1.2 - Tenha pais/ família de origem socialmente igual ou melhor que eu	0,842
	1.4 - Tenha pais/ família de origem culturalmente igual ou melhor que eu	0,827
Fator 5	14.3- Aceite que eu saia sozinho (a)	0,755
	14.5- Veja amigos e/ou colegas de trabalho e tenha projetos/hobbies pessoais (individualmente)	0,745
	14.1- Saia à noite sozinho (a)	0,722
	14.4- Mantenha sua privacidade (senhas de e.mail, telefone, etc)	0,640
Fator 6	7.3- Cuide da casa (Limpeza, organização, manutenção predial) ou providencie quem o faça frequentemente	0,833
	7.2- Cozinhe ou providencie comida frequentemente	0,807
	7.4- Saiba onde estão os objetos e o que deve ser feito na casa	0,705
	7.5- Gerencie a casa (pague de contas, empregada, faça compras no supermercado) ou providencie quem o faça	0,506
Fator 7	10.3- Adquira eletrônicos modernos para a casa	0,839
	10.2- Tenha sempre automóvel com, no máx. 3 anos de uso	0,742
	10.4- Tenha ou planeje ter um ou mais imóveis	0,686
Fator 8	13.2- Seja praticante na religião (qualquer)	0,819
	13.3- Tenha função na comunidade religiosa	0,776
	13.1- Tenha a mesma religião que a minha	0,716
Fator 9	12.3-Aceite minhas fantasias sexuais	0,857
	12.4- Tenha fantasias sexuais	0,815
	12.5- Atenda minhas necessidades sexuais (satisfação, frequência)	0,613

Continua

Tabela 06 - Distribuição das 81 variáveis, segundo os 27 fatores obtidos.

Continuação

	12.9- Aceite ter um relacionamento aberto (não monogâmico)	0,785
Fator 10	12.7- Queira ter relacionamentos com outras pessoas, juntos (swing)	0,781
	12.12- Seja heterossexual	-
		0,605
Fator 11	11.1- Viaje e passeie com a nossa família	0,781
	11.2- Participe dos compromissos da nossa família (reuniões escolares, festas)	0,734
Fator 12	8.2- Acredite que eu cumpro o que combinamos	0,830
	8.1- Cumpra combinados comigo	0,769
	1.9 - Ajude a família de origem quando necessário	0,781
Fator 13	1.8 - Tenha bom relacionamento com a família de origem, inclusive participando de reuniões e eventos.	0,681
	5.5- Não tome decisões sem considerar minha opinião (assuntos importantes ou cotidianos)	0,421
	1.11 - Tenha os mesmos valores para educação dos filhos	0,419
	1.10 - Queira ter filhos biológicos ou/e adotivos"	0,290
	16.15- Se esforce para evitar conflitos, mesmo que isso traga consequências negativas	0,726
Fator 14	16.14- Concorde sempre com o que eu digo para evitar conflitos	0,671
	6.1- Cuide da higiene pessoal diária (tomar banho, escovar os dentes)	-
		0,392
	4.5- Me surpreenda (propondo experiências especiais fora de datas comemorativas)	0,323
	9.7- Preocupe-se com plano de carreira	0,717
Fator 15	9.4- Tenha um trabalho com garantias (CLT, funcionalismo público)	0,472
	9.8- Seja empreendedor (a)	0,406
	6.3- Se preocupe com a saúde: Realize exames médicos periódicos; Cuide do peso, da alimentação e faça atividades físicas regulares	0,405
	6.2- Seja metrosssexual (cuidados excessivos com a aparência: barba e cabelos aparados, unhas feitas, depilação, corpo musculoso)	0,351
Fator 16	2.1- Faça uso regular de drogas lícitas ou ilícitas	0,799
	2.2- Use drogas ilícitas apenas em situações sociais	0,775
Fator 17	11.6- Desligue o celular/eletrônicos ou limite o tempo quando estiver em minha companhia	0,706
	11.4- Tenha visão de mundo parecida com a minha	0,445
	11.3- Tenha interesse pelas mesmas atividades de lazer do que eu	0,328
Fator 18	5.14- Não se defenda agressivamente de tudo que falo	0,789
	5.13- De sinais de que está me ouvindo (comunicação não verbal)	0,640
Fator 19	16.11- Queira ter uma vida de prazer, mais do que de conquistas materiais.	0,736
	4.4- Frequentemente me agrade (dando presentes, lembrando de datas importantes para mim)	0,381
Fator 20	1.6 - Tenha filhos de relacionamentos anteriores	0,783
	1.15- Deixe-se influenciar pela opinião dos familiares em sua vida	0,361

Continua

Tabela 06 - Distribuição das 81 variáveis, segundo os 27 fatores obtidos.

Conclusão

	1.13 - Tenha histórico de relacionamentos anteriores duradouros	0,310
	5.11- Seja objetivo (a) e específico (a) ao falar	0,306
Fator 21	10.1- Dívida igualmente, todas as despesas da casa	0,722
Fator 22	8.4- Seja fiel no contato interpessoal (redes sociais, aplicativos, telefone)	0,664
	3.13- Esteja disponível para me ouvir (acolher) sempre que eu quiser	0,534
Fator 23	15.9- Participe de redes sociais (facebook, Instagram, etc)	0,633
Fator 24	1.12 - Tenha ou queira ter animais de estimação	0,786
Fator 25	3.4- Esteja disponível para financiar o que eu quero, fora de situações cotidianas	0,663
Fator 26	16.3- Esteja disposto a ter um relacionamento a longa distância	-
	12.1- Não tenha qualquer problema/ dificuldade sexual	0,683
Fator 27	16.4- Se preocupe em manter o controle das coisas importantes em sua vida	0,489
	12.6- Seja afetuoso (a) e demonstre carinho durante a atividade sexual (Fazer amor)	0,689
		-
		0,324

Fonte: do autor

Tabela 11 – Resultados do teste de Normalidade.

	Statistic	df	Sig. (p)
D1	0,097	290	<0,001 *
D2	0,307	290	<0,001 *
D3	0,323	290	<0,001 *
D4	0,256	290	<0,001 *
D5	0,121	290	<0,001 *
D6	0,496	290	<0,001 *
D7	0,374	290	<0,001 *
D8	0,158	290	<0,001 *
D10	0,174	290	<0,001 *
D11	0,164	290	<0,001 *

Continua

Tabela 11 – Resultados do teste de Normalidade.

	Statistic	df	Sig. (p)
D12	0,112	290	<0,001 *
D13	0,143	290	<0,001 *
D14	0,154	290	<0,001 *
Idade :	0,082	290	<0,001 *

Fonte: do autor.

Tabela 12 - Coeficiente de Correlação de Spearman entre a idade dos participantes e os 13 domínios do instrumento.

	Coeficiente de Correlação de Spearman	Sig. (p)
D1	-0,119	0,044*
D2	0,271	<0,001*
D3	-0,047	0,423
D4	0,054	0,358
D5	0,014	0,806
D6	0,125	0,033*
D7	-0,074	0,211
D8	0,152	0,010*
D10	0,028	0,629
D11	-0,052	0,375
D12	0,278	<0,001*
D13	-0,075	0,202
D14	-0,133	0,024*

*N=29

0

Fonte: do autor

Tabela 13 – Relação entre o sexo dos participantes e os 13 domínios do instrumento.

		Sexo:		Teste de Mann-Whitney (p)	Resultado
		Feminino	Masculino		
D1	Média	11,0	12,1	0,008*	Feminino < Masculino
	Mediana	11,0	12,0		
	Desvio-padrão	3,1	2,8		
	N	214	76		
D2	Média	8,9	8,6	0,049*	Feminino > Masculino
	Mediana	10,0	9,0		
	Desvio-padrão	1,7	1,6		
	N	214	76		

Continua

Tabela 13 – Relação entre o sexo dos participantes e os 13 domínios do instrumento.
 Continuação

		Sexo:		Teste de Mann-Whitney (p)	Resultado
		Feminino	Masculino		
D3	Média	33,3	31,5	<0,001*	Feminino > Masculino
	Mediana	35,0	34,0		
	Desvio-padrão	3,9	5,4		
	N	214	76		
D4	Média	5,4	6,4	0,001*	Feminino < Masculino
	Mediana	4,5	6,0		
	Desvio-padrão	1,8	2,2		
	N	214	76		
D5	Média	5,3	6,5	<0,001*	Feminino < Masculino
	Mediana	5,0	6,0		
	Desvio-padrão	1,9	1,9		
	N	214	76		
D6	Média	2,2	2,5	0,027*	Feminino < Masculino
	Mediana	2,0	2,0		
	Desvio-padrão	0,6	0,9		
	N	214	76		
D7	Média	1,5	1,6	0,124	Feminino = Masculino
	Mediana	1,0	1,0		
	Desvio-padrão	0,7	0,7		
	N	214	76		
D8	Média	8,3	8,3	0,914	Feminino = Masculino
	Mediana	8,0	8,0		
	Desvio-padrão	2,3	2,1		
	N	214	76		
D10	Média	5,1	5,7	0,015*	Feminino < Masculino
	Mediana	5,0	6,0		
	Desvio-padrão	2,1	2,0		
	N	214	76		
D11	Média	8,2	8,4	0,461	Feminino = Masculino
	Mediana	9,0	9,0		
	Desvio-padrão	3,2	2,8		
	N	214	76		
D12	Média	10,0	10,4	0,290	Feminino = Masculino
	Mediana	9,0	10,0		
	Desvio-padrão	3,8	3,6		
	N	214	76		
D13	Média	8,0	9,5	<0,001*	Feminino < Masculino
	Mediana	7,0	9,5		
	Desvio-padrão	3,1	3,1		
	N	214	76		
D14	Média	7,1	7,1	0,644	Feminino = Masculino
	Mediana	8,0	7,0		
	Desvio-padrão	2,3	2,2		
	N	214	76		

Fonte: do Autor.

Tabela 14 – Relação entre a religião dos participantes e os 13 domínios do instrumento

		Religião			Teste de Kruskal-Wallis (p)	Comparações Múltiplas (2x2)	Resultado
		Evangélic o e afins (1)	Católico s e afins (2)	Outr os (3)			
D 1	Média	10,4	11,7	11,5	0,012*	(1) x (2) (p=0,021*)	Evangélicos < Católicos = Outros
	Median a	10,0	11,0	11,0		(1) x (3) (p=0,030*)	
	Desvio- padrão	3,0	3,3	2,8		(2) x (3) (p=0,919)	
	N	72	86	132			
D 2	Média	9,5	9,0	8,3	<0,001*	(1) x (2) (p=0,066)	Evangélicos = Católicos > Outros
	Median a	10,0	10,0	9,0		(1) x (3) (p<0,001*)	
	Desvio- padrão	1,2	1,5	1,9		(2) x (3) (p=0,019*)	
	N	72	86	132			
D 3	Média	30,6	33,5	33,7	0,026*	(1) x (2) (p<0,001*)	Evangélicos < Católicos = Outros
	Median a	34,0	35,0	35,0		(1) x (3) (p<0,001*)	
	Desvio- padrão	7,1	2,8	2,7		(2) x (3) (p=0,959)	
	N	72	86	132			
D 4	Média	5,6	5,5	5,8	0,598		Evangélicos = Católicos = Outros
	Median a	5,0	4,0	5,0			
	Desvio- padrão	2,0	1,9	2,1			
	N	72	86	132			
D 5	Média	5,8	5,6	5,5	0,589		Evangélicos = Católicos = Outros
	Median a	6,0	5,0	6,0			
	Desvio- padrão	1,9	1,9	2,0			
	N	72	86	132			
D 6	Média	2,4	2,3	2,2	0,153		Evangélicos = Católicos = Outros
	Median a	2,0	2,0	2,0			
	Desvio- padrão	0,9	0,7	0,6			
	N	72	86	132			
D 7	Média	1,4	1,5	1,6	0,070		Evangélicos = Católicos = Outros
	Median a	1,0	1,0	1,0			
	Desvio- padrão	0,7	0,7	0,7			
	N	72	86	132			
D 8	Média	8,0	8,7	8,2	0,125		Evangélicos = Católicos = Outros
	Median a	8,0	8,0	8,0			
	Desvio- padrão	2,4	2,3	2,1			
	N	72	86	132			
D 10	Média	5,9	5,0	5,1	0,017*	(1) x (2) (p=0,024*)	Evangélicos > Católicos = Outros
	Median a	6,0	5,0	5,0		(1) x (3) (p=0,025*)	

Continua

Tabela 14 – Relação entre a religião dos participantes e os 13 domínios do instrumento

Conclusão

		Religião			Teste de Kruskal-Wallis (p)	Comparações Múltiplas (2x2)	Resultado
		Evangélic o e afins (1)	Católico s e afins (2)	Outr os (3)			
D 10	Desvio- padrão N	2,2 72	2,0 86	2,1 132		(2) x (3) (p=0,960)	
D 11	Média Mediana Desvio- padrão N	5,3 5,0 2,2 72	8,4 8,5 2,9 86	9,8 9,0 2,3 132	<0,001*	(1) x (2) (p<0,001*) (1) x (3) (p<0,001*) (2) x (3) (p<0,001*)	Evangélicos < Católicos < Outros
D 12	Média Mediana Desvio- padrão N	12,3 12,5 4,3 72	10,4 10,0 3,5 86	8,7 8,0 2,9 132	<0,001*	(1) x (2) (p=0,002*) (1) x (3) (p<0,001*) (2) x (3) (p=0,002*)	Evangélicos > Católicos > Outros
D 13	Média Mediana Desvio- padrão N	8,1 8,0 2,8 72	8,1 7,0 3,1 86	8,7 8,0 3,3 132	0,301		Evangélicos = Católicos = Outros
D 14	Média Mediana Desvio- padrão N	6,0 6,0 2,3 72	7,0 8,0 2,4 86	7,8 8,0 2,0 132	<0,001*	(1) x (2) (p=0,011*) (1) x (3) (p<0,001*) (2) x (3) (p=0,050*)	Evangélicos < Católicos < Outros

Fonte: do Autor

Tabela 15 – Relação entre a escolaridade dos participantes e os 13 domínios do instrumento.

		Escolaridade			Teste de Kruskal-Wallis (p)	Comparações Múltiplas (2x2)	Resultado
		Fundamental + Médio + Técnico (1)	Superi or (2)	Pós- graduaçã o (3)			
D1	Média Mediana Desvio- padrão N	11,2 11,0 3,2 53	11,6 11,0 3,0 142	10,9 11,0 3,1 95	0,224		Fund.+Med.+Tec = Superior = Pós
D2	Média Mediana Desvio- padrão N	9,2 10,0 1,4 53	8,7 10,0 1,7 142	8,7 10,0 1,8 95	0,064		Fund.+Med.+Tec = Superior = Pós

Continua

Tabela 15 – Relação entre a escolaridade dos participantes e os 13 domínios do instrumento.

Continuação

		Escolaridade			Teste de Kruskal-Wallis (p)	Comparações Múltiplas (2x2)	Resultado
		Fundamental + Médio + Técnico (1)	Superior (2)	Pós- graduação o (3)			
D3	Média	31,8	32,9	33,4	0,107		Fund.+Med.+Tec = Superior = Pós
	Mediana	34,0	35,0	35,0			
	Desvio-padrão	5,6	4,4	3,6			
	N	53	142	95			
D4	Média	5,5	5,6	5,9	0,458		Fund.+Med.+Tec = Superior = Pós
	Mediana	5,0	5,0	5,0			
	Desvio-padrão	2,0	1,9	2,0			
	N	53	142	95			
D5	Média	5,9	5,5	5,6	0,415		Fund.+Med.+Tec = Superior = Pós
	Mediana	6,0	5,0	6,0			
	Desvio-padrão	2,2	1,9	1,9			
	N	53	142	95			
D6	Média	2,3	2,3	2,2	0,641		Fund.+Med.+Tec = Superior = Pós
	Mediana	2,0	2,0	2,0			
	Desvio-padrão	0,7	0,7	0,6			
	N	53	142	95			
D7	Média	1,6	1,5	1,5	0,478		Fund.+Med.+Tec = Superior = Pós
	Mediana	1,0	1,0	1,0			
	Desvio-padrão	0,9	0,7	0,7			
	N	53	142	95			
D8	Média	8,6	8,2	8,3	0,658		Fund.+Med.+Tec = Superior = Pós
	Mediana	8,0	8,0	8,0			
	Desvio-padrão	2,6	2,2	2,2			
	N	53	142	95			
D10	Média	5,6	5,2	5,2	0,546		Fund.+Med.+Tec = Superior = Pós
	Mediana	6,0	5,0	5,0			
	Desvio-padrão	2,3	2,1	2,0			
	N	53	142	95			
D11	Média	6,9	8,5	8,7	0,005*	(1) x (2) (p=0,005*) (1) x (3) (p=0,001*) (2) x (3) (p=0,737)	Fund.+Med.+Tec < Superior = Pós
	Mediana	7,0	9,0	9,0			
	Desvio-padrão	3,2	2,8	3,3			
	N	53	142	95			
D12	Média	13,0	9,4	9,6	<0,001*	(1) x (2) (p<0,001*) (1) x (3) (p<0,001*) (2) x (3) (p=0,808)	Fund.+Med.+Tec > Superior = Pós
	Mediana	13,0	9,0	9,0			
	Desvio-padrão	4,0	3,5	3,3			
	N	53	142	95			

Continua

Tabela 15 – Relação entre a escolaridade dos participantes e os 13 domínios do instrumento.

Conclusão

		Escolaridade			Teste de Kruskal-Wallis (p)	Comparações Múltiplas (2x2)	Resultado
		Fundamental + Médio + Técnico (1)	Superior (2)	Pós- graduação (3)			
D1 3	Média	8,5	8,4	8,3	0,633		Fund.+Med.+Tec = Superior = Pós
	Mediana	9,0	8,0	7,0			
	Desvio-padrão	2,7	3,0	3,5			
	N	53	142	95			
D1 4	Média	6,4	7,1	7,6	0,010*	(1) x (2) (p=0,168) (1) x (3) (p=0,007*) (2) x (3) (p=0,191)	Fund.+Med.+Tec = Superior Fund.+Med.+Tec < Pós Superior = Pós
	Mediana	6,0	7,0	8,0			
	Desvio-padrão	2,4	2,2	2,3			
	N	53	142	95			

Fonte: do Autor

Tabela 16 – Relação entre a renda dos participantes e os 13 domínios do instrumento.

		Renda						Teste de Kruskal_wallis (p)	Resultado
		Sem renda	Até 1 s.m.	entre 1 e 3 sm	entre 3 e 6 sm	entre 6 e 10 sm	+ 10 sm		
D1	Média	11,0	11,4	11,7	11,0	10,9	11,1	0,741	Iguais
	Mediana	10,5	11,0	11,0	11,0	11,0	11,0		
	Desvio-padrão	2,8	2,4	3,0	3,3	3,2	3,1		
	N	22	21	101	85	32	29		
D2	Média	8,7	8,4	9,0	9,0	8,5	8,3	0,445	Iguais
	Mediana	9,0	10,0	10,0	10,0	9,0	10,0		
	Desvio-padrão	1,5	2,0	1,6	1,4	1,9	2,4		
	N	22	21	101	85	32	29		
D3	Média	32,2	32,2	32,3	33,3	33,3	34,0	0,640	Iguais
	Mediana	35,0	35,0	34,0	35,0	35,0	35,0		
	Desvio-padrão	5,3	5,8	5,2	3,5	3,1	3,3		
	N	22	21	101	85	32	29		
D4	Média	5,9	5,4	5,6	5,5	6,1	5,8	0,590	Iguais
	Mediana	5,0	5,0	5,0	4,0	6,0	5,0		
	Desvio-padrão	2,2	2,0	2,1	1,8	1,9	2,0		
	N	22	21	101	85	32	29		
D5	Média	5,9	5,5	5,6	5,4	5,9	5,8	0,795	Iguais
	Mediana	5,5	5,0	6,0	5,0	6,0	6,0		
	Desvio-padrão	2,0	2,0	1,9	1,8	1,9	2,4		
	N	22	21	101	85	32	29		
D6	Média	2,3	2,1	2,3	2,3	2,3	2,1	0,613	Iguais
	Mediana	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0		
	Desvio-padrão	0,8	0,5	0,8	0,7	0,7	0,4		
	N	22	21	101	85	32	29		

Continua

Tabela 16 – Relação entre a renda dos participantes e os 13 domínios do instrumento.

Continuação

		Renda						Teste de Kruskal-wallis (p)	Resultado
		Sem renda	Até 1 s.m.	entre 1 e 3 sm	entre 3 e 6 sm	entre 6 e 10 sm	+ 10 sm		
D7	Média	1,6	1,4	1,5	1,5	1,6	1,3	0,473	Iguais
	Mediana	1,0	1,0	1,0	1,0	2,0	1,0		
	Desvio- padrão	1,0	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7		
	N	22	21	101	85	32	29		
D8	Média	8,4	8,0	8,2	8,2	8,7	8,4	0,616	Iguais
	Mediana	8,0	8,0	8,0	8,0	9,0	9,0		
	Desvio- padrão	2,1	1,7	2,5	2,2	2,2	2,0		
	N	22	21	101	85	32	29		
D1 0	Média	5,3	6,1	5,4	5,0	5,8	4,8	0,120	Iguais
	Mediana	5,0	6,0	5,0	4,0	6,0	5,0		
	Desvio- padrão	2,1	2,5	2,2	2,1	1,6	1,8		
	N	22	21	101	85	32	29		
D1 1	Média	7,3	7,6	8,4	8,1	8,8	9,0	0,246	Iguais
	Mediana	8,0	8,0	9,0	9,0	9,0	9,0		
	Desvio- padrão	2,5	3,8	3,0	3,2	3,2	2,4		
	N	22	21	101	85	32	29		
D1 2	Média	11,0	10,4	10,2	10,3	9,5	8,7	0,199	Iguais
	Mediana	11,5	10,0	10,0	10,0	9,0	9,0		
	Desvio- padrão	3,7	4,2	4,1	3,4	3,5	3,3		
	N	22	21	101	85	32	29		
D1 3	Média	8,8	9,6	8,2	7,9	9,0	8,4	0,105	Iguais
	Mediana	9,0	10,0	7,0	8,0	9,0	8,0		
	Desvio- padrão	3,0	2,8	3,4	2,7	3,3	3,4		
	N	22	21	101	85	32	29		
D1 4	Média	7,6	6,4	6,9	6,9	7,7	8,3	0,009*	Pelo menos uma diferença
	Mediana	8,0	6,0	7,0	7,0	8,0	9,0		
	Desvio- padrão	2,0	2,1	2,4	2,3	2,1	2,0		
	N	22	21	101	85	32	29		

Fonte: do Autor

Tabela 17. Comparação múltipla para D14 entre as classificações de Renda (2x2):

	Sem renda	Até 1 s.m.	entre 1 e 3 sm	entre 3 e 6 sm	entre 6 e 10 sm
Até 1 s.m.	0,484				
entre 1 e 3 sm	0,757	0,938			
entre 3 e 6 sm	0,746	0,952	1,000		
entre 6 e 10 sm	1,000	0,300	0,482	0,476	
+ 10 sm	0,888	0,039*	0,039*	0,040*	0,909

Fonte: do Autor

Tabela 18 – Relação entre a orientação sexual dos participantes e os 13 domínios do instrumento.

		Orientação sexual:			Teste de Kruskal-Wallis (p)	Comparações Múltiplas (2x2)	Resultado
		Bissexual	Heterossexual	Homossexual			
D1	Média	11,9	11,2	11,4	0,343		Bi = Hetero = Homo
	Mediana	12,0	11,0	10,0			
	Desvio-padrão	2,0	3,1	3,0			
	N	24	255	10			
D2	Média	7,0	9,0	8,1	<0,001*	(1) x (2) (p<0,001*)	Bi < Hetero
	Mediana	7,5	10,0	8,5		(1) x (3) (p=0,146)	Bi = Homo
	Desvio-padrão	2,1	1,5	2,1		(2) x (3) (p=0,185)	Hetero = Homo
	N	24	255	10			
D3	Média	34,1	32,8	32,4	0,343		Bi = Hetero = Homo
	Mediana	35,0	35,0	34,0			
	Desvio-padrão	1,6	4,4	5,8			
	N	24	255	10			
D4	Média	5,3	5,7	5,9	0,584		Bi = Hetero = Homo
	Mediana	4,5	5,0	6,0			
	Desvio-padrão	1,9	2,0	1,9			
	N	24	255	10			
D5	Média	5,3	5,6	5,4	0,776		Bi = Hetero = Homo
	Mediana	5,0	6,0	5,5			
	Desvio-padrão	1,9	1,9	2,1			
	N	24	255	10			
D6	Média	2,3	2,3	2,0	0,378		Bi = Hetero = Homo
	Mediana	2,0	2,0	2,0			
	Desvio-padrão	0,7	0,7	0,0			
	N	24	255	10			
D7	Média	1,7	1,5	1,3	0,200		Bi = Hetero = Homo
	Mediana	2,0	1,0	1,0			
	Desvio-padrão	0,6	0,7	0,5			
	N	24	255	10			
D8	Média	8,1	8,4	6,9	0,129		Bi = Hetero = Homo
	Mediana	8,0	8,0	7,0			
	Desvio-padrão	1,5	2,3	2,2			
	N	24	255	10			
D10	Média	5,4	5,3	4,7	0,789		Bi = Hetero = Homo
	Mediana	5,0	5,0	4,0			
	Desvio-padrão	2,5	2,1	1,6			
	N	24	255	10			
D11	Média	10,3	8,1	8,3	0,002*	(1) x (2) (p=0,003*)	Bi > Hetero
	Mediana	9,5	9,0	9,0		(1) x (3) (p=0,202)	Bi = Homo
	Desvio-padrão	2,6	3,0	3,4		(2) x (3) (p=0,974)	Hetero = Homo
	N	24	255	10			

Continua

Tabela 18 – Relação entre a orientação sexual dos participantes e os 13 domínios do instrumento.

		Orientação sexual:			Teste de Kruskal-Wallis (p)	Comparações Múltiplas (2x2)	Resultado
		Bissexual	Heterossexual	Homossexual			
D1 2	Média	7,8	10,3	9,6	0,004*	(1) x (2) (p=0,004*)	Bi < Hetero
	Mediana	7,0	10,0	9,5		(1) x (3) (p=0,398)	Bi = Homo
	Desvio-padrão	2,7	3,8	2,9		(2) x (3) (p=0,813)	Hetero = Homo
	N	24	255	10			
D1 3	Média	8,6	8,4	7,7	0,847		Bi = Hetero = Homo
	Mediana	8,0	8,0	7,5			
	Desvio-padrão	3,3	3,2	2,2			
	N	24	255	10			
D1 4	Média	8,3	7,0	6,7	0,026*	(1) x (2) (p=0,020*)	Bi > Hetero
	Mediana	9,0	7,0	7,0		(1) x (3) (p=0,133)	Bi = Homo
	Desvio-padrão	1,6	2,3	2,2		(2) x (3) (p=0,889)	Hetero = Homo
	N						

Fonte: do autor

Tabela 19 - Relação entre a renda dos participantes e os 13 domínios do instrumento

		Estado_civil			Teste de Kruskal-Wallis (p)	Comparações Múltiplas (2x2)	Resultado
		Casado	divorciado	solteiro			
D1	Média	11,1	11,8	11,2	0,804		casado = divorciado = solteiro
	Mediana	11,0	11,0	11,0			
	Desvio-padrão	3,1	3,8	2,8			
	N	135	25	128			
D2	Média	9,1	9,2	8,5	0,005*	(1) x (2) (p=0,965)	casado = divorciado
	Mediana	10,0	10,0	9,0		(1) x (3) (p=0,019*)	casado > solteiro
	Desvio-padrão	1,6	1,4	1,8		(2) x (3) (p=0,175)	divorciado = solteiro
	N	135	25	128			
D3	Média	32,5	33,4	33,1	0,264		casado = divorciado = solteiro
	Mediana	35,0	35,0	35,0			
	Desvio-padrão	5,0	4,7	3,7			
	N	135	25	128			
D4	Média	5,8	5,9	5,4	0,108		casado = divorciado = solteiro
	Mediana	5,0	5,0	4,0			
	Desvio-padrão	2,0	1,9	2,0			
	N	135	25	128			
D5	Média	5,7	5,7	5,4	0,637		casado = divorciado = solteiro
	Mediana	6,0	6,0	5,0			
	Desvio-padrão	2,1	2,4	1,7			
	N	135	25	128			
D6	Média	2,3	2,2	2,3	0,672		casado = divorciado = solteiro
	Mediana	2,0	2,0	2,0			

Continua

Tabela 19 - Relação entre a renda dos participantes e os 13 domínios do instrumento**Conclusão**

	Estado_civil			Teste de Kruskal-Wallis (p)	Comparações Múltiplas (2x2)	Resultado
	Casado	divorciado	solteiro			
	Desvio-padrão	0,7	0,6	0,7		
	N	135	25	128		
D7	Média	1,6	1,2	1,5	0,035*	(1) x (2) (p=0,015*) casado > divorciado
	Mediana	1,0	1,0	1,0		(1) x (3) (p=0,383) casado = solteiro
	Desvio-padrão	0,8	0,4	0,6		(2) x (3) (p=0,105) divorciado = solteiro
	N	135	25	128		
D8	Média	8,5	8,9	7,9	0,018*	(1) x (2) (p=0,763) casado = divorciado
	Mediana	9,0	8,0	8,0		(1) x (3) (p=0,042*) casado > solteiro
	Desvio-padrão	2,2	2,7	2,1		(2) x (3) (p=0,098) divorciado = solteiro
	N	135	25	128		
D10	Média	5,5	4,2	5,3	0,020*	(1) x (2) (p=0,012*) casado = solteiro > divorciado
	Mediana	5,0	4,0	5,0		(1) x (3) (p=0,772)
	Desvio-padrão	2,2	1,4	2,1		(2) x (3) (p=0,036*)
	N	135	25	128		
D11	Média	7,9	8,8	8,5	0,164	casado = divorciado = solteiro
	Mediana	8,0	9,0	9,0		
	Desvio-padrão	3,0	3,3	3,1		
	N	135	25	128		
D12	Média	10,9	10,1	9,3	0,003*	(1) x (2) (p=0,621) casado = divorciado
	Mediana	10,0	9,0	9,0		(1) x (3) (p=0,002*) casado > solteiro
	Desvio-padrão	3,9	3,8	3,4		(2) x (3) (p=0,545) divorciado = solteiro
	N	135	25	128		
D13	Média	8,5	7,9	8,3	0,571	casado = divorciado = solteiro
	Mediana	8,0	7,0	8,0		
	Desvio-padrão	3,3	3,8	2,9		
	N	135	25	128		
D14	Média	7,1	7,4	7,1	0,828	casado = divorciado = solteiro
	Mediana	7,0	8,0	8,0		
	Desvio-padrão	2,3	2,4	2,2		
	N	135	25	128		

Tabela 20 – Relação do item “estar em um relacionamento” e os 13 domínios construídos.

		Atualmente, está em um relacionamento?		Teste de Mann-Whitney (p)	Resultado
		Não	Sim		
D1	Média	10,9	11,4	0,341	Não = Sim
	Mediana	11,0	11,0		
	Desvio-padrão	3,0	3,1		
	N	79	211		
D2	Média	8,7	8,9	0,067	Não = Sim
	Mediana	9,0	10,0		
	Desvio-padrão	1,6	1,8		
	N	79	211		

Continuação

Tabela 20 – Relação do item “estar em um relacionamento” e os 13 domínios construídos.

Conclusão

		Atualmente, está em um relacionamento?		Teste de Mann-Whitney (p)	Resultado
		Não	Sim		
D3	Média	32,9	32,9	0,935	Não = Sim
	Mediana	35,0	35,0		
	Desvio-padrão	4,6	4,3		
	N	79	211		
D4	Média	5,7	5,6	0,896	Não = Sim
	Mediana	5,0	5,0		
	Desvio-padrão	2,1	2,0		
	N	79	211		
D5	Média	5,7	5,6	0,548	Não = Sim
	Mediana	6,0	5,0		
	Desvio-padrão	1,8	2,0		
	N	79	211		
D6	Média	2,3	2,3	0,533	Não = Sim
	Mediana	2,0	2,0		
	Desvio-padrão	0,7	0,7		
	N	79	211		
D7	Média	1,4	1,5	0,373	Não = Sim
	Mediana	1,0	1,0		
	Desvio-padrão	0,6	0,8		
	N	79	211		
D8	Média	8,0	8,4	0,059	Não = Sim
	Mediana	8,0	8,0		
	Desvio-padrão	2,2	2,3		
	N	79	211		
D10	Média	5,4	5,2	0,395	Não = Sim
	Mediana	5,0	5,0		
	Desvio-padrão	2,0	2,1		
	N	79	211		
D11	Média	8,7	8,1	0,105	Não = Sim
	Mediana	9,0	9,0		
	Desvio-padrão	3,3	3,0		
	N	79	211		
D12	Média	9,4	10,4	0,087	Não = Sim
	Mediana	9,0	10,0		
	Desvio-padrão	3,3	3,9		
	N	79	211		
D13	Média	7,9	8,5	0,283	Não = Sim
	Mediana	7,0	8,0		
	Desvio-padrão	2,7	3,3		
	N	79	211		
D14	Média	7,0	7,2	0,415	Não = Sim
	Mediana	7,0	8,0		
	Desvio-padrão	2,1	2,3		
	N	79	211		

Fonte: do Autor.

Tabela 21 – Relação do item tempo de relacionamento dos participantes e os 13 domínios do instrumento.

		tempo_relacionamento								Teste de Kruskal-Wallis (p)	Resultado
		ate 1 ano	entre 1 e 5 anos	entre 6 e 10 anos	entre 11 e 15 anos	entre 16 e 20 anos	entre 21 e 25 anos	entre 26 e 30 anos	+ 30 anos		
D1	Média	11,7	11,9	11,2	11,6	11,8	10,8	9,4	10,8	0,327	Iguais
	Mediana	12,0	12,0	11,0	11,0	11,0	11,0	10,0	11,0		
	Desvio- padrão	3,0	2,3	3,4	3,5	4,4	2,1	3,3	1,9		
	N	27	58	47	25	17	13	12	12		
D2	Média	8,5	8,3	8,9	9,2	9,2	9,9	9,2	9,3	0,053	Iguais
	Mediana	10,0	9,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0	10,0		
	Desvio- padrão	1,9	2,0	1,9	1,1	1,2	0,3	1,9	1,0		
	N	27	58	47	25	17	13	12	12		
D3	Média	33,9	33,0	32,3	32,9	31,9	32,7	34,3	32,1	0,651	Iguais
	Mediana	35,0	35,0	35,0	34,0	35,0	35,0	35,0	34,0		
	Desvio- padrão	1,7	4,3	5,9	2,9	5,3	4,4	1,8	4,4		
	N	27	58	47	25	17	13	12	12		
D4	Média	5,3	5,7	5,6	5,9	5,7	5,9	4,8	6,3	0,569	Iguais
	Mediana	4,0	5,0	5,0	5,0	4,0	5,0	4,0	5,5		
	Desvio- padrão	1,8	1,9	1,8	2,2	2,1	2,3	1,4	2,3		
	N	27	58	47	25	17	13	12	12		
D5	Média	5,6	5,4	5,4	5,4	6,5	6,0	4,8	6,4	0,275	Iguais
	Mediana	6,0	5,0	5,0	5,0	7,0	6,0	4,5	6,5		
	Desvio- padrão	1,6	1,8	2,0	2,4	2,2	2,2	1,6	2,2		
	N	27	58	47	25	17	13	12	12		
D6	Média	2,2	2,3	2,2	2,2	2,1	2,8	2,5	2,5	0,138	Iguais
	Mediana	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0	2,0		
	Desvio- padrão	0,6	0,8	0,6	0,6	0,2	1,1	0,9	0,8		
	N	27	58	47	25	17	13	12	12		
D7	Média	1,6	1,6	1,4	1,4	1,8	1,8	1,4	1,4	0,355	Iguais
	Mediana	1,0	1,0	1,0	1,0	2,0	2,0	1,0	1,0		
	Desvio- padrão	0,7	0,9	0,6	0,6	0,9	0,9	0,7	0,8		
	N	27	58	47	25	17	13	12	12		
D8	Média	8,4	8,4	7,8	8,6	9,4	8,8	7,3	8,8	0,075	Iguais
	Mediana	9,0	8,0	8,0	8,0	9,0	9,0	8,0	8,5		
	Desvio- padrão	2,2	2,3	2,3	2,6	1,4	1,9	2,7	1,6		
	N	27	58	47	25	17	13	12	12		
D10	Média	5,0	5,1	5,1	6,0	5,2	6,2	4,5	5,7	0,232	Iguais
	Mediana	5,0	5,0	5,0	6,0	5,0	6,0	3,0	6,0		
	Desvio- padrão	2,0	2,1	2,2	2,4	1,9	2,2	2,2	1,8		
	N	27	58	47	25	17	13	12	12		
D11	Média	7,8	8,7	8,2	8,0	8,1	7,2	6,7	8,2	0,455	Iguais
	Mediana	8,0	9,0	8,0	8,0	9,0	7,0	7,0	8,5		
	Desvio- padrão	2,3	3,4	2,6	3,0	3,3	2,6	2,5	3,4		
	N	27	58	47	25	17	13	12	12		

Continua

Tabela 21 – Relação do item tempo de relacionamento dos participantes e os 13 domínios do instrumento.

Conclusão

		tempo_relacionamento								Teste de	Resultado
		ate 1 ano	entre 1 e 5 anos	entre 6 e 10 anos	entre 11 e 15 anos	entre 16 e 20 anos	entre 21 e 25 anos	entre 26 e 30 anos	+ 30 anos	Kruskal-Wallis (p)	
D1 2	Média	9,0	9,9	10,5	9,5	11,6	12,9	11,7	11,0	0,054	Iguais
	Mediana	9,0	9,0	11,0	9,0	10,0	13,0	13,0	10,5		
	Desvio-padrão	3,4	3,9	3,7	3,5	4,2	3,9	5,0	3,6		
	N	27	58	47	25	17	13	12	12		
D1 3	Média	8,7	8,6	8,3	9,1	9,0	8,0	6,9	9,0	0,562	Iguais
	Mediana	9,0	8,0	7,0	9,0	9,0	7,0	5,5	9,0		
	Desvio-padrão	3,1	3,4	3,3	2,9	3,9	3,0	2,5	3,7		
	N	27	58	47	25	17	13	12	12		
D1 4	Média	7,3	7,6	7,5	6,2	7,0	6,7	7,2	6,3	0,151	Iguais
	Mediana	8,0	8,0	8,0	6,0	8,0	6,0	7,5	6,5		
	Desvio-padrão	2,4	1,9	2,6	2,4	2,3	2,1	2,6	2,4		
	N	27	58	47	25	17	13	12	12		

Fonte: do Autor.

Tabela 22 – Relação do item “tipo de relacionamento” dos participantes e os 13 domínios do instrumento.

		Tipo_relacionamento			Teste de	Comparações	Resultado
		Casament o	Namor o	União estável	Kruskal-Wallis (p)	Multiplas (2x2)	
D1	Média	11,0	11,7	11,9	0,068		Casamento = Namoro = União estável
	Mediana	11,0	12,0	12,0			
	Desvio-padrão	3,1	3,0	2,7			
	N	107	63	37			
D2	Média	9,2	8,5	8,6	0,003*	(1) x (2) (p<0,025*)	Casamento > Namoro
	Mediana	10,0	9,0	9,0		(1) x (3) (p=0,093)	Casamento = União estável
	Desvio-padrão	1,6	1,8	1,7		(2) x (3) (p=0,997)	Namoro = União estável
	N	107	63	37			
D3	Média	32,3	33,7	32,9	0,591		Casamento = Namoro = União estável
	Mediana	35,0	35,0	35,0			
	Desvio-padrão	5,1	2,3	4,6			
	N	107	63	37			
D4	Média	5,8	5,3	5,8	0,288		Casamento = Namoro = União estável
	Mediana	5,0	4,0	5,0			
	Desvio-padrão	2,0	1,8	2,1			
	N	107	63	37			
D5	Média	5,8	5,5	5,2	0,179		Casamento = Namoro = União estável
	Mediana	6,0	5,0	5,0			

Continua

Tabela 22 – Relação do item “tipo de relacionamento” dos participantes e os 13 domínios do instrumento.

Conclusão

		Tipo_relacionamento			Teste de Kruskal-Wallis (p)	Comparações Múltiplas (2x2)	Resultado
		Casament o	Namor o	União estável			
D5	Desvio- padrão	2,1	1,8	2,1			
	N	107	63	37			
D6	Média	2,3	2,2	2,3	0,351		Casamento = Namoro = União estável
	Mediana	2,0	2,0	2,0			
	Desvio- padrão	0,7	0,6	0,7			
	N	107	63	37			
D7	Média	1,5	1,5	1,6	0,838		Casamento = Namoro = União estável
	Mediana	1,0	1,0	1,0			
	Desvio- padrão	0,8	0,6	0,8			
	N	107	63	37			
D8	Média	8,4	8,0	8,7	0,200		Casamento = Namoro = União estável
	Mediana	8,0	8,0	9,0			
	Desvio- padrão	2,1	1,9	2,9			
	N	107	63	37			
D10	Média	5,6	4,8	5,0	0,076		Casamento = Namoro = União estável
	Mediana	5,0	5,0	5,0			
	Desvio- padrão	2,2	2,0	2,2			
	N	107	63	37			
D11	Média	7,5	8,3	9,1	0,019*	(1) x (2) (p=0,238)	Casamento = Namoro
	Mediana	8,0	9,0	9,0		(1) x (3) (p=0,018*)	Casamento < União estável
	Desvio- padrão	2,9	2,9	2,8		(2) x (3) (p=0,405)	Namoro = União estável
	N	107	63	37			
D12	Média	10,9	9,0	11,2	0,003*	(1) x (2) (p=0,006*)	Casamento = União estável > Namoro
	Mediana	10,0	9,0	11,0		(1) x (3) (p=0,867)	
	Desvio- padrão	4,1	3,2	3,7		(2) x (3) (p=0,014*)	
	N	107	63	37			
D13	Média	8,3	8,7	8,7	0,647		Casamento = Namoro = União estável
	Mediana	8,0	8,0	8,0			
	Desvio- padrão	3,2	3,4	3,1			
	N	107	63	37			
D14	Média	7,0	7,4	7,0	0,567		Casamento = Namoro = União estável
	Mediana	7,0	8,0	7,0			
	Desvio- padrão	2,4	2,3	2,4			
	N	107	63	37			

Fonte: do Autor.

Tabela 23 – Relação do item “teve relacionamentos estáveis anteriores” dos participantes e os 13 domínios do instrumento.

		teve_relacionamentos_estaveis_ant		Teste de	Resultado
		s			
		Não	Sim	Mann-Whitney (p)	
D1	Média	11,0	11,4		
	Mediana	11,0	11,0		
	Desvio-padrão	2,8	3,2		
	N	96	194		
D2	Média	9,0	8,7	0,243	Não = Sim
	Mediana	10,0	10,0		
	Desvio-padrão	1,5	1,8		
	N	96	194		
D3	Média	32,7	32,9	0,174	Não = Sim
	Mediana	35,0	35,0		
	Desvio-padrão	4,1	4,6		
	N	96	194		
D4	Média	5,7	5,6	0,988	Não = Sim
	Mediana	5,0	5,0		
	Desvio-padrão	2,2	1,9		
	N	96	194		
D5	Média	5,6	5,6	0,753	Não = Sim
	Mediana	5,5	6,0		
	Desvio-padrão	2,0	1,9		
	N	96	194		
D6	Média	2,4	2,2	0,061	Não = Sim
	Mediana	2,0	2,0		
	Desvio-padrão	0,8	0,7		
	N	96	194		
D7	Média	1,6	1,5	0,194	Não = Sim
	Mediana	1,0	1,0		
	Desvio-padrão	0,7	0,7		
	N	96	194		
D8	Média	8,2	8,3	0,908	Não = Sim
	Mediana	8,0	8,0		
	Desvio-padrão	2,1	2,3		
	N	96	194		
D10	Média	5,4	5,2	0,544	Não = Sim
	Mediana	5,0	5,0		
	Desvio-padrão	2,1	2,1		
	N	96	194		
D11	Média	7,8	8,5	0,124	Não = Sim
	Mediana	8,0	9,0		

Continua

Tabela 23 – Relação do item “teve relacionamentos estáveis anteriores” dos participantes e os 13 domínios do instrumento.

Conclusão

		teve_relacionamentos_estaveis_antes		Teste de	Resultado		
		s					
		Não	Sim	Mann-Whitney (p)			
D11	Desvio-padrão	3,1	3,0			0,285	Não = Sim
	N	96	194				
D12	Média	10,6	9,9				
	Mediana	10,0	10,0				
	Desvio-padrão	4,1	3,6				
	N	96	194				
D13	Média	8,6	8,2	0,255	Não = Sim		
	Mediana	9,0	7,0				
	Desvio-padrão	3,1	3,1				
	N	96	194				
D14	Média	7,0	7,2			0,473	Não = Sim
	Mediana	7,0	8,0				
	Desvio-padrão	2,2	2,3				
	N	96	194				

Fonte: do Autor.

Tabela 24 – Relação do item “dos seus relacionamentos estáveis anteriores, quanto tempo durou o mais longo” e os 13 domínios do instrumento.

		tempo_relacionamento_estável					Teste de	Resultado
		ate 1 ano	entre 1 e 5 anos	entre 6 e 10 anos	entre 11 e 15 anos	entre 16 e 25 anos		
							Kruskal-Wallis (p)	
D1	Média	11,5	11,3	11,4	11,5	11,5	0,965	Iguais
	Mediana	12,0	11,0	12,0	11,0	11,0		
	Desvio-padrão	2,9	3,4	2,6	3,6	3,9		
	N	28	99	39	18	10		
D2	Média	7,8	8,7	8,8	9,7	9,7	0,003*	Pelo menos 1 diferença
	Mediana	8,0	9,0	10,0	10,0	10,0		
	Desvio-padrão	2,3	1,8	1,5	0,8	0,9		
	N	28	99	39	18	10		
D3	Média	31,2	33,1	34,6	31,6	32,5	0,007*	Pelo menos 1 diferença
	Mediana	34,0	35,0	35,0	34,0	35,0		
	Desvio-padrão	6,1	4,5	0,9	4,9	6,5		
	N	28	99	39	18	10		
D4	Média	5,5	5,7	5,5	5,3	5,9	0,961	Iguais
	Mediana	5,0	5,0	5,0	5,0	5,5		

Continua

Tabela 25. Comparações múltiplas para D2 entre as classificações de tempo de duração de relacionamentos antigos (2x2).

	até 1 ano	entre 1 e 5 anos	entre 6 e 10 anos	entre 11 e 15 anos
entre 1 e 5 anos	0,135			
entre 6 e 10 anos	0,102	0,978		
entre 11 e 15 anos	0,004*	0,158	0,461	
entre 16 e 25 anos	0,025*	0,369	0,635	1,000

Tabela 26. Comparações múltiplas para Controle e/ou Abuso psicológico (D3) entre as classificações de tempo de duração de relacionamentos (2x2).

	ate 1 ano	entre 1 e 5 anos	entre 6 e 10 anos	entre 11 e 15 anos
entre 1 e 5 anos	0,281			
entre 6 e 10 anos	0,021*	0,390		
entre 11 e 15 anos	0,998	0,706	0,141	
entre 16 e 25 anos	0,931	0,995	0,684	0,987